

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 1/176



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

(A)
P. 340

R. 235/68 L.F. 9

Curator: Lúcio

Restrição:

LIVRE

Carimbo do S. C.

O PINOCHIO

Auto: Colledi

Adapt: Wilson Bicalho

PROC.-	340
LIV.-	01
PAG.-	08
REG.-	235

Autuação

Anexos:

Distribuição

PRATO- 23/3/77

Exmo. Sr. Diretor do Departamento de Censura Federal

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 2

Wilson Ribaldo, abaixo assinado, responsavel pelo Teatro de Hoje, residente a Rua dos Franeeses, nº. 14 em São Paulo, Estado de São Paulo, vem mui respeitosamente so licitar a censura da peça infantil "O PINOCHIO" adaptado - por Wilson Ribaldo, do conto de Collodi, peça esta que pre tende encenar em fins de abril de 1968.

Nestes Termos

P. Deferimento.

São Paulo, 27 de março de 1968

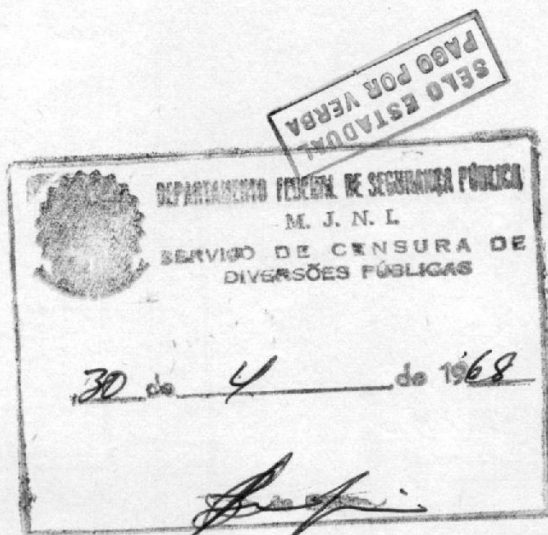
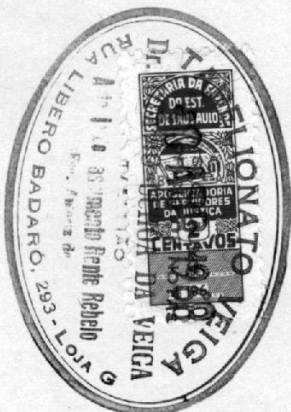
Wilson Ribaldo

TABELIONATO VEIGA
SÃO PAULO - R. LIBERO BADARO, 293 - LOJA 10

Reconheço a firma

SÃO PAULO, 30 DE ABRIL DE 1968

Em teste da verdade



Wilson Ribeiro, abaixo assinado, residente em Rua dos Franceses, nº. 11, em São Paulo, Estado de São Paulo, vem por este documento solicitar a cessante da pensão infantil "O TIPOCHO" atribuída por Wilson Ribeiro, do cargo de Colômbio, para esta que não tendo encerrar em fins de abril de 1968.

Respeitosamente,

P. Defensoria.

São Paulo, 22 de março de 1968

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 108
Em 30/04/1968
[Assinatura]
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em _____ de _____ de 19____



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p.º 4
Autorização Nº 167999

Direitos de Representação

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: *O Inimigo*

Original de *W. Ribaldo*

Música de

Tradução de

No Teatro Cidade *A. Paulo*

Empresa *Wilson Ribaldo* Pela Cia. *Teatro de Boje*

nos dias *para Censura da peça*

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de
.....% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

A. Paulo, 19 de *Março* de 1956

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.

— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isento de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte. *

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a tôdas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonica, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para alguns daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor fôr filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

- P I N O C H I O -

Peça infantil em 2 atos:

Wilson Ribaldo

Adaptação do conto de Colloidi

P E R S O N A G E N S

Mr. Grilo

Gepeto

Figaro

Fada

Pinochio

Mr. Rapozo

CENÁRIO ÚNICO

Casa de Gepeto cheia de brinquedos, à direita vendo-se a esquerda uma parte da praça. Figaro dorme a um canto. Pinochio está em cima da mesa ainda por terminar.

Iº A T O

Entra o Grilo to^{do} frajola com um guarda-chuva verde.

GRILO

(Cantando muito alegre)

Que bom a vi^{da} levar
To^{do} o dia alegremente
Despreocupado passeando

É isso mesmo ! Assim é que é bom, não acham ? Passar o tem^{po} alegremente sem preocupação de espécie alguma. Bem, mas aqui estou eu a conversar com vocês, sem me apresentar pri^{meiro}. Peço mil desculpas e vou corrigir a falta cometida, apresentando-lhe corretamente: (Tira um cartão do bôlso) Po^{is} é: Tô^{da} a pessoa que se presa, tem seu cartão de visita. Aqui está o meu. Ir. Grilo Falante. É o meu nome. Como acabaram de ouvir sou muito importante. Ir. Grilo! Estudei muito, Por isso sou Ir. e agora posso descansar. (Ele deve ter um diploma debaixo do braço) Este é o meu diploma. (Le^{sen}rolá-o) Se não acreditam, podem ler. Aqui diz que eu sou Doutor. (Começa a escurecer e ouvem-se trovões) Parece que vai chover. É melhor guardar o diploma, que a chuva po^{de} estragá-lo. (Começa a chover e ele abre o guarda-chuva - Co^{me}ça a ventar) Está piorando. Começa a ventar e se há coi^{sa} que eu não gosto é de vento. Sempre me preocupei em ser uma pessoa elegante. Por isso não sou gord^o e não sendo gr^o, sou magro. É claro, não acham ? E sendo magro, qualquer vento me garrega. Senão tomar cui^{da}do, saio voando pelo ar, carregado pela ventania. (Realmente é carregado e opõe resistência servindo-se do guarda-chuva)

GRILO

Querem saber de uma coisa ? O melhor que tenho a fazer, é me esconder em algum lugar até que passe este tufão. Ali es tá uma casa. (Entra na casa procurando se aquecer junto a lareira, mas esbarra numa vassoura que cai, derrubando alguns brinquedos.)

GEPETO

(fóra) Que é isso ? O que está acontecendo aí ? (O Grilo esconde-se atrás de uma cortina.) Figaro ? o que é que vo cê está fazendo, Fígaro ? (Fígaro não responde, continua dormindo a um canto. Gepeto entra) Figaro, onde é que você está ? (Descobre o gato dormindo) Dormindo, hein ? Fígaro eu não falei com você ?

FIGARO

(Acordando estremunhado) Hein ?! O que é ? O que aconteceu ? Eu estou dormindo.

GEPETO

Estou vendo muito bem que está dormindo. Aliás você não sabe fazer outra coisa ! Seu preguiçoso !

FIGARO

Mas o que aconteceu afinal, pai Gepeto, para o senhor me acordar logo quando estava sonhando que uma nuvem macia me cobria e me esquentava.

GEPETO

O que aconteceu é que quero saber. Ouvi um barulho enorme perguntei o que estava acontecendo e você não respondeu.

FIGARO

O senhor não ouviu nada !

GEPETO

Nada ? !

FIGARO

O senhor pensa que ouviu. O senhor...

GEPETO

Já sei. Vai dizer que estou caducando, Porque estou velho, seu malcriado !

FIGARO

Não, pai Gepeto, Eu não quis dizer isso!

GEPETO

Mas pensou ! E só não disse por que eu interrompi. (Le repente tropeça numa vassoura e descobre os brinquedos no chão) Está vendo, como eu tinha razão ? quem derrubou a vassoura ? E os brinquedos ?

FIGARO

Eu não fui.

GEPETO

Estou perguntando se você sabe quem foi. Não disse que - foi você.

FIGARO

Foi o vento, pai Gepeto.

GEPETO

É ! Se ninguém entrou aqui, só pode ser o vento !

FIGARO

Pois foi o vento mesmo. Se eu estava dormindo não derrubei e se ninguém entrou aqui ...

GEPETO

Já sei. Chega ! De qualquer maneira, Vê se fica acordado, enquanto acabo de preparar a tinta para pintar este boneco. (Pega em Pinocchio) Veja Figaro. Tão grande como - um menino de verdade.

FIGARO

Miau !

GEPETO

Vai ficar uma beleza !

FIGARO

Miau !

GEPETO

Chega de miaços, Figaro. Preste muita atenção ! Tome conta de tudo, até que eu volte. (Sai. Figaro dá uma volta pela sala, depois vai examinar o boneco e surpreende o grilo, que pé ante pé, tenta escapulir)

FIGARO

Ei, você aí ! Quem é ? O que está fazendo aqui ? E como entrou ?

GRILO

(Assustado) Eu ?! É comigo que você está falando ?

FIGARO

E com quem poderia ser ? Não há mais ninguém aqui, só nós.

GRILO

(Olhando ao redor) Só nós, é verdade ! Pois então vou me apresentar. (Tira do bolso um cartão de visitas - que entrega a Figaro) Sr. Grilo às suas ordens.

FIGARO

(Aprimorado) Doutor ?

GRILO

Sim, Sr. Porque se espanta ?

FIGARO

Por nada. É que eu nunca tinha visto um Grilo Doutor. Doutor mesmo ?

GRILO

Doutor realmente. Para isso eu estudei. Pois olhe aqui o meu diploma. (Estendendo o diploma para Figaro) Pode

GRILO

ver. Realmente !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 10

FIGARO

Realmente ? ! O que é realmente ?

GRILO

Realmente ? Você não pôde mesmo saber. É um pobre gato que nunca foi à escola "Realmente" , preste bem atenção: "Realmente" quer dizer: de verdade.

FIGARO

Então por que dizer "realmente" quando pôde dizer de verdade ?

GRILO

Porque as pessoas que estudam sabem falar melhor.

FIGARO

Então na linguagem de quem fala melhor, o senhor pôde me dizer o que estava fazendo aqui ?

GRILO

Perfeitamente. Encontrei a porta aberta e aproveitei para me esconder da chuva. Ventava muito e fiquei com medo de ser carregado.

FIGARO

Encontrou a porta aberta ? Se eu tenho a certeza de que estava fechada.

GRILO

Foi o vento que abriu naturalmente.

FIGARO

Sim, deve ter sido o vento.

GRILO

E agora que o vento passou e a chuva também, eu posso ir embora.

FIGARO

É melhor que vá mesmo, antes que o Pai Gepeto volte para terminar o boneco.

GRILO

(Aproximando-se do boneco) É muito bonito esse boneco, mas não adianta nada, por que ninguém vai poder brincar com ele. É demasiado grande para que alguém possa com ele.

FIGARO

Demasiado ?

GRILO

Sim, demasiado.

FIGARO

Mas o que é demasiado ?

GRILO

Ah ! é verdade. não estou acostumado e me esqueço de - que você não entende. "Demasiado" quer dizer grande de mais.

GEPETO

(fora) Figaro ? Você está acordado ?

FIGARO

Ih ! É o pai Gepeto. Agora você tem que ir de uma vez !

GEPETO

(fora) Figaro ? Eu estou falando com você Figaro !

FIGARO

Sim, Pai Gepeto. Estou aqui.

GEPETO

Então venha me ajudar. Venha buscar a lata de tinta, enquanto lavo as mãos.

FIGARO

Já vou Pai Gepeto. (Ao Grilo) Tenho que ir, Foi um gran-

FIGARO

de prazer conhecê-lo Ir. Grilo ! Adeus !

GRILO

Adeus, Figaro. (O grilo sai. Figaro vai para dentro e logo volta com a lata de tinta, dentro da qual há um pincel. Pai Gepeto vem de dentro enxugando as mãos no avental.)

GEPETO

Foi difícil conseguir a tinta bem da cor que precisava .

FIGARO

Miau !

GEPETO

Falta só dar um retoque no rosto, pintar as sobrancelhas e o narizinho e ele ficará pronto.

FIGARO

Miau !

GEPETO

Finalmente você vai ter um irmãozinho, Figaro, não precisa mais ficar dormindo o dia todo. Terá alguém com quem brincar.

FIGARO

Miau !

GEPETO

E ele gostará de você e você gostará dele também.

FIGARO

Miau ! Miau ! Miau !

GEPETO

O que é Figaro ?

FIGARO

Miau ! Miau !

GEPETO

Liga logo direito, porque essa linguagem eu não entendo.

FIGARO

Estou dizendo que é impossível !

GEPETO

Impossível o que ?

FIGARO

Eu gostar dele é fácil, mas é impossível ele gostar de mim.

GEPETO

Porque ? Liga, por que ?

FIGARO

Porque sendo de pau e não tendo coração não poderá gostar, porque é com o coração que se gosta.

GEPETO

Eu sei, eu sei, mas podemos fazer de contas, não custa nada.

FIGARO

Mas só fazer de conta não adianta. E outra coisa: Eu posso brincar com ele mas não vai ter graça nenhuma. O que vai acontecer é ficar jogando este boneco de um lado para o outro e no fim me cansar da brincadeira.

GEPETO

(Assustado e zangado) Jogar ? De um lado para outro ? Cuidado, Figaro. Não vá quebrar o meu boneco.

FIGARO

Está bem. Não precisa ficar zangado. Não vou quebrar. Tomarei cuidado.

GEPETO

Hum ! Que susto você me deu. Bem agora fique quieto,

GEPETO

vá para o seu canto, que eu preciso pensar.

FIGARO

Pensar em que, Pai Gepeto.

GEPETO

No nome dele. Isso é que vai ser difícil. Um nome bem apropriado vai ser difícil.

FIGARO

Miau !

GEPETO

Já pensei muito e ainda não escolher nenhum.

FIGARO

Miau !

GEPETO

Já começa você outra vez ! Se continuar (Pega um pedaço de pau, ameaçando o gato) Já sabe o que vai acontecer.

FIGARO

(Num berro) Ai !

GEPETO

Não precisa gritar desse jeito. Só ameacei. Não cheguei a bater.

FIGARO

Não é isso. Gritei por que tive uma idéia quando o senhor pegou o pedaço de pau.

GEPETO

Que idéia ?

FIGARO

Tirar o nome da madeira de que ele foi feito.

GEPETO

Lo Pinho.

FIGARO

Miau !

GEPETO

É uma idéia, mas não sei como. Pinho, Pim, pim, pim
Pinho.

FIGARO

Pinhão - Pirolito - Peralta. (A cada nome Gepeto aba-
na a cabeça)

GEPETO

Não, não serve na da coisa.

FIGARO

Então Pernalta.

GEPETO

Pernalta, por que ? Ele não é passarinho nem tem a per-
na comprida.

FIGARO

Está muito difícil.

GEPETO

Nunca pensei que um nome fôsse tão difícil para colo-
car.

FIGARO

(De repente como um grande achado) Já sei Coloquio !

GEPETO

Que bobagem ! Coloquio ! Isto é nome que se dê a al-
guém ! (parando de repente) Espera ! Você me deu uma i-
deia ! Coloquio lembra Pi - Pi - Pino - Pinochio ! isso
mesmo : Pinochio ! Parece um nome tirado do Pinho. O meu
boneco vai se chamar Pinochio.

FIGARO

Se não fôsse eu ! E depois o senhor diz que eu só vivo
para dormir.

GEPETO

Esta vez você serviu para alguma coisa. (o relógio começa a bater meia-noite) Meia-Noite ! Como é tarde! Vamos dormir imediatamente. Vou fechar a porta e ca
da um para a sua cama, imediatamente (fecha a porta)
Oh !

FIGARO

(correndo para ele) O que foi ?

GEPETO

Uma estrela, uma linda estrela correu no céu.

FIGARO

Então faça um pedido. Sera atendido imediatamente.

GEPETO

Bem lembrado ! Vou fazer um pedido:

Estrelinha !

Estrelinha que brilhas no céu

Nesse céu azul e infinito.

Que em menino de verdade

Pinochio se transforme,

inteligente, esperto e bonito !

FIGARO

de verdade está bem. Mas inteligente, esperto e bonito ?!

GEPETO

E porque não ? Você está sempre de má vontade. Vá dormir que é melhor !

FIGARO

Vou mesmo. (deita-se a um canto)

GEPETO

(Dando uma volta pela sala examinando os brinquedos).
Eu também, vou dormir. Está tudo em ordem. Já traba-

GEPETO

lhei muito por hoje chega. (sai)

GRILLO

(que durante este tempo esteve fóra olhando para o céu)
Que noite, bonita ! Milhões de estrelas brilhando lá
em cima. Nunca vi uma noite assim. Nem consigo dormir
(aparece uma luz deslumbrante e com uma bela música a-
parece a Faça) Que beleza ! Ie onde será que vem essa
música ? Que maravilhosa aparição ! (levanta-se todo
cerimonioso, cumprimentando) Boa noite ! Boa noite...
não posso chamá-lo pelo nome porque ainda não o sei.

FAÇA

Estrelinha ! É o meu nome !

GRILLO

Estrelinha ?! É um nome bem apropriado, porque me pa-
rece que estou mesmo diante de uma estrela.

FAÇA

Sou uma faça e moro numa estrela. Tesci porque fui cha-
mada para atender um pedido. E o senhor quem é ?

GRILLO

(tirando um cartão do bolso outra vez) Doutor Grillo, às
suas ordens.

FAÇA

Até parece que nosso encontro foi combinado, Doutor Gri-
lo, pois preciso de alguém de responsabilidade que quei-
ra aceitar um trabalho importante e tenha tempo para
isso.

GRILLO

Pode contar comigo. Sou de responsabilidade e tenho tem-
po de sobra. Já ganhei muito dinheiro, comprei casas, -
chacaras etc. , e agora posso descansar sem preocupação.

FALA

Mas não estou tratando de lhe dar descanso. Ao contrário. Terá que trabalhar e muito. Trabalho por dois sem muito descanso.

GRILO

Entendi muito bem. "O que eu quis dizer é que já trabalhei bastante e com todo o dinheiro que ganhei, posso agora aceitar qualquer trabalho, porque não há ninguém que mande em mim.

FALA

Nesse caso quer tomar conta de um boneco chamado - Pinocchio ?

GRILO

Tomar conta de um boneco ?! Para isso não precisa de mim. (meio ofendido) Tomar conta de um boneco ?!

FALA

Talvez não tenha explicação direito o Loutor será a consciência desse boneco.

GRILO

Continuo sem entender. Consciência de um boneco !

FALA

FALA

Continuo explicando mal. Esse boneco vai se transformar num menino de verdade. Foi isso que eu vim fazer. Você será a consciência desse menino. Terá que acompanhá-lo sempre, até quando ele estiver dormindo terá que estar perto. Se quiser fazer qualquer coisa que não esteja certa, o Loutor terá que mostrar o erro.

GRILO

Isso é outra coisa. Entendi, mas não é muito fácil. O que não me agrada nada é ter que ficar sem dormir.

FALA

Isso também o senhor não entendeu. Poderá dormir sim, mas perto dele.

GRILO

Assim está bem. Já melhorrou.

FALA

Então venha comigo. (estende a mão para o Grilo e entram na casa) Pinochio ! Pinochio ! Acorde Pinochio ! (estende a varinha sobre o boneco) Você pode andar e falar porque já é um menino de verdade.

PINOCHIO

Andar e falar ! É verdade ! Estou falando ! E a minha voz que estou ouvindo. E já sou um menino como os outros ?

FALA

Sim, Pinochio, tudo isso é verdade. (apontando a casa) Esta é a sua casa. E aqui está a sua consciência...

PINOCHIO

(rindo) Que coisa engraçada !

GRILO

(ofendido) OH !

PINOCHIO

Consciência ! Não sei o que é.

GRILO

A consciência é que nos diz, quando não sabemos se uma coisa está certa ou errada.

FALA

Ninguém enxerga a sua consciência mas com você é diferente por ser um boneco que se transformou em menino

FALA

de verdade. (ao grilo) Foi por isso Doutor Grilo que lhe disse que terá de trabalhar por dois. Entendeu? (êle faz sinal que sim) Vamos Pinochio, pule dessa - mesa, venha me dizer adeus.

PINOCHIO

Obeço com grande prazer. (Pula e pisa no rabo de Figaro que solta miado e derrubando vários brinquedos. O Grilo se assusta também, derrubando outras coisas com enorme estardalhaço) É verdade! Já posso andar. Estou andando mesmo. Já não sou mais um boneco - sou um menino de verdade.

FIGARO

(pulando) Um menino de verdade! Pai Gepeto é bem capaz de enlouquecer de alegria. Se soubesse não teria falado sobre o pedido à Estrelinha.

GEPETO

(fora) O que é isso? O que está acontecendo com Figaro? Que barulho é esse?

FIGARO

Uh! Pai Gepeto vai ficar zangado! Tenho que me esconder.

FALA

Não se assuste, Figaro, não tenha medo que eu explicarei tudo.

FIGARO

Mas enquanto a senhora explica, acho melhor me esconder.

PINOCHIO

Também acho. (Correm os dois para se esconder, esbarrando um no outro, derrubando mais brinquedos. O Gri

17.

PINOCHIO

lo e a Façação gargalhadas, enquanto ouve-se fóra
a voz de Gepeto e o pano cai sobre o

FINAL DO PRIMEIRO ATO

II ATO

(O Grilo aparece no proscenio muito fagueiro.)

GRILO

Que bonita manhã vocês não acham? O sol está brilhando, mas não está quente demais, o que me despertou logo a vontade de fazer um longo passeio. Mas não se assustou! Apesar de estar cansado, posso contar-lhes o que aconteceu. Quando pai Gepeto apareceu para saber a causa daquele barulho todo, ficou assustado com a presença da faia e de um desconhecido como eu. Sim, porque Pinocchio e Figaro tinham se escondido. Então a faia foi logo contando o que acontecera e me apresentou ao dono da casa explicando porquê aquele dia em diante, eu tinha de ficar morando com eles para tomar conta de Pinocchio. Naturalmente como vocês podem imaginar Pai Gepeto ficou radiante, vendo que seu peido fora atencioso e que agora Pinocchio era um menino de verdade. A casa ficou mais barulhenta, mais animada. Os dias começaram a passar mais depressa com a alegria e travessura dos dois. Figaro e Pinocchio. Bem, agora que já sabem, peço licença para me retirar e voltar para casa. (Dá a volta e entra na casa onde Figaro e Pinocchio estão brincando)

GRILO

(entrando) Bom dia! (não respondeu e ele insiste) Eu disse bom dia!

PINOCHIO

Bom dia?

GRILO

(mais alto) Eu disse bom dia para os dois, ou será que Figaro ficou surdo.

FIGARO

Já ouvi. Ouvi muito bem. Não estou surdo.

GRILLO

Então, porque não responde? As pessoas bem educadas respondem quando são cumprimentadas.

FIGARO

Já disse que ouvi.

GRILLO

E não vai responder?

FIGARO

Que Grillo implicante! Bom dia, seu grillo.

GRILLO

Alto lá! Seu grillo não! Sr. Grillo, fique sabendo.

FIGARO

Está bem (acentuando bem com má vontade) Sr. Grillo!

PINOCHIO

Você já respondeu ao bom dia. Ao Sr. Grillo.

Vamos continuar nosso brincado.

GRILLO

(tirando um jornal debaixo do braço e uns óculos do bolso)
Enquanto isso vou ler as notícias do dia (ageita-se a um canto e folheia o jornal)

FIGARO

E que é que poderíamos brincar agora?

PINOCHIO

Não sei. Já estou enjoado de todos esses brincados. Gos-

PINOCHIO

taria de alguma coisa que fosse bem diferente.

GRILLO

(levantando-se muito animado) Formidável! Escutem que ótima notícia. "Leverá chegar hoje a esta cidade, o circo Stromboli, que apresentará leões, girafas, ursos, macacos, dançarinas, acrobatas e palhaços...

PINOCHIO

O que é circo?

FIGARO

Logo você ficará sabendo. O Jornal diz que o circo chegará hoje. Com toda a certeza, pai Gepeto nos levará para assistir.

PINOCHIO

E para quê vão trazer esses bichos se temos tudo aqui. (Vai tirando das prateleiras e apresentando) Girafa, macaco, urso...

FIGARO

Mas esses não são de verdade. São brinquedos. Será que você não sabe? (Nisto ouve-se a banda tocando)

PINOCHIO

O que é isso?

FIGARO

É musica. (corre para a porta) É o circo que está chegando com a banda na frente. Lá de fora poderemos ver e você ficará conhecendo o que é um leão de verdade, macaco, urso, girafa, elefante, palhaços, porque tudo isso faz

FIGARO

parte do circo. Venha comigo. Depois ficaremos brincando lá fora.

GRILO

(interpondo-se entre eles e a porta) Isso é que não. Quero acabar de ler o meu jornal socegado e se forem brincar lá fora, terei que tomar conta de vocês, para que não falem com estranhos.

PINOCHIO

Por quê?

GRILO

É muito perigoso. Pai Gepeto já recomendou

FIGARO

Só queremos ver o circo passar. Nisso não há perigo. (saem. O Grilo faz menção de acompanhá-los, quando entra Pai Gepeto)

GEPETO

Um momento, Sr. Grilo. Venha comigo que tenho umas recomendações muito importantes para lhe fazer.

GRILO

(saindo) As ordens. Não sei porque fui aceitar esse emprego de ser a consciência de Pinocchio. É tanta recomendação, que já não tenho mais memória. (Fóra de casa Pinocchio e Figaro assistem muito animados a passagem do circo)

PINOCHIO

Que beleza! Quanta gente! Que brinquedos enormes! Estão todos andando. Naturalmente deram corda nêles.

FIGARO

Mas será que você é surdo. Já repeti muitas vezes, que são de verdade, seu bobo! Não são brinquedos, são animais. Olha, aquele de juba, é muito perigoso, chama-se leão.

PINOCHIO

É aquele de pescoço comprido, tão comprido, tão comprido, que até parece a torre da Igreja?

FIGARO

É a girafa. O elefante é aquele de orelhas que parecem ventarolas e tromba tão grande que até parece o esguicho do jardim.

PINOCHIO

Pai Gepeto diz que todos devem trabalhar. O elefante poderia trabalhar como jardineiro. Num instante regava todas as plantas com a tromba.

FIGARO

Porque como jardineiro? Ele não precisa já trabalha num circo.

PINOCHIO

Então o pessoal do circo, trabalha?

FIGARO

Claro que trabalha cobram entrada das pessoas que querem se divertir e vivem com esse dinheiro.

PINOCHIO

Eu gostaria de trabalhar no circo.

FIGARO

Leve ser convertido. (Nisto começa a ouvir-se a voz de L.Ra

FIGARO

posso, que vem chegando)

D. RAPOSO

(fóra) atenção! Muita atenção! Mui-ta a-ten-ção!

PINOCHIO

Vamos entrar. Pai Gepeto disse para não falr com estra
nhos. (entram na casa aos gritos em grande algazarra).

GEFETO

(fóra) Figaro! Pinochio! Não façam desordem. O que é
que vocês estão fazendo?

FIGARO

Brincando, pai Gepeto. Apenas brincando (enquanto isso,
L.Rapozo chegou a janela espianando dentro)

L. RAPOZO

Que menino engraçadinho! Parece até um boneco. Seria su
cesso no circo! Preciso dar um jeito de levá-lo. (volta
para o centro apregoando) Senhoras e senhores! não per
cam os espetáculos do circo Stromboli, o mais famoso do
mundo, que hoje acaba de chegar a esta cidade. (Figaro
e Pinochio correm para a janela) Estamos oferecendo tra
balho para aqueles que quiserem entrar para o circo. La
qui a alguns dias continuaremos a viajar pelas mais be
las cidades do mundo.

PINOCHIO

(a Figaro) Vocês está ouvindo Figaro? Trabalhar, viajar
tudo ao mesmo tempo. (muito animado vai para fóra)

24.

L. RAPOZO

Aproveitem a ocasião. Além de trabalhar levarão uma vida divertida, viajarão, conhecerão outras terras. (enquanto fala com grandes e impressionantes gestos, o Grilo sai lendo o Jornal. Para, guardando os óculos e repara que - não há ninguém na sala. Vai para fora e Pinocchio, vem falar com ele, todo entusiasmado.)

PINOCCHIO

Ouça. Mr. Grilo, que coisa formidável!

GRILO

(olhando curioso para L. Rapozo) O que é?

PINOCCHIO

Formidável! Não está ouvindo o que ele diz?

GRILO

Como posso ouvir se cheguei agora?

PINOCCHIO

Pois fique sabendo que ele oferece trabalho no circo... Circo... Como é mesmo o nome, Figaro.

FIGARO

Stromboli.

PINOCCHIO

Pois é! Nesse circo que viaja pelo mundo todo.

GRILO

Formidável, coisa nenhuma. Então não está vendo que é o L. Rapozo, que engana quem acredita nele?

PINOCCHIO

L. Rapozo?

GRILLO

Sim, chamam-lhe êsse nome porque êle é muito espérto, espérto como a Rapoza.- Mas a êsse perigoso vou encinar - uma lição. (vai bater em L. Rapozo, mas o guarda chuva se abre e leva carregado pelo vento).

PINOCHIO

É aqui Lr. Grilo. Onde é que o senhor vai?

FIGARO

(correndo para olhar na direção em que o Grilo saiu) Lá vai êle! Lá vai o Lr. Grilo carregado pelo vento. Veja, agora está voando. Se êle pudesse fechar o guarda chuva voltaria para a terra.

L. RAPOZO

Bem que ele está tentando mas não consegue. Cada vez sobe mais. Como está longe!

PINOCHIO

Vamos atrás d'êle.

FIGARO

Vamos subir também, antes que êle desapareça acima das nuvens.

PINOCHIO

Como vamos subir se não podemos voar?

L. RAPOZO

É muito facil, muito mais facil do que vocês pensam. Justamente no circo Stromboli, há um mágico formidável. Ele faz cada coisa que vocês nem podem acreditar. Venham comigo ele descobrirá um jeito de que vocês possam voar

26.

L. RAPOZO

para buscar o tr. Grilo.

PINOCHIO

Verdade mesmo?

L. RAPOZO

Eis venham comigo que estamos perdendo tempo. Olhem para cima e vejam como o Lr. Grilo cada vez sobe mais alto, cada vez mais longe da terra.

PINOCHO

(ambos olhando para cima)
É verdade ! Olhe Figaro !

E

FIGARO

Será que poderemos alcançá-lo ?
Ele já está tão longe !

L. RAPOZO

É o que estou dizendo. Vamos ^{de} uma vez (puxa Pinocchio para fora)

FIGARO

Vamos sim, mas primeiro temos que avizar Pai Gepeto (vai entrar na casa mas L. Rapozo impede)

L. RAPOZO

Não é isso, meu amigo. Não é preciso. Não vê que estamos perdendo tempo. E depois para que avizar se estaremos de volta num instante

PINOCHIO

(puxando Figaro pela mão) Ele tem razão.
Vamos ^{de} uma vez, depressa.

FIGARO

Então vamos. (Saem todos correndo. Ouve-se ao longe a música do circo novamente, enquanto, calmamente. Pai Gepetto entra na sala).

GEPETO

Que desordem nesta casa. Brinquedos espalhados por todos os lados. Figaro, Pinocchio, venham por ordem nesta confusão (abaixa-se e começa a apanhar alguns brinquedos mas - logo desiste) Qual! Não afaínta! Estou mesmo ficando velho. Só é de me abaixar um pouquinho, fico tonto e sinto dores nas costas. Pinocchio, Figaro, será que vocês não atendem? (sai para o jardim) Venham logo. Deixem as brincadeiras para depois. (vem que não há ninguém) Figaro! Onde será que aqueles dois foram parar? Venham logo tenho que ir procurar. Antigamente só tinha um para me fazer trabalho. Agora são dois! (sai) - Ouve-se fóra um barulhão, como se algo caísse de muito alto e logo entra o Sr. Grilo todo desarrumado sem o guarda chuva.

GRILO

Ai! que para descer quasi que arrebento as pernas. Que ventania! Nunca vi uma coisa assim! (levantando-se) Figaro! Pinocchio! Não estou vendo nem um nem outro. Parece que estavam aqui, quando subi. Já nem me lembro direito. Parece que êsse passeio pelos ares me deixou a cabeça zozza. E o meu guarda chuva, onde está? Onde? Ah! É verdade! Quando cai, êle me escapou das mãos e o vento carregou novamente. (correndo e olhando para cima) Lá vai êle, subindo cada vez mais. Até parece um balão. E agora o que farei sem o meu guarda chuva? Bem, depois pensarei nisso. Agora tenho

GRILLO

De descobrir onde está Pinocchio. Sou a consciência dele e tenho de ficar onde ele está. O pior é que não consigo me lembrar onde foi que o vi pela última vez! (nisto ouve-se a musica do circo e o pregão anuncian^{do}. "Não - percam hoje a estréia do circo Stromboli) Circo Stromboli! É isso mesmo. Eles foram para o circo com L. Rapozo. É verdade. Tenho que fazer alguma coisa. Primeiro devo avisar Pai Gepeto (corre para dentro) Pai Gepeto! Pai Gepeto! Tenho uma coisa muito importante para - contar. Ipressá, Pai Gepeto! (corre para o interior da casa, mas volta instantaneamente, verifican^{do} que Pai Gepeto não está) O que terá aconteci^{do} que nem Pai Gepeto - está em casa? O mais certo é correr até o circo. Mas - chegan^{do} lá como vou fazer? Com toda a certeza não me deixarão entrar. E sem o meu guarda chuva nem sei andar direito. Se alguém pudesse me ajudar? (ouve-se a musica característica que anuncia a chegada da fada).

FADA

Não se afobe, tr. Grilo! Sempre se pode dar um jeito, - quan^{do} se quer cumprir as obrigações.

GRILLO

A fada! Como não pensei nisso antes?! (correm^{do} para ela)
L. Rapozo conseguiu levar Figaro e Pinocchio para o circo...

FADA

Já sei de tudo. Vi que você estava aflito, sem saber o que fazer. Então resolvi aparecer para ver como posso auxiliar.

GRILLO

Primeiro, meu guarda chuva. Sem ele não consigo sair do lugar.

Faça

Está bem. Não se afobe! Vou fazer com que ele volte às suas mãos. (Levanta a varinha para o alto ao som de música)

Grilo

Lá em cima. Quasi não se enxerga mais. Há pouco parecia um balão, mas agora diminuiu tanto que está piscando como se fosse uma estrelinha.

Faça

Sim, uma estrela pequenina que vai aumentar pouco até chegar aqui em baixo.

Grilo

Verdade. Está aumentando mesmo. Vem descendo, vem descendo o meu guarda-chuva. (bate palmas animado, enquanto a música aumenta e pouco a pouco suspenso por um fio de nylon o guarda-chuva aparece no alto até chegar a altura das mãos da Faça que o entrega ao Ir. Grilo, que muito animado vai sair)

Grilo

Agora sim! Agora posso sair para buscar aqueles cois. Obrigação Faça, obrigado pelo precioso auxílio e adeus! Tenho que ir depressa!

Faça

Espere, um momento. Não adianta correr se não souber como fará quando chegar ao circo.

Grilo

(voltando) É mesmo. Como terei que fazer?

Faça

Não o deixarão entrar no circo. Você terá que fazer alguma coisa para chamar a atenção de Figaro e Pinocchio. Então comece a miar como gato e eles saberão que você está perto. Darão um jeito de chegar até você. Vá Ir. Gri

FAIA

lo, corra enquanto enquanto é tempo.

GRILO

Obrigado pela ideia, muito obrigado. (Sai rápido. A Faia também vai sair, quando Figaro aparece muito desanimado)

FAIA

O que aconteceu, Figaro? Você está sosinho? E Pinchio, onde ficou?

FIGARO

Não aguento mais de cansaço, Tive que correr demais para poder chegar até aqui.

FAIA

Sim, estou vendo que você está cansado, mas quero saber de Pinchio.

FIGARO

Levaragar, Faia, por favor. Eu vou contar onde ele está, mas ninguém compreenderá se não principiar desde que saímos daqui.

FAIA

Compreenderei muito bem. Se já está descansado, conte depressa que eu preciso saber de tudo.

FIGARO

Quando chegamos ao Circo com D. Rapozo, logo descobrimos que ele estava mentindo e que era mesmo perigoso, conforme disse o Sr. Grilo. Começamos a pensar num meio de fugir com muito jeito conseguimos. Corremos para chegar até aqui, antes que nos descobrissem e começamos a atravessar um campo cheio de burrinhos pastando. Vendo que ninguém nos perseguia paramos para descansar, Pinchio sentiu sede e descobriu uma fonte, onde foi beber enquanto,

FIGARO

eu me sentei numa pedra olhando para a estrada. Quando voltei para falar com Pinocchio, levei um susto e quase caí de cima da pedra, porque ele também tinha virado um burrinho. Isto é, percebi que era ele pelo corpo, porque só a cabeça e a cauda eram de burros.

FALA

Eu já esperava por isso. É o que acontece com todos os meninos desobedientes.

FIGARO

E agora que vamos fazer ?

FALA

Encontrei um jeito. Corra, vá avisar o Dr. Grilo que foi até o circo e voltem os dois. (O Gato sai correndo enquanto pelo outro lado, entra o Dr. Grilo)

GRILO

Ah ! Ainda bem. Estava pensando que não há encontraria mais por aqui. Consegui entrar no circo, mas não vi nem Figaro, nem Pinocchio.

FALA

Já sei. Volte para o Circo e chame Figaro que foi procurá-lo.

GRILO

Voltar ? Cansado como estou ! Quasi não aguento ficar de pé.

FALA

Mas é preciso, Dr. Grilo. Vamos, coragem !

GRILO

Só mesmo com muita coragem. (Saem enquanto entram ao mesmo tempo Gepeto e Figaro que de fora vem gri-

GRILLO

tando: "Pinochio ! Pinochio !)

FIGARO

Pai Gepeto, o senhor está de volta ?! Que bom.

GEFETO

Figaro, você encontrou Pinochio ?

FALA

Figaro sabe onde ele está Pai Gepeto. Já vai explicar.

GEFETO

Pois eu não tive sorte. Sai a procura dele enquanto vi que não conseguia resolvi voltar. Faseei perto - de um campo de burrinhos e resolvi descansar. De repente olhei e vi a cabeça de um burrinho me olhando de trás de uma pedra. Fiquei muito assustado por que parecia que ele queria falar. Levantei depressa e voltei para casa.

FIGARO

Pois era ele, Pai Gepeto, ele mesmo.

GEFETO

Ele, quem ?

FIGARO

Pinochio.

GEFETO

Como ? Não estou entendendo nada.

FALA

É isso mesmo Pai Gepeto. Os meninos desobedientes são transformados em burrinhos. Foi o que aconteceu com Pinochio, que daqui por diante aprenderá a não desobedecer mais.

GEFETO

Em burrinho ? Pobresinho ! Como vamos fazer agora?

FALA

Não se preocupe. Eu posso ajudar.

GRILO

(Vem gritando de fora) Encontrei: Finalmente encontrei o burrinho, isto é o Pinocchio, Quer fi zer...

GEFETO

Encontrou ? Ótimo !

FIGARO

Finalmente !

GEFETO

Onde está êle ? Depressa, quero vê-lo

GRILO

Vou buscá-lo. Está muito triste com o que aconteceu e não sabe como falar com o senhor. (Sai)

GEFETO

Mas se êle agora é um burrinho não sei como poderá a voltar a ser novamente o meu Pinocchio.

FALA

Eu já disse que carei um jeito para Gepeto. Não precisa se preocupar.

PINOCHIO

(Entrando) Pai Gepeto ! estou aqui, Pai Gepeto.

GEFETO

(Correndo ao encontro d'êle) Pinocchio ! Como foi acontecer isso com você ?

PINOCHIO

Eu não devia ter desobedecido. Fui castigado com esta cara de burro e essa cauda.

FAIA

Não fique triste. Agora você já sabe que deve ser obediente e bem comportado. Para remediar o que aconteceu, faça como Pai Gepeto fez uma vez. Olhe - para o céu ! Está vendo todas aquelas estrelinhas ?

PINOCHIO

Tão bonitas como você ?

FAIA

Uma delas vai correr pelo céu. Quando isso acontecer. Faça um pedido que imediatamente será atendido. Agora vá. Fique naquela parte do jardim olhando para o céu, esperando a estrelinha que fará de você o mesmo menino de antes. Vá. Eu tenho umas recomendações ao Pai Gepeto. (Pinochio sai)

PINOCHIO

Está bem, eu vou.

FIGARO

Eu também vou com você. (Sai.)

GRILO

E eu também. (vai sair)

FAIA

Um momento Ir. Grilo. Tenho uma palavrinha para lhe dizer.

GRILO

Estou inteiramente às suas ordens.

FAIA

O senhor já sabe que falhou na obrigação que lhe foi confiada. Por que ? Onde estava que não impediu a fuga de Pinochio e Figaro ?

GRILO

Eu ?

FALA

Sim o senhor,

GRILLO

(Gaguejando atrapalhado) Bem eu... não preciso dizer pois senão Fala, sabe melhor do que eu.

FALA

Realmente, eu sei, mas é bom que o senhor repita, para que não volte a cometer o mesmo erro.

GEPETO

Penso que fui eu o maior culpado, Lembro que o Ir. - Grillo ia saindo com os dois para o jardim e eu achei que não era necessário. E então eles fugiram.

FALA

Foi isso exatamente o que aconteceu. Por isso o Ir. Grillo sabe que a consciência deve estar sempre perto, tomando conta. nunca pode descuidar.

GRILLO

É verdade. Aprendi. Espero nunca mais cometer o mesmo erro.

FALA

Muito bem. Agora pode ir. (O Grillo sai rápido) E assim, Pai Gepeto, Já sabe que para lidar com crianças, principalmente com crianças como Pinocchio é preciso o máximo cuidado sempre, porque nenhuma delas sabe o que faz. (enquanto falam vão saindo)

FIGARO

(fora de cena) A estrelinha ! A estrelinha correndo pelo céu.

GRILLO

Faça o pedido para ser como antes, Depressa ! faça o pedido !

FIGARO E GRILO

Vamos, olhe para o céu. Feça logo ! Lepressa !

PINOCHIO

Estou fazendo. Não é preciso afobação que estou fazendo. Vocês até me atrapalham.

FIGARO

Repare, Ir. Grilo, a cauda já desapareceu.

GRILO

E a cabeça do burro também.

FIGARO

O nariz ficou um pouco grande, mas não quer dizer nada. Pai Gepeto fará um jeito.

GRILO

Venha Pinocchio, vamos voltar para casa.

FIGARO

Vamos Pinocchio (Entram cantando. Aparece o Pai Gepeto com a Faça que fica no centro)

É tão bom o nosso lar
Com tudo que lá dentro tem,
Viver longe é impossível
E muito triste também !

Por isso vamos voltar
Voltar para o nosso lar
Viver alegres, felizes,
Olhando a vida passar.

O linda faça do céu
Que brilha na imensidão,
Você ficará para sempre,
Dentro do meu coração !

+ F I M +



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 42

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 235/68

PEÇA -/ PINOCHIO -/

ORIGINAL DE COLLODI

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 02 de MAIO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

Brasília, 02 de MAIO de 19 68
Manoel Felipe de Souza Leão Neto
Chefe do S. C. D. P.

APCA/

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº -01- fôlha nº -08-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ PINOCHIO /-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 43

Original de COLLODI

Tradução de 82 VES

Adaptação de WILSON RIBALDO

Produção de -/ 01 MAIO 1968 /-

Tendo sido censurada em 01 de MAIO de 19 68 e recebido

a seguinte classificação: : L I V R E : -NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE-

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 02 de MAIO de 19 68



-CARLOS LUCIO MENEZES -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

Sr. Chefe do SCDP:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 44

P a r e c e r :

P I N O C H I O

Adaptado por Wilson Ribaldo, do conto de Collodi

Peça baseada em conhecido conto infantil sôbre as estre-
polias de um boneco que é animado pelo dom de uma fada.

Não há inconvenientes para a sua liberação para qualquer
público.

L I V R E .

S.M.J.

DF. 01.maio.1968

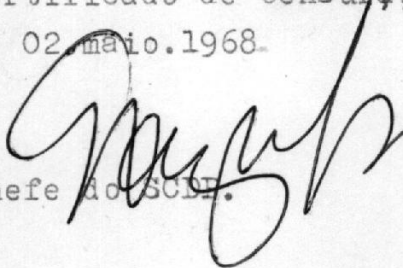

Carlos Lúcio Menezes - Censor Federal - 1.282.938

+++++

DESPACHO:

Emitir Certificado de Censura, conforme voto do Censor.

DF. 02.maio.1968.


Chefe do SCDP.

+++++



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROC.-	
LIV.-	01
PAG.-	08
REG.-	235

PEÇA: PINÓCHIO

DISTRIBUIÇÃO

AUTOR: COLLODIN

ADAPTAÇÃO DE ALCEU NUNES

PROTOKOLOS N^{os}:

03370/69-DFSP

10202/82-SCSP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 46

O TEATRO POPULAR DE ARTE DE PRESIDENTE PRUDENTE, com sede e foro
na cidade de Presidente Prudente, Estado de São Paulo, pelo seu representante
abaixo assinado, vem muito respeitosamente requerer de V.S. que se digna
mandar expedir o competente certificado de Censura das peças infantis e -
abaixo relacionadas:

Pinóchio: peça em 2 atos, infantil, autor: Alceu Nunes, gênero: cômico.
Viagem ao Fim do Conto, peça infantil em 2 atos, autor Walter Magalhães, gênero:
Cômico.

* AS BETERRABAS DO SENHOR DUQUE, peça infantil, em 2 atos, autor Oscar Von Pfuhl,
gênero: cômico.

Outrossim, anexamos ao presente as guias fornecidas pela Sociedade
de Brasileira de Direito Autorais (S.B.A.T.), e declaramos que este Grupo su-
bmete-se aos cortes necessários a serem considerados pela censura.

N. termos

n. deferimento

P/TE. TPC POPULAR DE ARTE DE PRESIDENTE PRUDENTE

Aristides de Oliveira Campos - Presidente

Presidente Prudente, 08 de novembro de 1.969



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p.47

Direitos de Representação

Autorização Nº 169572

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: Pimôchio

Original de

Alceu Wimer

Música de

Tradução de

No Teatro

Diversos

Cidade

Pres Prud. S. Paulo

Empresa

J. T. Amador

Pela Cia.

nos dias

Para Censura da Recg

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de

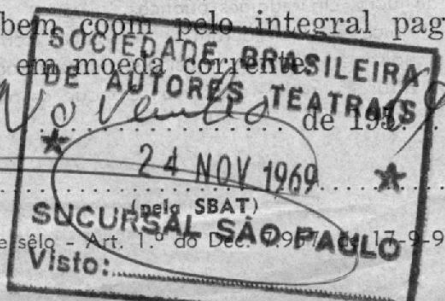
0% da renda bruta de cada espetáculo, mediante a

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

S. Paulo, 24 de Nov de 1969

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.
— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Isenta de selo - Art. 1.º do Dec. 17.994-5.



Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exhibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

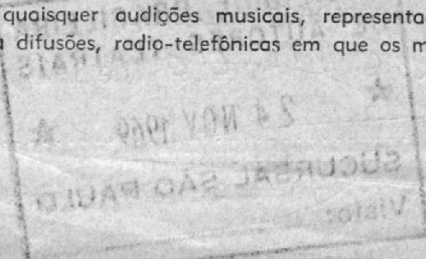
Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A autorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 49

É bonito Muito bonito

Fígaro

É...é...bonito,é bonito,ébonito.

Gepeto (solta as orelhas de Fígaro)

Sempre bonzinho o meu Fígaro.Assim é que eu gosto.

Fígaro

Grande vantagem.Ou a gente acha bonito ou o senhor me arranca a orelha.(Gepeto volta à Pinóchio)

Gepeto (cantando)

Meu nome é gepeto

Bonecos eu faço

Um branco,outro preto

Um guarda,um palhaço

Macaco gigante,

Um lindo coelhinho

Girafa,elefante,

Um urso branquinho.

Mas este boneco

que está aqui em cima

A todos confego

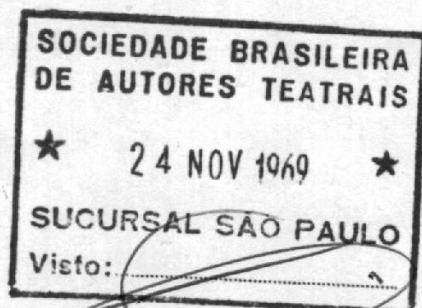
É a minha obra prima.

parece real

Só falta mexer

Que original

Meu filho vai ser



Um nome bonito
Preciso arranjar
Que tal Benedito?
João ou Oscar?

José, Paulo, Nei...
Não sei escolher.
Espere, já sei.
Pinóquio vai.

(Olhando o boneco) Está perfeito ...
(pensando) Vou pôr-lhe o nome de Pinóquio,
é esse o nome que vou lhe dar. É esse nome
que lhe vai dar sorte. Conheci uma família
de Pinóquios: O pai era Pinóquio, a
mãe era Pinóquia, e os filhos todos Pinó-
quinhos; e viviam muito bem:
. Que pena que você não passa de
um boneco de pau. Poderia ser meu filho. Eu
nunca tive, e gostaria tanto de ter um fil-

Fígaro

Uh, o velho ficou bobo. Quer ser pai de um
boneco de pau, feio, horrroso que nem isso.

Gepeto (ameaça)

Fígaro

Fígaro (segura as orelhas)

É bonito, é bonito, é bonito, é bonito. (corre
e Gepeto guarda Pinóquio)

Gepeto

Vamos dormir, Fígaro... (saem)

Fada

(Entrando com um pequeno bastão, como uma
báscula na ponta. Fígaro assusta-se e mia)

Quietinho, Fígaro, quietinho

Gepeto não pode acordar.

Se ele acordar estraga

O Presente que eu vou lhe dar

~~XXXXXXXXXX~~ Sou a fada estrelada

e dedicada

De quem tem bom coração.

Com a varinha encantada

Que é toda iluminada

Farei a transformação.

O sonho do bom velhinho

Vai-se ~~XXXXXXXXXX~~ realizar

Vou tocar no bonequinho

E vida Ele vai ganhar.

Um... dois... três... já.

Boneco... boneco... boneco de pau. levanta-

-se. (aponta-lhe a varinha) Vamos cumprir o

desejo de seu pai Gepeto. Ele é muito bom

e merece um prêmio pela sua bondade. Vo-

cê vai andar, vai falar, e quando for um bo-

neco bom ajuizado, eu o transformarei um

menino.

Pinóquio

Dona Fada... Num menino?...

Fada

Você será o filho que Gepeto tanto de-
seja. Vamos, venha até aqui.

Pinóquio

Não posso... não posso...

Fada

Pode sim. Vamos venha... (Pinóquio es-
força-se e anda, com as pernas duras)

~~XXXXXXXXXX~~

Pinóquio

Dona Fada, Eu posso sim. Eu estou andan-
do, andando, que nem gente. Que beleza (tropeça e cai)

Fada

Vamos, levante-se.

Pinóquio

(Ho chão, esforçando-se desajeitado)

Não... não consigo.

Fada

Consegue, sim. Vamos... vamos. Uuuuupa.

Isso. Muito bem. Viu como é fácil?

Pinóquio (entusiasmado)

Éééééé. Dona Fada, eu não posso ser um
menino agora, posso?

Fada

Ainda não. Você só poderá ser um menino
quando aprender a distinguir o bem do
mal.

Pinóquio

E como é que eu vou saber disso.

Fada

Através da sua consciência.

Pinóquio

Consciência?

Fada

Amanhã o Grilo Falante virá aqui. Ele
será seu amigo, será a sua consciência.
Trate bem dele. Seus amigos de hoje em
diante, serão o seu pai, o gato Fígaro, o
a sua consciência, O Grilo Falante.

Pinóquio (repetindo)

meu... pai, o Gato Fígaro e minha cons-
ciência, o Grilo Falante...

Fada

Isso mesmo. Mas para ajudá-lo agora, an-
tes de ir me embora, eu vou lhe dar 3
conselhos.

Pinóquio (aborrecido)

Conselhos, Dona Fada?

Fada (rindo)

Eu sei que os meninos não gostam de re-
ceber conselhos, mas é necessário. Preste
atenção: para ser um bom filho, em primei-
ro lugar, seja obediente. Você deve apre-
nder a obedecer e respeitar seus pais e

as pessoas mais velhas. Em segundo lugar, não minta. As crianças não devem mentir.

Pinóquio

Não devem mesmo? E em terceiro lugar?

Fada

Em terceiro lugar, você deve estudar bastante, ser muito estudioso.

Pinóquio

(não gostou) Ihhh!

Fada

Vem até aqui. (beija-o). Durma bem, meu filho (efeito de luz e a Fada desaparece)

Pinóquio

Dormir? Eu? Que nada. Vou é brincar um pouco. (Dança, pula, faz estrepolias até que derruba alguma coisa. Corre para o seu lugar. Entra Gepeto e Figaro. Pinóquio finge estar dormindo)

Gepeto

Eu acho que foi ladrão. Eu ouvi barulho. O que ele veio roubar aqui, eu não sei. Aqui não tem para roubar.

Figaro

Não foi nada, pai Gepeto. Vamos embora. Agora está muito escuro. Amanhã, a gente vem ver o que foi.

Gepeto

Não, eu quero ver agora. (Figaro treme e ele a vela treme também) Para de tremer, Figaro, assim eu não enxergo nada.

Figaro

Para quê enxergar? Pode ser algum fantasma. Pai Gepeto, vamos embora.

Gepeto

Fantasmas não derrubam coisas, Figaro. Me dá aqui a vela. (Figaro vai entregar, Pinóquio assopra e apaga a vela. Gepeto torna a acender. Pinóquio volta a apagar a vela. Pinóquio põe um pano na cabeça e assusta os dois)

Pinóquio

Muuuuu. (os dois largam tudo e saem correndo. Pinóquio dá uma risada e pisca o olho para a plateia)

(Música. Black-out rápido. Ouve-se ruído de amanhecer. Volta as luzes. É de manhã. Entra Figaro com muita cautela, trazendo uma vassoura na mão e um espanador)

Figaro (cautela)

Será que o fantasma já foi embora? (Entra pai Gepeto é teinoco. Eu vi um fantasma ontem aqui, eu sei que não era fantasma. Foi ilusão minha. Eu nunca vi ilusão com cara de fantasma. Claro que era fantasma. (Pinóquio senta-se na cadeira. Ele é pinóquio. Uai, quem foi que colocou esse

te boneco aqui? Lugar de boneco não é no chão. (coloca Pinóquio no chão, junto com os outros bonecos) O pai Gepeto está ficando cada vez mais distraído. Pôs o boneco na cadeira, como se fosse gente. (Espanta o espanador no nariz de Pinóquio, que espirra) Uai. Será que esse boneco espirra? Rive a impressão de ouvir um espirro. Acho que foi ilusão minha. (pega no rosto de Pinóquio, examina-o) E o pai Gepeto ainda diz que esse boneco é bonito (afasta-se). Eu nunca vi uma coisa assim tão ruim. Mas feio do que esse boneco. (Pinóquio, revoltado, vai atrás dele e lhe dá um tapa na cabeça) Quem foi que me bateu? Que foi? (Vai Pinóquio, que correu para sentar-se na cadeira) Que é isso? Será eu estou ficando louco? Quem foi que pôs outra vez esse boneco aí?

Pinóquio

Foi eu mesmo, e daí?

Figaro

N-nossa. Esse boneco horrroso fala.

Pinóquio

Horrroso é você, ouviu? (Dá-lhe um tapa. Figaro cai de susto)

Figaro

N-nossa. So-so-sosoco, soco-roxororo. Pai Gepeto. (levanta-se, cai novamente. Grito) Pai Gepeto, pai Gepeto

Gepeto (entrando)

Que barulho é esse, Figaro?

Pinóquio

Ele me chamou de boneco horrroso, pai Gepeto.

Gepeto (vendo Pinóquio)

P-pinóquio. Você vive. Você está vivo? Meu filho. O meu filho. O filho que eu sempre desejei. (abraça Pinóquio)

Pinóquio (acusador)

Bate nele, Pai Gepeto. Ele me chamou de horrroso.

Gepeto

Não vamos brigar, hein? Graças a Deus, ganhei um filho. O meu filho Pinóquio.

Figaro

(que se levantou) Essa coisa aí é... (pinóquio avança para Figaro)

Gepeto

Pois não é Figaro. Você não se lembra? Eu queria ter um filho de verdade? Pois é. Ele, é Pinóquio.

Figaro

Isso não é filho que se apresenta. Isso é um mostrengo.

Pinóquio

Mostrengo é você, ouviu, seu cara de coruja seca.

Pinóquio

Mostrango é você, ouviu, seu cara de coruja seca.

Figaro

Coruja seca é você.

Pinóquio

É você. (solta-se Gepeto e avança p/Fig.)

Figaro

É Você. (brigam, Gepeto consegue separá-los)

Gepeto

Bem com isso. Não briguem, não briguem. Que é isso? Brigar é muito feio. Venham aqui, fiquem de bem, os dois. Os dois são meus filhos e não quero vê-los brigar mais. Façam as pazes, vamos. (os dois relutantes, dão-se as mãos) Bem, agora fiquem ai, bem quietinhos, eu vou sair para comprar umas roupas para o Pinóquio. Eu quero que hoje mesmo ele vá para a escola, e fica muito feio assim, sem roupa.

Figaro (rindo)

É mesmo, parece uma barata descacada.

Pinóquio

(avança) Fica quieto, senão eu te dou um bofetão.

Gepeto

Pinóquio, não seja malcriado.

Pinóquio

Mas ele me chamou de barata descacada, papai gepeto.

Gepeto

Foi brincadeira, (ameaçando) Não foi, Figaro (mais alto) Não foi Figaro?

Figaro

É, foi sim, Desculpe, barata descacada. (Pinóquio avança) quer dizer, desculpe Pinóquio.

Pinóquio

Ah, ainda bem.

Gepeto

Bom, não briguem, heim, crianças. Eu já volto. (apanha o casaco) Figaro, vá arrumar o meu quarto. Daqui a pouco estou de volta. (aos dois) Até logo.

Pinóquio

(logo que Gepeto sai) Você não ouviu? Vá arrumar o quarto.

Figaro

Eu vou quando eu quero.

Pinóquio

Vai é já. Senão apanha.

Figaro

Você não ouviu o que o Pai Gepeto disse

Prá gente não brigar.

Pinóquio

Eu brigo quando eu quero e ninguém tem nada com isso.

Figaro

Você é mesmo malcriado, mesmo heim?

Pinóquio

O que? Repeta isso, sem tom coragem.

Pinóquio

Eu vou sair daqui. O pai Gepeto falou pra a gente não brigar.

Pinóquio

(provocando) Medroso. Medroso. Medroso.

Figaro

Não adianta me provocar, não. Eu não vou brigar com você.

Pinóquio

Então sai já daqui. (bate com alguma coisa na mesa. Figaro sai correndo. Ao mesmo tempo, ouve-se um Cri-Cri. Pinóquio samota-se)

Pinóquio

Quem é que está ai?

Grilo

Sou eu. (aparece)

Pinóquio

O Grilo Falante.

Grilo

Sim, sou eu o Grilo Falante. A Fada não lhe disse que eu ia aparecer?

Pinóquio

Que é que você quer aqui?

Grilo

Eu sou a sua consciência. Sou eu que vou dizer a você o que deve e o que não deve fazer. Você ainda é um boneco de pau. Antes de se transformar num menino ainda precisa aprender muita coisa. Eu vou lhe dar uns conselhos.

Pinóquio

Conselhos, outra vez? Ora, se você me chatear com conselhos, eu vou embora de casa e não volta mais. Nunca mais. A Dona Fada já me deu conselhos.

Grilo

Ai dos meninos que fogem de casa. Nunca serão felizes no mundo. E mais cedo ou mais tarde, vão se arrepender.

Pinóquio

(Põe as mãos no ouvido) Pode falar a vontade que eu não quero escutar nada. Pode falar. Já que é assim, eu vou embora de casa hoje mesmo. Meu pai quer me mandar para a escola, mas eu não quero ir. Eu não gosto de estudar.

Grilo

Se você não for para a Escola, vai ser burro quando crescer.

Pinóquio

Não adianta. Eu não quero e não gosto de estudar. Não gosto. E você, vai embora daqui seu Grilo chato. Não quero saber de você. Vai embora.

Grilo

(escapando) Eu vou sim, eu vou. Mas antes, queer previni-lo de um perigo.

Pinóquio

Que perigo?

Grilo

Cuidado com o Raposo.

Pinóquio

Que raposo?

Grilo

O Raposo é sujeito muito mau, que gosta de provocar. Não gosta de crianças. Ele vai querer enganar você. Muito cuidado com Ele. Muito cuidado.

Pinóquio

Não preciso dos seus conselhos. Eu sei agir sozinho.

Grilo

(rindo) Está bem. Mas não diga depois, que eu não avisei.

~~Pinóquio~~ Grilo

(antes de sair) Se precisar de mim, é só chamar que eu apareço. Não se esqueça. Até logo.

Pinóquio

Até logo. (Empurra o Grilo para fora e fecha a porta) Que sujeito aborrecido. Só quer me dar conselhos. Já ia querer me impedir de fazer uma porção de coisas. Eu não quero conselhos de ninguém... (chama) Fígaro. Venha cá. (abre a porta do interior, Fígaro cai, pois estava espiando pelo buraco da fechadura.)

Fígaro

Pa. Que foi?

Pinóquio

Você viu o Grilo Falante?

Fígaro

Vi.

Pinóquio

Ele veio aqui para me dar conselhos. Eu não preciso de conselho de ninguém.

Fígaro

Ele tem toda razão. Você precisa de conselhos, sim. Você é um boneco de pau muito malcriado.

Pinóquio

Se me provoque, Fígaro. Malcriado é você.

Fígaro

Não. É você.

Pinóquio

É você. (começa a brigar novamente. Neste momento, entra Gepeto, sem o casado que levou, e carregado de mebrulhos)

Gepeto

Brigando outra vez. Que é isso. Parem meninos, senão ficam os dois de castigo. (Eles não escutam e acabam por derrubar o peto no chão. Ao ver o que fizeram, param arrependidos)

Pinóquio e Fígaro

Oh, desculpe, pai Gepeto, nós não vimos o Senhor. O senhor se machucou? Perdão. Nós prometemos não brigar mais. Nós juramos.

Gepeto

Vocês são impossíveis, não tem jeito mesmo. Bem, ajudem a me levantar. Vamos abrir tudo isto aqui. (Abrem os pacotes. Pinóquio admirando com cada coisa) Vá vestindo, Pinóquio. (pinóquio veste)

Fígaro

Pai Gepeto, onde foi que o senhor arranjou dinheiro para tudo isto? (pai Gepeto encabula) Cadê o seu casado?

Gepeto

Eu não gostava daquele casado. Jogamos fora.

Fígaro

Jogou fora? Que nada. O senhor vendeu. O senhor vendeu seu casaco para comprar as coisas para o Pinóquio, para esse boneco feio, aí.

Pinóquio (abraça o pai)

Ah, papai, por que o senhor fez? Agora, sem o casaco, o senhor vai sentir frio. Muito obrigado, muito obrigado.

Gepeto

Ora, meu filho, não me agradeça. (mostra a cartilha) Tome, comprei também esta cartilha para você. Quero que vá também para a escola. Quero que você estude e seja um homem de muito saber.

Pinóquio

Mas eu preciso mesmo estudar, pai Gepeto.

Gepeto

Precisa sim. Eu quero que você seja um menino inteligente e bem educado. (Fígaro caçoa, Pinóquio olha feio) Eu não posso acompanhá-lo porque tenho muito serviço mas a escola é lá em cima na ladeira, você pode ir sozinho. Eu já o matriculei. Quando você chegar lá, diga que é Pinóquio, filho de Gepeto. Vamos vá para a escola. Pinóquio. E vá direitinho, heim? Não se distraia no caminho. Muito cuidado.

(escurece a cena na casa de Gepeto. Ilumina a cena central da praça. Rapôso passeando de um lado para outro. Vê Pinóquio. Para e esconde atrás do chafariz.

Rapôso

(logo que pinóquio para por Ele, mostra-se novamente) Ora, vejam só... Um boenco de pau que anda sôzinho, sem cordões... Que coisa formidável! Seu conseguir vendê-lo para o Teatro de Maionetes do Strômboli, vou ganhar um bom dinheiro... (ri) E, ainda por cima, Ele tem cara de bobalhão... Ah, ah... Está prá mim. (às crianças) E você fiquem quietos, heim? Não contem a ele quem eu sou. Primeiro, vou disfarçar (vai para a - tráz da fonte, de onde sairá com disfarce qualquer: óculos escuros, um chapéu e um cachecol, talvez)

Pinóquio

(admirando os cartazes do circo) Que beleza é a entrada do teatro. Eu gostaria tanto de conhecê-lo por dentro. (olha para um relógio imaginário) A hora da mala ainda demora. Acho que posso ficar por aqui, olhando um pouco...

Rapôso

Bom dia.

Pinóquio

Quem é o senhor?

Rapôso

Sou um amigo seu.

Pinóquio (recordando)

Meus amigos são meus pais, o gato Fígaro, Dona Fada e o Grilo Falante. O senhor, eu não conheço. E deixe eu passar, porque preciso ir para a escola. (passa)

Rapôso

Espere. Você gostaria de assistir ao teatro de maionetes? (Pinóquio para) Eu posso levá-lo até lá. O teatro por dentro é um beleza...

Pinóquio

É que eu preciso ir à escola. A dona Fada vai brigar comigo, se eu não fôr.

Rapôso

Eu o levo para conhecer o palco, as luzes coloridas, os artistas bonecos de pau, as maionetes, que são igualzinhas a você. A banda de música. Não quer?

Pinóquio

É mesmo?

Rapôso

Vamos. Você não gostaria de ser artista? De brincar com as crianças? De cantar. De ouvir o público batendo palmas para você?

Pinóquio

(quase convencido) É... Eu acho que seria bom. Mas, será que a dona fada não vai brigar comigo? Não pe melhor eu ir à escola? (às crianças) Este senhor parece ser bonzinho, não?

Rapôso

(puxando para os fundos) Não escute os conselhos dos outros. A gente nunca deve escutar conselhos de ninguém. Ninguém manda em você, não é mesmo?

Pinóquio

(convencido) É, é ~~por~~ isso mesmo...

Rapôso

Então, quer ou não quer se divertir?

Pinóquio

Eu vou sim, eu vou.

Rapôso

Ótimo. Só que você precisa para a entrada

Pinóquio

Mas eu não tenho dinheiro.

Rapôso

E essa cartilha? Entregue-a para mim, que eu a venderei. Dará um bom dinheiro, justinho para comprar a entrada.

Pinóquio

Mas a cartilha meu pai comprou para eu estudar. Ele até vendeu o único casaco que tinha para...

Rapôso

Estudar é muito aborrecido... No teatro de maionetes, você não vai precisar de mãos de cartilha... (pega a cartilha) Vamos me dê isso... (nesse momento aparece o Grilo)

~~Mas~~ Pinóquio

Mas a dona Fada me disse...

Rapôso

Não importa o que a dona Fada disse. Ela não sabe de nada. Ela mesmo não vai à escola, e quer que você, vá. Então?

Pinóquio

É isso mesmo. Eu vou assistir ao Teatro. Não me interessa mais a escola.

Rapôso

Isso, muito bem. Você é um menino inteligente. Vamos. (vão saindo o grilo chamado

Grilo
Pinóquio, não vá. Pinóquio volte. Você precisa ir à escola.
Raposo
Quem é?

Pinóquio
Ninguém, não. Eu não conheço esse sujeito. (raposo e Pinóquio sacamantes de sair, porém, Pinóquio volta e mostra língua para o Grilo Falante.)

Grilo
Pinóquio. Pinóquio... Pinóquio volte... (continua chamando) Pinóquio volta... Não falta. Ele saiu justamente com o Raposo tanto que eu avisei. Eu vou chamar o pai. Pai Gepeto. (sai. A luz começa a ficar em resitencia, acendendo a da cada de Gepeto. Pai Gepeto. Pai Gepeto (entra na cada de ~~Raposo~~ O Raposo lev'au Pinóquio. De - pressa, pai Gepeto.

Gepeto (aparecendo com Figaro)
O Raposo levou o Pinóquio. Como é que foi?
Grilo

O Raposo levou o Pinóquio. Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir.

Gepeto
O Raposo? Pobre do meu filho.

Figaro
Por que você não salvou Pinóquio?

Grilo
Não pude. Ele saiu correndo. Eu o chamei mas ele não quis me ouvir.

Gepeto (desesperado)
Pinóquio... Pinóquio... (sai)

Figaro
Por que você não salvou Pinóquio?

Grilo
Não pude. Ele saiu correndo. Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir.

Figaro
Mentiroso. Mentiroso. (Brigam. Só param quando ouvem a voz de Gepeto ao longe, chamando: Pinóquio... Pinóquio.) (Luz no palco do circo de marionetes, onde começa a ser representada um peça)

Stromboli (à porta do circo)
Venham todos... Vão começar o grande espetáculo do Circo de Marionetes de Stromboli. Entrem depressa que vão começar. Vamos... (começa a colecionar os ingressos) Mais um ingressos aqui para a mocinha, outro para este cavalheiro. Se quiser pode-se convidar algumas crianças do auditório)

(A cena será representada até quando o diretor determinar. Ao fim da mesma entre Gepeto, gritando por Pinóquio)

Pinóquio (esconde-se)
Meu pai. Não quero que ele me veja aqui.
Gepeto (passa pelo palco)
Pinóquio... Pinóquio... Pinóquio...
Grilo (entrando com Figaro)
Pinóquio...

Figaro
Você devia ter evitado que Pinóquio caísse nas mãos do Raposo.

Grilo
Já disse... Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir. Saiu correndo pelo caminho.

Figaro
É mentira sua. Você é que o deixou fugir. E a Fada vai brigar com você.

Grilo
Mas ele não quis me ouvir.

Figaro
É mentira. Você estava encarregado de tomar conta dele e não tomou. Vai ser castigado.

Grilo
Você não sabe de nada.

Figaro
Você ficou com medo do Raposo.

Grilo
Não fiquei.

Figaro
Ficou sim. Você é medroso.

Grilo
Medroso é você.

Figaro
É você.

Os dois juntos
Medroso. Medroso. Medroso. (Brigam. No meio da briga percebem que Gepeto saiu

Grilo
Espere aí. E o pai Gepeto?

Figaro
É mesmo. Onde será que ele foi?

Grilo
Acho que saiu para procurar Pinóquio. Não sabe onde ele está. Ele não vai encontrá-lo.

Figaro
Chi, e agora?

Grilo
Agora, temos que procurar os dois: Pai Gepeto e Pinóquio. Ih, como será que vai dar tudo isso? Você vai por lá, que eu vou por aqui. (saem os dois: Figaro pela direita chamando Gepeto e Pinóquio. Música)

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

pagina 8

o abrir a cortina, ilumina-se o interior do teatro. Cordas, coisas velhas, numa cadeira de braços e uma gaiola suficientemente grande para conter Pinóquio, com um cadeado exagerado. Entram Stromboli e Raposo)

Stromboli

Quer dizer que você conseguiu uma coisa maravilhosa?

Raposo

O boneco está aí. É um boneco maravilhoso. Pala, anda, canta, parece gente. S

Stromboli

Ótimo. Será perfeito para o meu teatro de maionetes. E ele obedece?

Raposo

Ora, se não obedecer... Para que foi que você comprou aquele chicote formidável?

Stromboli

(rindo) Ha, ha, ha, ha, É isso mesmo. Se não obedecer, chicote nele. (riem os dois)

Raposo

agora, o meu dinheiro. (Stromboli lhe entrega um punhado de moedas) Isso, quarenta moedas de ouro. Mas não diga a ele que me conhece, heim?

Stromboli

Não digo não, pode ficar descansado.

Raposo

olhando para fora) Ele vem vindo.

Stromboli

Então, vá embora. Quando ele entrar aqui eu o prendo na gaiola.

Raposo

deus... (sai pela porta. Pelo fundo, ao mesmo tempo, aparece Pinóquio)

Pinóquio

(vendo Stromboli) Bom dia, meu senhor.

Stromboli

Boa noite, menininho.

Pinóquio

Senhor não viu por aí o meu amigo?

Stromboli

Quem é seu amigo?

Pinóquio

É um senhor muito simpático que me trouxe para eu ser artista.

Stromboli

Ah? E você quer ser artista?

Pinóquio

Quero sim, senhor. A vida de artista é muito bonita, muito divertida, a gente brinca o tempo todo.

Stromboli

Ah, você acha, é?

Pinóquio

É, sim senhor. Foi o que meu amigo disse. Eu agora, sou um boneco de pau, mas logo a dona Fada vai me transformar num menino de (lembra-se) A dona fada vai achar ruim comigo...

Stromboli

Por que?

Pinóquio

Porque eu desobedeci meu pai. Ah, mas também, ele queria que fôsse para a escola. A escola não é um lugar divertido. É um lugar muito aborrecido. Eu prefiro ficar aqui no circo, me divertindo.

Stromboli

É divertirse é melhor do que estudar. Todo mundo acha isso. Pois bem, agora você vai se divertir. (vai avançando para ele)

Pinóquio

Por que é que o senhor está me olhando desse jeito?

Stromboli

Porque você, de agora em diante, vai trabalhar para mim. Vou tranca-lo naquela gaiola e você só sairá quando eu quiser. E se não me obedecer, apanha de chicote. (pinóquio tenta ~~grrr~~ fugir) Vamos... Fique trançado aí. E se desobedecer chicote...

Pinóquio (chorando)

Ah, bem que o Grilo me avisou. Se ele estivesse aqui... (neste instante aparece o grilo no canto do palco. Apenas Pinóquio vê.)

Stromboli

E se tentar fugir, eu o ponho no fogo, para esquentar meu jantar. (Pinóquio chora) Agora eu quero cochilar um pouco. E não chore, se não apanha.

(Pinóquio fica soluçando. Stromboli começa a cochilar. O Grilo faz sinal para Pinóquio ficar calado. Cena de mímicas: Grilo aproximando-se da gaiola, Stromboli se mexendo. Grilo a chave (tentando) pegando a chave que está dependurada no pescoço de Stromboli, não conseguindo, etc. Por fim o grilo acaba derrubando alguma coisa, e acorda Stromboli)

Stromboli

Que está acontecendo? (O grilo consegue se esconder) Vou te ~~arrr~~ atirar no fogo,

Pinóquio

Não, não, por favor. Eu preciso voltar para casa. Meu pai está esperando.

Stromboli

Agora é que você pensa nisso, não é? Agora é tarde. (O Grilo fica tentando agarrar Pinóquio no seu esconderijo, mas não consegue)

Pinóquio

Me perdoe! Eu nunca mais vou desobedecer meu pai. Não faça isso comigo, Meu pai é bom. Tenha pena de mim (Stromboli espirra violentamente)

Stromboli

Espere aí. Eu vou buscar meu chicote para ensiná-lo a ser obediente. (sai. Grilo tenta abrir o cadeado mas não consegue)

Grilo

Não consigo. Este cadeado não abre de jeito nenhum. Olhe, não tem importância. Continue chorando. Ele já espirrou duas vezes. Se ele espirrar bastante, você estará salvo.

Pinóquio

Como salvo?

Grilo

Quando ele espirra, é porque está se covendo. Se ele espirrar cinco vezes seguidas, vai soltá-lo. Continue chorando. Eu vou procurar seu pai, para vir ajudá-lo. Se você conseguir sair daqui antes, vá correndo para casa.

Pinóquio

Vou sim, pode ficar descansado

Grilo

Deixe de ir, heim, Pinóquio? Os meninos sempre prometem tudo, mas não cumprem nada.

Pinóquio

Eu não sou como os outros. Quando eu prometo uma coisa, eu cumprio.

Grilo

Veremos. Se você desobedecer, pior para você. Os meninos que não escutam os conselhos dos que sabem mais do que eles, acabam sempre mal. (Barulho dentro)

Pinóquio

Dopressa, ele vem vindo.

Grilo

Até logo. (sai correndo. Entra Stromboli)

Stromboli

Vamos ver agora, que é o desobediente, vamos, vamos. (Abre a gaiola) (Pinóquio se ajoelha em tom de súplica)

Pinóquio

Não, por favor, me perdoe. O senhor é bom, não pode fazer isso comigo.

Stromboli

Sou bonzinho, coisa nenhuma. Eu sou muito mau. Eu sou muito mau. Aatchim...

Pinóquio

Viva, está dando certo.

Stromboli

O que é que está dando certo?

Pinóquio

Nada... nada...

Stromboli

Você vai aprender a obedecer.

Pinóquio

Sim senhor, eu prometo que nunca mais vou desobedecer ninguém.

Stromboli

Pare com essa choradeira. Não adianta. Aatchim. Aatchim. Pare. Esse choro está me fazendo cosquinhas aqui por dentro. Me dá vontade de aatchim... aatchim...

Pinóquio

Se o senhor me bater, meu pai vai morrer de desgosto. Ele gosta muito de mim coitado.

Stromboli

Coitadinho. Seu pai teria grande desgosto se te batesse. Eu não posso... (Agora começa a espirrar mais forte em série...) Não posso... não posso...

Pinóquio

Saúde... Um

Stromboli

Obrig... aatchim... aatchimmm

Pinóquio

Saúde. Dois

Stromboli

ahcitim.... obrig... aatchim...

Pinóquio

Saúde... Tres

Stromboli

Obrig...

Pinóquio

Saúde, quatro

Stromboli

Aatchim... obrig. aatchim

Pinóquio

Saúde. cinco. Estou salvo. Saúde... saúde

Stromboli

Obrigado. Você é um bom menino. Pode ir embora.

Pinóquio

Muito obrigado.

Stromboli

Espere. Leve essas moedas para seu pai.

(10)

Pobre coitado. Doente. Pobre velho, eu tenho muita pena dele. (com raiva) Mas não me apareça mai aqui, hein?

Pinóquio

Não senhor, nunca mais. Adeus, seu Stromboli. Dá lembrança a dona sua esposa. Como Ela se chama: Ah, já sei Doan Strombólica. (sai correndo e a cena escurece) ←

Gepeto (aparecendo no fundo da platéia e chamando por Pinóquio) Pinóquio onde está você? Pinóquio. Eu não encontro em parte alguma. Pinóquio. Pinóquio. (sai por uma das portas laterais)

Pinóquio

Pai Gepeto, Pai Gepeto. (Não vê ninguém) Ué, ninguém? (sai pelos fundos) (Raposo entra sem disfarçar.) Quem é o senhor?

Raposo

Sou um amigo, Pinóquio.

~~Pinóquio~~ Pinóquio

Como sabe meu nome?

Raposo

Conheço seu pai.

Pinóquio

Onde é que ele está?

Raposo

Está procurando. Alias, deve estar morrendo de frio, em mangas de camisa.

Pinóquio

Coitado do meu pai. Mas, se Deus quizer, de hoje em diante, nunca mais há de sentir frio. Eu estou rico.

Raposo

Você está rico? Como assim?

Pinóquio

← (Mostra-lhe o dinheiro que recebeu) Ganhei dez moedas de ouro.

Raposo

E o que vai fazer com isso?

Pinóquio

Primeiro vou comprar roupas para o meu pai, e depois vou comprar um cartilha para mim.

Raposo

Cartilha? Que idéia infeliz... Para quê, uma cartilha?

Pinóquio

Para ir a escola e estudar. Eu prometi ao Grilo Falante.

Raposo

Em vez de gastar todo esse dinheiro atoa na escola, porque você não o usa para uma coisa ~~realmente~~ realmente util? Por exemplo, um passeio a um lugar que você nunca visitou antes.

Pinóquio

Passeio? Eu não posso ~~passar~~ passear agora. Eu preciso encontrar meu pai. Ele está me procurando.

Raposo

Eu sei. Ele me disse que, quando encontrar você vai castigá-lo.

Pinóquio

Me castigar?

~~Raposo~~ Pinóquio

(após pensar um segundo) Mas eu mereço mesmo ser castigado. Eu não devia ter desobedecido meu pai.

Raposo

Você gosta de apanhar, é?

Pinóquio

Eu não. Quem é que gosta?

Raposo

Pois então... Se Ele o pegar, vai obrigá-lo a ir à escola todos os dias, amarrado e vai fazê-lo estudar à força, e vai bater em você com vara de marmelo. E você não gosta de estudar. Isso eu sei.

Pinóquio

E não gosto mesmo. Mas é que a dona. FADA e o grilo falante, ele é meu amigo... E

Raposo

Se você for comigo, eu o levarei a um lugar maravilhoso. E com as 10 moedas de ouro que o Stromboli lhe deu

Pinóquio

Como é que o Sr. sabe que foi seu Stromboli quem deu?

Raposo (à parte)

— Oh, diabo (normal) Não importa. Venha comigo a terra da folia. Lá, não é preciso estudar. Saiba que lá, a semana se compõe de 5 domingos e 2 feriados

Pinóquio

É mesmo?

Raposo

As férias começam no dia 1º de janeiro e terminam do dia 31 de dezembro.

Pinóquio

Mas não há escolas?

Raposo

Não.

Pinóquio

Nem professores?

Raposo

Nem um só.

Pinóquio

E a gente não tem de estudar nunca?

Raposo

Fígaro

Nunca

Pinóquio

E agora. Ele vai se arrepender tanto, ele vai virar burro. Naquela terra ninguém se tuda, passa o tempo inteiro brincando.

Como é que se chama mesmo esse lugar?

Raposo

Grilo

"A TERRA DA FOLIA". Lá ninguém faz nada, os meninos passam o tempo inteiro brincando e se divertindo, de manhã à noite. E depois, quando você virar burro, entra num circo e...

Deixa. É capaz que um dia, ele volte. Vamos esperar.

Pinóquio

Grilo

O que? Virar burro?

Raposo

Não, não. Eu quise dizer inteligente, quando você ficar inteligente.

A culpa não é minha, não. Ele é que não quer me atender. Eu corri, mas eles tomaram um barco e foram embora...

Fígaro

Pinóquio

O que não dizer a dona Fada? E o Grilo Falante... E meu pai?...

Ah, não vem com desculpa, agora. Já é a segunda vez que você deixa ele fazer uma travessura.

Grilo

Raposo

Teu pai quer te castigar.

(chegando a casa de Gepeto) O remédio é esperar. (Vai sentar-se, Fígaro puxa a cadeira, Ele cai) Por você fez isso?

Pinóquio

Fígaro

Mas eu mereço ser castigado, eu fugi de casa... E depois, ele é muito bom para mim. Ele até vendeu o casaco para comprar roupas e uma cartilha...

Essa cadeira é minha. Além disso, você não merece sentar. Merece ficar de pé, aí, de castigo, porque deixou fugir o Pinóquio. (E vai, por sua vez sentar-se na cadeira. Grilo a puxa e Fígaro cai) Não faz isso comigo, não heim?

Raposo

Grilo

Merece nada. Você fez muito bem em fugir de casa. Vamos, venha comigo. A Terra da Folia é uma beleza. Vamos... (Pinóquio está surpreso e aceitando. Ouve-se ao longe, um ruído de parque de diversões e música alegre e convidativa) Não pense em coisas tristes, pense que você terá liberdade para fazer o que quiser. Vamos (pega Pinóquio pela mão e o vai puxando) Vamos. (A música da terra da folia torna-se mais forte)

Foi você quem provocou. (Fígaro vai sentar-se novamente) (Fazem esse jogo até que acabam brigando). (Derepente. Começa a escuridão. Música. Eles continuam, em câmara lenta, até que surge a Fada sob um foco de luz)

Fada

Grilo (aparecendo)

Grilo... (Grilo volta-se, Fígaro leva um susto)

Pinóquio!

Pinóquio

Fígaro

Quem é que está me chamando?

Grilo

Sou eu, o Grilo Falante. Não vá com o Raposo; Não vá para a Terra da Folia. (vem correndo até o palco)

Uai. Um fantasma (sai correndo) Correndo) Socorro.

Pinóquio

Fada

Você não tem nada com isso. Vamos, seu Raposo (Os dois saem. A música cresce. A música para. Na plateia entra Fígaro)

Grilo...

Grilo

Fígaro (as crianças)

Alguém viu o Pinóquio? Onde é que ele foi? É mesmo.

O que? A Terra da folia? (chega ao palco. Aparece o Grilo)

(sem jeito) Dona Fada... (O pinóquio foi para a Terra da Folia, faz muito e nunca mais voltou. Pai Gepeto também sumiu, para procurá-lo.

Fada

Grilo

Não adianta. Não os encontrei mais. Ele foi com o Raposo para a Terra da folia.

Eu sei. E já trouxe Pinóquio de volta. Ele está aqui.

Grilo

Grilo

(chamando) Pinóquio. (Pinóquio, está um pouco de burro e um capuz enterrado na cabeça)

Grilo

(feliz) Mas, o que é isso que você tem na cabeça?

(12)

Grilo.

(Feliciissimo)-- Pinóquio! Até que enfim.
(Reparando) Mas, o que é isso que você tem na cabeça ?

Pinóquio

(rapidamente começa a mentir) Estou com febre : acho que foi gripe que eu apanhei , por causa de um monstro verde que apareceu em minha frente , quando estava fazendo muito frio , e eu não tinha casaco e... (A fada puxa o nariz de Pinóquio , que cresce).

Fada

Pinóquio não minta .

Pinóquio

(rápido ainda)-- Mas é verdade , dona Fada. Eu até puxei este capuz porque bati com a cabeça na parede sem querer e nasceu este galo, eu juro ! (Fada puxa seu nariz , que cresce mais).

Fada

Porque é que você está mentindo , Pinóquio ? Isso é tão feio ! Veja como seu nariz aumentou (Pinóquio olha e se assusta) Vamos , agora conte a verdade . Onde foi que você esteve ?

Pinóquio

(Triste)-- Na terra da folia . (A musica do parque de diversões volta, lenta e triste) O raposo me levou para lá . Agora eu sei que ele é ~~mesmo~~ mesmo sujeito que me levou ao teatro e quis me vender para o Strômboli. (Tom) Lá naquela terra ninguém estuda, só brinca o tempo inteiro... (Tira o capuz e mostra suas orelhas de burro) E depois como não estudou e não sabe fazer nada , só sabe brincar , a gente tem que puxar a carroça (Abraça a Fada) Mas dona Fada me salvou a tempo , antes que eu me transformasse completamente em burro. (Quando se chora) E estou arrependido ! ...

Fada

(depois de uma pausa)-- Pinóquio , você quer ser um menino ?

Pinóquio

Quero. O que é que eu preciso fazer?

Fada

Aprender a ser bom .

Pinóquio

E a senhora acha que eu não sou bom ?

Fada

Os meninos bons são obedientes , mas você,

Pinóquio

Eu não obedeco nunca .

Fada

Os meninos bons dizem sempre a verdade mas você...

Pinóquio

Eu digo sempre mentiras ...

Fada

Os meninos bons gostam de ir à escola.

Pinóquio

E eu não gosto . Mas de hoje em diante prometo mudar de vida.

Grilo

Promete mesmo?

Pinóquio

Prometo. Eu vou ser um menino bom e vou ajudar meu pai e vou fazer tudo para que ele seja feliz.

Fada

Então venha comigo. Vou transformá-lo num menino de verdade . (Pinóquio sai.

A fada vai saindo , volta-se para o Grilo) Grilo, vá chamar pai Gepeto. Diga que pinóquio está aqui esperando por ele .

Grilo

Sim senhora (Chama) Pai Gepeto ! Pai Gepeto! (Gepeto aparece no fundo da platéia).

Gepeto

Que foi que aconteceu ? (As crianças Encontraram meu filho ? Onde é que ele está (Chega ao Palco).

Figaro

(Aparecendo também)

~~Como ele está ?~~

Grilo

O senhor não sabe, pai Gepeto, a grande surpresa que preparamos para o senhor!

Gepeto

Mas digam logo , encontraram meu filho

Grilo

Sente-se aqui ! (apresenta-lhe uma cadeira) Tenha calma ! Logo o senhor vai ver !

Gepeto

Como é que eu posso ter calma ? Eu quero meu filho ! Onde é que ele está ?

Fada

(entrando) : Pinóquio agora é um menino. Não é mais um boneco de pau. Ele está arrependido e promete nunca mais fugir de casa . (A fada tem uma cartilha na mão segue

(13)

Cepeto (Continuação)

(Chama) Pinóquio !

Pinóquio entra , transformado em menino).

Pinóquio

Cepeto!

Cepeto

Pinóquio! (Todos se cumprimentam na maior alegria , festejam e admiram a transformação de Pinóquio , etc.

Nesse momento , o raposo aparece do lado do palco).

Pinóquio

depois de todos os cumprimentos) -- dona Fada , por favor , dá minha cartilha . Eu vou para a escola agora mesmo .

Grilo

agora mesmo?

Pinóquio

agora mesmo . Já Estou resolvido . Eu fiz uma promessa para dona Fada e vou cumprir.

Figaro

Cuidado , heim?

Cepeto

Cuidado meu filho.

Pinóquio

Pinóquio que saiu da porta e já viu o Raposo) -- Não se incomodem . Se eu encontrar o senhor Raposo , eu já sei como fazer , Fiquem aqui . Quando eu gritar vocês vão correndo !

Todos

Até logo, Pinóquio . Pode contar com a gente . Combinado , etc, etc,...

(Pinóquio sai . Eles ficam na expectativa

Raposo

Logo que pinóquio passa por ele (Pinóquio...

Pinóquio(muito alegre) -- Eba, como ~~xxixxxxxx~~ vai o senhor Raposo ?Raposo

Assim, Assim. E você vai indo à escola ?

Pinóquio

Vou, por quê?

Raposo

Ora, nada, não ... É que eu queria lhe pedir um favor .

Pinóquio

Pode dizer, "seu" Raposo...

Raposo

Você não queria ir comigo até o campo de milagres ?

Pinóquio

Campo de Milagres ?

Raposo

É . É um lugar maravilhoso , sabe? Lá , a gente enterra algumas moedas , depois põe um pouquinho de água e quando é meia-noite , cresce uma árvore de dinheiro!

Pinóquio

É ?

Raposo

Você não quer ir ?

Pinóquio

É verdade mesmo ?

Raposo

De verdade ! Assim você ficará rico!.. (Pinóquio , de repente , lhe dá um pontapé na canela)

Raposo

(pula) - Ai, Porque você fez isso Com seu amigo ?

PinóquioAmigos' é ? (Chamando, aos gritos) Peixe! Cepeto! Grilo! Figaro! Dona Fada!Raposo

Quem é que você está chamando?

Pinóquio

Estou chamando todo mundo para conhecer o Campo de Milagres ! (todos correm . Raposo tenta fugir , formando-se um grande algarazara , com alguns que caem , outros que escorregam , até que , por fim , conseguem pôr o raposo em fuga). (Felicidades geral "Vivas"). (Juntam-se todos , cantando e dançando)

Todos

A nossa história acabou Pinóquio vai estudar ! Será um menino bom, Para seu pai alegrar !

(Dançam e se despedem).

FIM DA COMÉDIA



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

- a) Título em Português: PINÓCHIO
- b) Título original: _____
- c) Autor: ALCEU NUNES
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: TEATRO POPULAR DE ARTE DE PRESIDENTE PRUDENTE
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: LIVRE

II) Análise

- a) Gênero: INFANTIL (HISTÓRIA CONHECIDA)
- b) Argumento: O MESMO DA HISTÓRIA INFANTIL

c) 1 - Mensagem: Bom

2 - Impressão final: Bom

d) Diálogos: SEM RESTRIÇÕES.

e) Cenário: SEM RESTRIÇÕES.

f) Personagens: PINÓCHIO.g) Valor educativo: BomIII) Conclusão POSSUI SEU NÍVEL SEM RESTRIÇÕES.Brasília, 16 de 12 de 19 69Técnico de Censura - Cart. nº 019

Sr. Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o voto do Técnico de Censura CONSTANCIO MONTEBELLO, que a examinou.

TÍTULO :- PINÓCHIO

AUTOR :- ALCEU NUNES

REST. :- LIVRE - OBS. CERT. VALIDO ATÉ 13-FEVEREIRO-74

EM, 16-12-69

TCTC-SC-SCDP

A consideração da Senha
chefe do SCDP.

Em 17/12/69

[Handwritten signature]

A FCTE
M3BENESE
17/12/69



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 65

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 2144/69

PEÇA -:--: / PINÓCHIO / -:--:

ORIGINAL DE ALCEU NUNES

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 13 de FEVEREIRO de 19 74

Brasília, 17 de DEZEMBRO de 19 69

LIVRE

/Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MÜHLETHALER DE SOUZA

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -!!!/ P I N Ó C H I O /!!!-

Original de ALCEU NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 66

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de TEATRO POPULAR DE ARTE DE PRES. PRUDENTE - EST. SÃO PAULO-SP

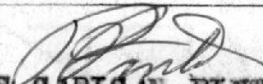
Tendo sido censurada em 16 de DEZEMBRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: L I V R E.-

**- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME
§ 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-**

**OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA
PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.**

Brasília, 17 de DEZEMBRO de 19 69


RUBENS GARIGAN PINTO

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

Memº.Nº 361-TCTC

17 de dezembro de 1969

: Chefe do SCDP

: Sr.Delegado Regional do DPF/SP

: Providências (solicita)

Senhor Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa DR, as seguintes determinações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças teatrais " VIAGEM DO PAZ DE CONTA ", " AS BETERRABAS DO SENHOR DUQUE ", " PINÓCHIO ", " AS / TRÊS FACES DA VERDADE " e " AS CANARINHAS DO REBOLADO ";
2. enviar a este SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos e,
3. entregar certificados e scripte anexo aos interessados com nomes e endereços nos versos dos certificados, somente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do item dois.

Atenciosamente,

ALOYSIO MUEETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

EXMO. SR. DIRETOR DA CENSURA FEDERAL
BRASILIA

O G.T.A.- Grupo de Teatro Amanhã S/C.Ltda., na pessoa de seu responsável, abaixo assinado, vem mui respeitosamente solicitar de V.S., a devida censura para a peça infantil "PINOQUIO" de Alceu - Nunes, para a qual envio anexo 3 (três) textos e a autorização da S.B.A.T. - Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, nº 188.064.

Outrossim, solicito a gentileza de V.S., para que gentilmente de uma pronta solução, visto que a referida peça já está em ensaios e sua produção em andamento, estando também com estréia marcada - para 23 de fevereiro p.f., no Teatro João Caetano em São Paulo.

N. TERMOS

P. DEFERIMENTO

Ricci Martinelli
Ricci Martinelli

São Paulo, 27 de janeiro de 1969.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 69

POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL

Mem. Nº15/TCDP/SP.

Em, 28-01-69

Do Chefe da Turma de Censura

Ao Sr. Cel. Chefe do SCDP-Brasília

Assunto: Textos de Peças (encaminhadas)



Senhor Chefe:

Para os devidos fins, encaminho a V.Sa. os Textos das peças "PINOQUIO" de Alceu Nunes, autorização da S.B.A.T. nº188.064, a fim de atender ao requerimento do O.G.T.A. Grupo de Teatro Amanhã S/C.Ltda, por seu representante Sr. RICCI MARTINELLI.

Outrossim encaminho a V.Sa. a peça "O CINTO ACUSADOR", certificado nº834/68, conforme solicitação do Sr. PAULO BARBOSA VILLAÇA, presidente da Soc. Civil Cult. Grupo União, solicitando a impropriedade para livre.

ATENCIOSAMENTE

JUDITH DE CASTRO LIMA

CHEFE DA TCDP/SP.

A Sua Senhoria

Sr. Cel. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

DD. Chefe do SCDP/Brasília.

SRA. DA. - D. F. S. P.

RECEB. em 30 de 1969 AS 12

AS

CHefe de Seção de Registro



SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917

Sede: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.

End. Teleg.: SBAT - RIO

RIO DE JANEIRO — BRASIL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 70

Direitos de Representação

Autorização Nº 188064

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, a representação da peça teatral: *Proquício*

Original de *Henri Muni*

Música de *Henri Muni*

Tradução de *Henri Muni*

No Teatro *Diverson*

Cidade *S. Paulo*

Empresa *Diverson*

Pela Cia. *Grupo Teatro Inanã*

nos dias *para Revisão de Censura*

sob a condição do pagamento dos respectivos

10 % da renda bruta de cada espetáculo, na base de

garantia mínima de Cr\$ por espetáculo, obrigando a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados em moeda corrente.

S. Paulo, *27* de *Junho* de *1969*

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser selada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)
Isento de selo - Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-1945.

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, apresentadas ou transmitidas pela radio-telefonía, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões, radio-telefônicas em que os músicos, exe-

cutantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, frequentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:

Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 1.º, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: PINÓCHIO

Nome do Autor: Alceu Nunes

Nome do Tradutor: _____

Gênero: Infantil

Entrecho: _____

Adaptação da conhecida história infantil na qual uma fada boa transforma um boneco de pau em um menino.

Apreciação ~~moralisx~~

Espectáculo indicado para crianças, transmitindo-lhes a mensagem de que devem obedecer aos pais.

Observações: Examinada pelo script. Condicionada ao exame do ensaio geral.

Classificação final: L I V R E

Brasília-DF, em 05 de fevereiro, de 1969

Antônio de Pádua Carvalho Alves
Censor Federal - matrícula n.

Antônio de Pádua Carvalho Alves



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título:

" PINÓQUIO "

Nome do Autor:

ALCEU HUNES.

Nome do Tradutor:

Gênero:

COMÉDIA INFANTIL.

Entrecho:

UM VELHO SAPATEIRO TINHA A
VONTADE DE CRIAR UM FILHO, ACABA
CONSTRUINDO UM BONFETO DE MADEIRA
DANDO-LHE O NOME DE PINÓQUIO.

MAIS TARDE APARECE UMA FADA QUE
O TRANSFORMA EM MENINO DE VERDADE,
DEPOIS DE MUITAS PERIPÉCIAS.

Apreciação morais:

COMÉDIA EM DOIS ATOS, ABORDANDO
UMA ESTÓRIA DE FADA, FEITA EXCLU-
SIVAMENTE PARA O PÚBLICO INFANTIL.
OPINO PELA LIBERAÇÃO DA MESMA
SEM RESTRIÇÕES.

Observações:

Classificação final:

LIURE

Brasília-DF, em 10 de

Fevereiro de 1969

Censor Federal - matrícula n.



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: PINÓQUIO

Nome do Autor: Alceu Nunes

Nome do Tradutor: -----

Gênero: Comédia infantil.

Entrecho: Gepeto, um fabricante de brinquedos, faz um boneco de pau a que dá o nome de Pinóquio, e se toma de amores por ele. A Fada, para cumprir o desejo de Gepeto, faz de Pinóquio um boneco que anda e fala, e promete, quando ele criar juízo, transformá-lo em menino. Gepeto vende o único ca
saco que possuía para comprar uma cartilha para Pinóquio e mandá-lo à
escola. No caminho da escola, Pinóquio é abordado por um personagem des-
conhecido (o Raposo) que, com promessas enganosas, o carrega para um tea-
trinho de marionetes. Pinóquio sofre um castigo, no próprio teatro, mas
não se emenda. Voltando para casa, o Rapêso, sem o disfarce anterior, a-
borda-o novamente e ele, outra vez se deixa enganar. Vai parar em um cir-
co e, depois de um certo tempo, começam-lhe a crescer orelhas de burro.
Desesperado, volta para casa, onde encontra a Fada que
o transforma em menino, visto o seu arrependimento por ter feito tantas
diabruras. O Rapêso tenta, mais uma vez, induzi-lo a fugir da escola,
mas é recebido a pontapés.

Observações: Sugiro a liberação do espetáculo, sem nenhuma restrição
quanto à idade.

Classificação final: LIVRE.

Brasília-DF. em 11 de fevereiro de 1969.

Izabel Maria Padilha Martins
Censor Federal - matrícula n. 2.095.745

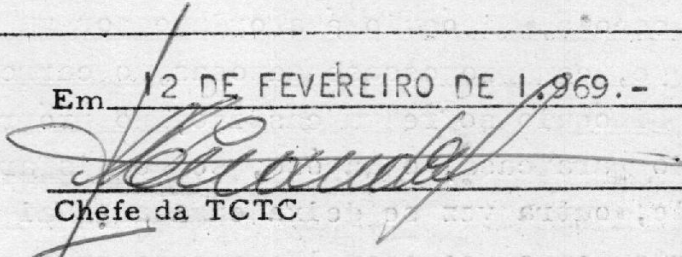
Izabel Maria Padilha Martins

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor ES
PÁDUA, NEIDE E IZABEL, que procedeu o exame da mesma.

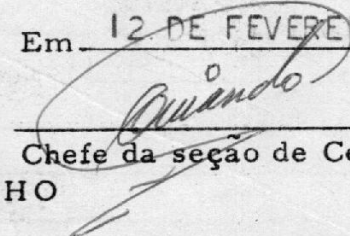
NOME DA PEÇA: PINÓCHIOAUTOR: ALCEU NUNESRESTRIÇÃO SUGERIDA: L I V R E -

OBS. _____

Em 12 DE FEVEREIRO DE 1.969.-
Chefe da TCTC

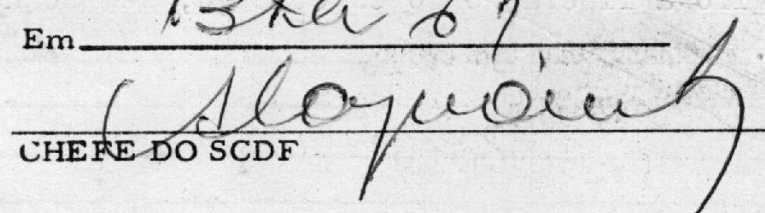
VISTO: _____

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do
SCDP, para a decisão final.

Em 12 DE FEVEREIRO DE 1.969.-
Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

Em 13 de 69
CHEFE DO SCDF



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL**

MEM.º N.º

Data **13-fev-1969**

Do: **Chefe do SCDP**
Para: **Sr. Chefe da TCDP-DR/DF**
Assunto: **Peca teatral (encaminha)**

Sr. Chefe,

Anexo, encaminho a V.Sª., scripts e certificados da peça teatral "PINÓCHIO", autoria de Alceu Nunes, solicitando que referidos documentos somente sejam entregues ao interessado - Grupo de Teatro Amanhã S/C Ltda.- após exame do ensaio geral por essa TCDP, remessa de relatório minucioso a respeito a este SCDP e decisão desta Chefia, à vista do mesmo, comunicada via rádio.

Atenciosamente,

Aloysio Muhlethaler de Souza
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

ap/

*A Secret.
P/encamin
14/2/69
sech-
Muhle
14-2-69*



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 77

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO



Certificado Nº 964/69

PEÇA -/::: * P I N Ó C H I O * :::/-

ORIGINAL DE ALCEU NUNES

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 13 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 13 de FEVEREIRO de 19 69

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

Aloysio Muhlethaler de Souza
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

AP/

M. J. - D.P.F.
CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 30, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada * P I N Ó C H I O *

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p 78



Original de ALCEU NUNES

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de GRUPO DE TEATRO AMANHÃ S/C LTDA. (SP)

Tendo sido censurada em 11 de FEVEREIRO de 19 69 e recebido

a seguinte classificação: L I V R E :::: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE

::::: CONDICIONADA A EXAME DO ENSAIO GERAL :::::

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 13 de FEVEREIRO de 19 69


MANOEL MIRANDA FERREIRA
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL DA BAHIA

D. F. S. P.	
035757	- 6 JUN 68



Ofício N.º 58/TCDP.-PS.

Em, 31/05/1968.

Do: Delegado Regional do D.P.F./BAHIA E SERGIPE.

Ao: Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do DPF./BRASILIA.

Assunto: REMÊSSA - FÁZ.

a) - Um Requerimento

b) - Tres Scripts.

337

Senhor Chefe:

Conforme instruções de V.Sa., remeto-vos com êste, os anexos acima mencionados, alusivos a peça "PINÓQUIO".

Atenciosas Saudações.

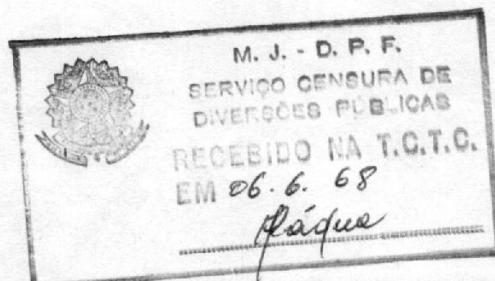
Luiz Arthur de Carvalho - Cel.

Delegado Regional.

BRASILIA - D. F. S. P.

RECEBI EM 06.6.68 AS 10H30

ASS. _____ (SETE SUBSEÇÃO DE RECEBIMENTO (SSRR))



Ilmo. Sr.

Chefe da Turma de Censura Federal de Brasília.

O Grupo Experimental de Artes (GEA) no ensêjo de movimentar a peça infantil de Alceu Nunes baseado em Colledi, em dois atos (Pinóquio) vem através deste pedir a Vossa Autorização para a montagem da mesma.

A peça será apresentada durante o período de 6 de julho a 6 de agosto de 1968, no horário das 17,00 horas aos sábados e domingos na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia, localizada na Avenida Araújo Pinho, 27-Canela.

Anexo ao ofício, seguem os três textos pedidos por V.Sa.

Antecipadamente agradece.

Deolindo Checucci Neto

Deolindo Checucci Neto - pelo Grupo Experimental de Artes.

T. C. D. P.
DFSP - DR - BA
Protocolo n.º 38
DATA 31/5/1968
Jobedway
SIGNATURA



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 337/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 81

PEÇA PINÓQUIO / -

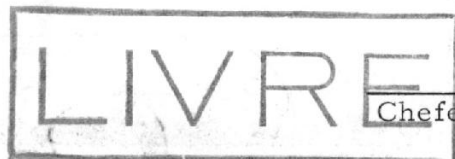
ORIGINAL DE Colloidi - Trad. Alceu Nunes / -

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 14 de junho de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 14 de junho de 19 68



Chefe do S. C. D. P.

Aloysio Muhlethaler de Souza
Aloysio Muhlethaler de Souza

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. I. P.

Certifico constar do livro nº 0 folha n.º 12, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada Pinóquio /-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 82

Original de Colloidi /-

Tradução de Alceu Nunes -/-

Adaptação de -/-

Produção de -/-

Tendo sido censurada em 06 de junho de 19 68 e recebido a seguinte classificação: LIVRE /-

Obs: Condicionada ao exame do ensaio-geral /-

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ É VÁLIDO, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 14 de junho de 19 68


Carlos Lúcio Menezes

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DA SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

13 OUT 11 25 40419

Ao

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D.P.F. Miguel

Edifício do B.N.D.E.

Brasília - DF

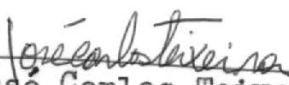
José Carlos Teixeira, brasileiro, maior, solteiro, residente à Praça Presidente Médice, nº 113, na cidade de Feira de Santana, Estado da Bahia, de acordo com a Legislação que rege a espécie, vem mui respeitosamente solicitar de Vv. Ss. se dignem censurar a peça "Pinóquio", de autoria de Alceu Nunes, inspirada em / Colladi, em 2 (dois) atos, cuja encenação está prevista para a primeira quinzena de novembro do corrente ano, pela Sociedade Cultural e Artística de Feira de Santana - SCAFS, no Teatro Margarida / Ribeiro.

Anexo, seguem 3 (três) "scripts" da referida peça e autorização da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT, conforme carimbo aposto nos mesmos.

Nêstes Têrmos

Pede Deferimento

Feira de Santana, 1º de outubro de 1971.


José Carlos Teixeira

"P I N Ó Q U I O"

Comédia infantil em 2 atos, inspirada em Collodi

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 84

de Alceu Nunes

Primeiro Ato

(Quando abre o pano, Gepeto e o Gato, estão em cena: o Gato brincando, e Gepeto terminando de pintar Pinóquio, o boneco de pau.)

GEPEETO - Pronto, Fígaro. Acabei de pintar o boneco mais bonito que já fiz. Você não acha que está perfeito? (Na realidade Pinóquio não está muito perfeito: tem nariz comprido demais o rosto muito branco e é totalmente desajeitado).

FIGARO - (resmungando) Nããão!

GEPEETO - Você não sabe nada, Fígaro. (Tenta pôr Pinóquio de pé sobre a mesa. Pinóquio cai). Parece de verdade, não parece?

FIGARO - Pois eu acho um boneco muito feio e igual a todos os outros.

GEPEETO - Mas as crianças não vão achar, você vai ver. É o melhor boneco que já fiz.

FIGARO - Não é, é feio!

GEPEETO - Fígaro, não seja teimoso!

FIGARO - É feio!

GEPEETO - Fígaro!

FIGARO - É feio!

GEPEETO - É bonito!

FIGARO - É feio, é horrível, é pavoroso!

GEPEETO - (agarrando uma orelha de Fígaro) Fígaro!

FIGARO - É... é... é bonito, é bonito, é bonito!

GEPEETO - (soltando a orelha) Assim é que eu gosto... Sempre bonzinho, o meu Fígaro...

FIGARO - Grande vantagem! Ou a gente acha bonito ou o senhor me arranca a orelha! (Gepeto volta a Pinóquio que caiu de qual quer jeito)

GEPEETO - (olhando o boneco) Está perfeito mesmo... (Pensando) Vou por-lhe o nome de Pinóquio, é esse nome vai lhe dar sorte. Conheci uma família inteira de Pinóquios: o pai era Pinóquio, a mãe era Pinóquia, e os filhos eram todos Pinóquinhos; e viviam todos muito bem: o mais rico pedia esmolas. Que pena que você não passa de um boneco de pau. Poderia ser meu filho. Eu nunca tive, e gostaria tanto de ter um filho...

FIGARO - Ih, o velho ficou ficou bobo! Quer ser pai de um boneco de pau, feio, horroroso que nem esse.

GEPEETO - (ameaça) Fígaro!

Agente
Raf. M. ...
-2-

FIGARO - (segurando as orelhas) É bonito, é bonito, é bonito, é bonito.
(Corre, Gepeto guarda Pinóquio junto aos outros bonecos).

GEPETO - Vamos dormir, Figaro... (Saem os dois).

(A luz diminui. Ouve-se uma música. Entra a Fada, com uma varinha iluminada. A luz volta aos poucos até mostrar a Fada inteiramente).

FADA - (chamando) Boneco... Boneco de pau... Levanta-se... (Apon-
ta-lhe a varinha. Pinóquio ergue a cabeça, e se levanta,
encostando-se a parede para não cair.) Vamos cumprir o de-
sejo do Pai Gepeto. Ele é muito bom e merece um prêmio pe-
la sua bondade. Você vai andar, vai falar, e quando fôr um
boneco ajuizado, eu o transformarei num menino.

PINÓQUIO - Dona Fada... Num menino?

FADA - Você será o filho que Gepeto tanto deseja. Vamos venha
até aqui.

PINÓQUIO - Não... não posso...

FADA - Pode sim. Vamos venha... (Pinóquio esforça-se e anda,
com as pernas duras).

PINÓQUIO - Dona Fada! Eu posso sim! Eu estou andando, andando,
que nem gente! Que beleza! (Trança as pernas e cai).

FADA - Vamos, levante-se.

PINÓQUIO - (no chão, esforçando-se desajeitado) Não... não con-
sigo.

FADA - Consegue, sim. Vamos, Vamos! Uguupa! Isso! Muito bem!
Viu como é fácil?

PINÓQUIO - (entusiasmado) Ééé! Dona Fada, eu não posso ser um
menino agora, posso?

FADA - Ainda não! Você só poderá ser um menino quando aprender
a distinguir o bem do mal.

PINÓQUIO - E como é que eu vou saber disso.

FADA - Através da sua consciência.

PINÓQUIO - Consciência?

FADA - Amanhã o Grilo-Falante virá aqui. Ele será seu amigo,
será a sua consciência. Trate bem ele. Seus amigos, de ho-
je em diante, serão seu pai, o Gato Figaro, e a sua cons-
ciência, o Grilo-Falante.

PINÓQUIO - (repetindo, como uma lição) ...meu pai, o Gato Fi-
garo, e a minha consciência, o Grilo Falante...

FADA - Isso mesmo. Mas para ajudá-lo agora, antes de ir me em-
bora, eu vou lhe dar três conselhos.

PINÓQUIO - (achando ruim) Conselhos, Dona Fada?

FADA - (indo embora) Os meninos não gostam de receber con-
selhos, mas é necessário. Preste atenção: para ser um bom
menino, primeiro lugar, seja obediente. Você deve apren-
der e respeitar seus pais e as pessoas mais ve-
lhas. Segundo lugar não minta. As crianças não devem

PINOQUIO - Não devem mesmo? E em terceiro lugar?

FADA - Em terceiro lugar, você deve estudar bastante, ser muito estudioso.

PINOQUIO - (não gostou) Ihhh!

FADA - Bem, agora boa noite. Durma bem, meu filho! (Efeito de luz. A Fada sai. Música).

PINOQUIO - Dormir? Eu? Que nada! Vou é brincar um pouco. (Faz algumas estripolias, e acaba derrubando alguma coisa com grande barulho. Corre para seu lugar e finge estar dormindo. Aparece Gepeto e Figaro, este apavorado, carrega uma grande vela).

GEPETO - Eu acho que foi ladrão! Eu ouvi barulho! O que ele veio roubar aqui, eu não sei. Aqui não tem nada para roubar.

FIGARO - (apavorado) Não foi nada, pai Gepeto, vamos embora. Agora está muito escuro. Amanhã, a gente vem ver o que foi.

GEPETO - Não, eu quero ver agora. (Figaro treme, e a vela treme com ele) Para de tremer, Figaro, assim eu não enxergo nada.

FIGARO - Para quê enxergar? Pode ser algum fantasma, Pai Gepeto vamos embora.

GEPETO - Fantasmas não derrubam coisas. Figaro. Me dá aqui a vela. (Figaro vai entregar a vela, mas treme demais e a vela se apaga. Pinóquio põe um pano qualquer na cabeça e dá um susto nos dois.)

PINOQUIO - Búúúú! (Os dois largam tudo e saem correndo. Pinóquio dá uma risadinha e pisca para a plateia)

(Música. Black-Out rápido)

(Voltam as luzes. É de manhã. Entra Figaro com muita cautela trazendo um espanador e uma vassoura, para fazer a limpeza).

FIGARO - (espiando cauteloso) Será que o fantasma já foi embora? O pai Gepeto é teimoso. Eu vi um fantasma ontem aqui, eu sei que não era fantasma, que foi ilusão minha. Eu nunca vi ilusão com cara de fantasma. Claro que era fantasma! (Pinóquio senta-se na cadeira, ele vê Pinóquio) Uai, quem foi que colocou este boneco aqui? Lugar de boneco é no chão. (Coloca Pinóquio no chão junto com os outros bonecos) O pai Gepeto está ficando cada vez mais distraído. Pôs o boneco na cadeira, como se fosse gente. (Esfrega o espanador no nariz de Pinóquio, que espirra) Uai! Será que esse boneco espirrou? Tive a impressão de ouvir um espirro! Acho que foi ilusão minha. (Pega no rosto de Pinóquio, examinando-o) E o pai Gepeto ainda diz que esse boneco é bonito. (Afastase) Eu nunca vi um coisa ruim mais feio do que esse. (Pinóquio revoltado, vai por trás dele e lhe dá um tapa na cabeça) Quem foi que me bateu? Quem foi? (Vê Pinóquio, que correu para sentar-se na cadeira) Que é isso? Será que eu estou ficando louco? Quem foi que pôs outra vez esse boneco aí?

PINOQUIO - Fui eu mesmo, e daí?

FIGARO - N-nossa! Esse boneco horróroso fala!

PINOQUIO - Horrórroso é você, ouviu?! (Dá-lhe um tapa. Figaro cai des susto)

-4-

FIGARO - H-n-nossa! So-so-soco-corro! Pai Gepeto! (Levanta-se e cai novamente. Levanta-se, Pinóquio o faz cair. Grita:) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (Gepeto entra)

GEPEETO - Que barulho é esse, Figaro?

PINOQUIO - (à Gepeto) Ele me chamou de boneco horroroso, pai Gepeto!

GEPEETO - (só agora venso Pinóquio) P-pinóquio! Você vive! Você está vivo! Meu filho! O filho que eu sempre desejei! (Abraça Pinóquio)

PINOQUIO - (desvencilha-se dele e aponta Figaro) Bate nêle, Pai Gepeto! Ele me chamou de horroroso!

GEPEETO - Não vamos brigar, heim? Graças a Deus, ganhei um filho. O meu filho Pinóquio!

FIGARO - (que já se levantou) Essa coisa feia aí é seu filho? (Pinoquio avança para Figaro, mas Gepeto o segura).

GEPEETO - Pois então, Figaro. Você não se lembra que eu queria ter um filho de verdade? Pois é ele, é Pinoquio!

FIGARO - Isso não é filho que se apresente. Isso é um monstrengo

PINOQUIO - Mostrengo é você, ouviu, seu cara de coruja seca!

FIGARO - Coruja seca é você!

PINOQUIO - É você! (Solta-se de Gepeto e avança para Figaro).

FIGARO - É você!

PINOQUIO - É você! (Brigam. Gepeto consegue separá-los).

GEPEETO - Parem com isso! Não briguem, não briguem! Que é isso? Brigar é muito feio! Venham aqui, fiquem de bem, os dois. Os dois serão meus filhos, agora. Não quero mais vê-los brigar. Façam as pazes, vamos. (Os dois, relutantes, dão-se as mãos) Bem, agora fiquem aí, bem quietinhos, eu vou sair para comprar umas roupas para o Pinóquio. Eu quero que hoje mesmo ele vá para a escola, e fica muito feio assim sem roupa.

FIGARO - (rindo) É mesmo, parece uma barata descascada!

PINOQUIO - (avança) Fica quieto, senão eu te dou um bofetão!

GEPEETO - Pinóquio, não seja malcriado!

PINOQUIO - Mas ele me chamou de barata descascada, pai!

GEPEETO - Foi brincadeira, (Ameaçando) Não foi, Figaro?

FIGARO - É, foi sim. Desculpe, barata descascada! (Pinoquio avança quer dizer, desculpe, Pinóquio!

PINOQUIO - Ah, ainda bem!

GEPEETO - Bom, não briguem, heim, crianças? Eu já volto. (Apanha um casaco que está pendurado) Figaro, vá arrumar o meu quarto. Daqui a pouco estou de volta. (aos dois) Até logo. (Sai)

PINOQUIO - (logo que Gepeto sai) Você não ouviu? Vá arrumar o quarto.

FIGARO - Eu vou quando eu quero!

-14-

RAPOSO - Merece nada! Você fez muito bem em fugir de casa. Vamos, venha comigo. A Terra da Folia é uma beleza! Vamos!... (Pinóquio está quase aceitando. Ouve-se, muito ao longe, um ruído de parque de diversões e música alegre). Não pense em coisas tristes, pense que você terá liberdade para fazer al gazarra de manhã à noite! Vamos... (Pega Pinóquio pela mão e o vai puxando). (A música da Terra da Folia torna-se mais forte).

GRILO - (Aparecendo no fundo da platéia) Pinóquio!

PINOQUIO - Quem é que está me chamando?

GRILO - Sou eu, o Grilo-Falante! Não vá com o Rapôso! Não vá para a Terra da Folia! (Vem correndo até o palco)

PINOQUIO - Você não tem nada com isso! Vamos, "seu" Rapôso. (Os dois saem. A música atinge o maximo. O Grilo chega ao palco e sobe. A música para. Na platéia, por outro lado, ao mesmo tempo, entra Figaro).

FIGARO - (às crianças) Alguém viu o Pinóquio? Onde é que ele foi? O que? A Terra da Folia? (Chega ao palco. Aparece o Grilo).

GRILO - Não adianta. Não os encontrei mais. Ele foi com o Rapôso para a Terra da Folia!

FIGARO - E agora! Ele vai se arrepender tanto, ele vai virar burro! Naquela terra ninguém estuda, passa o tempo inteiro brincando!

GRILO - Deixa. É capaz que um dia, ele volte. Vamos esperar. A culpa não é minha, não. Ele é que não quis me atender. Eu corri, mas eles tomaram um barco e foram embora...

FIGARO - Ah, não vem com desculpa, agora. Já é a segunda vez que você deixa ele fazer uma travessura.

GRILO - (chegando a casa de Gepeto) O remédio é esperar. (Vai sentar-se, Figaro puxa a cadeira, ele cai). Por que você fez isso?

FIGARO - Essa cadeira é minha! Além disso, você não merece sentar. Merece ficar de pé, aí, de castigo, porque deixou Pinóquio fugir. (Ele vai, por sua vez, sentar-se na cadeira. Grilo a puxa e Figaro cai). Não faz isso comigo, não, heim?

GRILO - Foi você quem provocou. (Figaro vai sentar-se novamente, o Grilo puxa novamente a cadeira. Fazem esse jogo até que acabam brigando).

(De repente, começa a escurecer. Música. Eles continuam brigando em câmara lenta, até que surge a Fada sob um foco de luz)

FADA - Grilo!... (Grilo volta-se, Figaro leva um susto)

FIGARO - Uai! um fantasma (sai correndo) Socorro!

FADA - Grilo!...

GRILO - (sem jeito e, ao mesmo tempo desesperado) Dona Fada!... O Pinoquio foi para a Terra da Folia, faz muito tempo e nunca mais voltou! Pai Gepeto também sumiu, para procura-lo.

FADA - Eu sei. E já trouxe Pinóquio de volta. Ele está aqui.

GRILO - É mesmo?

FADA - (chamando) Pinóquio! (Pinóquio entra - está com um rabo de burro e um capuz enterrado na cabeça).

GRILO - (felicíssimo) Pinóquio! Até que enfim! (Reparando) Mas, o que é isso que você tem na cabeça?

PINOQUIO - (rapidamente, começa a mentir) Estou com febre: acho que foi gripe que eu apanhei, por causa de um monstro verde que apareceu na minha frente, quando estava fazendo muito frio e eu não tinha agasalho e... (A Fada puxa o nariz de Pinóquio, que cresce).

FADA - Pinóquio, não minta.

PINOQUIO - (rapido, ainda) Mas é verdade, dona Fada. Eu até puz este capuz porque bati com a cabeça na parede sem querer e cresceu um galo, eu juro! (Fada puxa seu nariz, cresce mais);

FADA - Porque é que você está mentindo, Pinóquio? Isso é tão feio. Veja como seu nariz aumentou! (Pinoquio olha e se assusta) Vamos, agora conte a verdade. Onde foi que você esteve?

PINOQUIO - (triste) Na Terra da Folia. (A musica do parque de diversões volta, lenta e triste) O Rapôso me levou para lá. Agora eu sei que ele é o mesmo sujeito que me levou para o Teatro e quiz me vender para o Strômboli. (Tom) Lá naquela terra, ninguém estuda, só brinca o tempo inteiro... (Tira o capuz e mostra suas orelhas de burro) E depois, como não estudou e não sabe fazer nada, só sabe brincar, a gente tem de puzar carroça. (Abraça a Fada) Mas a dona Fada me salvou a tempo, antes de eu me transformar completamente em burro. (Quase chora) E eu estou arrependido!..

FADA - (pausa) Pinóquio, você quer ser um menino?

PINOQUIO - Quero. O que é que eu preciso fazer?

FADA - Aprender a ser bom.

PINOQUIO - E a senhora acha que eu não sou bom?

FADA - Os meninos bons são obedientes, mas você...

PINOQUIO - Eu não obedeco nunca.

FADA - Os meninos bons dizem sempre a verdade, mas você...

PINOQUIO - Eu digo sempre mentiras...

FADA - Os meninos bons gostam de ir à escola...

PINOQUIO - E eu não gosto. Mas, de hoje em diante, prometo mudar de vida.

GRILO - Promete mesmo?

PINOQUIO - Prometo. Eu vou ser um menino bom e vou ajudar meu pai e vou fazer tudo para que ele seja feliz.

FADA - Então venha comigo. Vou transformá-lo num menino de verdade. (Pinoquio sai. A Fada vai saindo, volta-se para o Grilo) Grilo, vá chamar Pai Gepeto. Diga que Pinóquio está aqui esperando por ele.

GRILO - Sim senhora. (Chama) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (Gepeto aparece no fundo da platéia).

-16-

GEPEETO - Que foi que aconteceu? (As crianças) Encontraram meu filho? Onde ele está? (Chega ao palco).

FIGARO - (aparecendo) Cadê o Pinóquio? Onde é que ele está?

GRILLO - O senhor não sabe, Pai Gepeto, a grande surpresa que preparamos para o senhor!

GEPEETO - Mas digam logo, encontraram meu filho?

grilo - Sente-se aqui! (Apresenta-lhe uma cadeira) Tenha calma! Logo o senhor vai ver!

GEPEETO - Como é que eu posso ter calma? "u quero o meu filho! Onde 'é que ele está?

FADA - (entrando) Pinóquio agora é um menino. Não é mais um boneco de pau. Ele está arrependido e promete nunca mais fugir de casa. (Fada tem uma cartilha na mão) (Chama) Pinoquio

(Musica. Pinóquio entra transformado em menino).

PINOQUIO - Papai!

GEPEETO - Pinóquio! (Todos se cumprimentam na maior alegria, festejam admirando a transformação de Pinóquio, etc. Nesse momento, o Raposo aparece do lado oposto do palco).

PINOQUIO - (depos dos cumprimentos) Dona Fada, por favor, dá minha cartilha. Eu vou para a escola agora mesmo.

GEPEETO - Agora mesmo?

PINOQUIO - Agora mesmo. Estou resolvido. Eu fiz uma promessa para a dona Fada e vou cumpri-la.

FIGARO - Cuidado, heim?

GEPEETO - Cuidado, meu filho.

PINOQUIO - (saiu à porta e já viu o Raposo) Não se incomodem. Se eu encontrar o senhor Raposo, eu já sei como fazer. Riquem aqui. Quando eu gritar, vocês vêm correndo!

TODOS - Até logo, Pinóquio, Pode contar conosco. Combinado, etc.

RAPOSO - (logo que Pinóquio passa por ele) Pinóquio...

PINOQUIO - (muito alegre) Oba, como vai senhor Raposo?

RAPOSO - Assim, assim. E você vai indo para a escola?

PINOQUIO - Vou, por que?

RAPOSO- Ora, nada, não... É que eu queria lhe pedir um favor.

PINOQUIO - Pode dizer, seu Raposo...

RAPOSO - Você não queria ir comigo até o Campo dos Milagres?

PINOQUIO - Campo dos Milagres?

RAPOSO - É. É um lugar maravilhoso, sabe? Lá, a gente enterra algumas moedas, depois põe um pouquinho de água, e quando é meia noite, cresce uma árvore cheia de dinheiro!

PINOQUIO - É?

RAPOSO - Você não quer ir?

-17-

PINOQUIO - De verdade mesmo?

RAPOSO - De verdade! Assim você ficará rico!... (Pinóquio de repente lhe dá um pontapé na canela).

RAPOSO - (pula) Ai! Porque você fez isso? Com seu amigo?

PINOQUIO - Amigo, é? (Chamando aos gritos) Pai Gepeto! Grilo! Figaro! dona Fada!

RAPOSO - Quem é que você está chamando?

PINOQUIO - Estou chamando todo o mundo para conhecer o Campo dos Milagres!

(Todos correm. Raposo tenta fugir, formando-se uma grande algazarra, com alguns que caem, outros que escorregam, até que, por fim, conseguem pôr o Raposo em fuga).

(Felicidade geral. "Vivas". Juntam-se todos, cantando e dançando.)

TODOS - A nossa história acabou
Pinóquio vai estudar
Será um menino bem bom,
Para o seu pai alegrar!

(Dançam e se despedem).

F I M

-5-

PINOQUIO - Vai é já! Senão apanha!

FIGARO - Você não ouviu o que o Pai Gepeto disse? Para a gente não brigar.

PINOQUIO - Eu brigo quando eu quero e ninguém tem nada com isso!

FIGARO - Você é malcriado, mesmo heim?

PINOQUIO - O quê? Repita isso, se tem coragem!

FIGARO - Eu vou sair daqui. O pai Gepeto falou pra agente não brigar.

PINOQUIO - (provocando) Medroso! Medroso! Medroso!

FIGARO - Não adianta me provocar, não. Eu não vou brigar com você.

PINOQUIO - Então sai já daqui! (Bate com alguma coisa na mesa. FIGARO sai correndo. Ao mesmo tempo, ouve-se um "Cri-Cri". Pinoquio assusta-se).

PINOQUIO - Quem é que está aí?

GRILO - Sou eu. (Aparece. É o Grilo-Falante)

PINOQUIO - O Grilo-Falante!

GRILO - Sim, sou eu o Grilo-Falante. A Fada não lhe disse que eu ia aparecer?

PINOQUIO - Que é que você quer aqui?

GRILO - Eu sou a sua consciência. Sou eu que vou a dizer a você o que deve e o que não deve fazer.

PINOQUIO - (sem ouvir) Você ainda é um boneco de pau. Antes de se transformar num menino ainda precisa aprender muita coisa. E eu vou lhe dar uns conselhos!

PINOQUIO - Conselhos, outra vez? Ora, se você me chatear com conselhos, eu vou embora de casa e não volto nunca mais! A Dona Fada já me deu conselhos!

GRILO - Ai dos meninos que fogem de casa! Nunca serão felizes no mundo! E mais cedo ou mais tarde, vão se arrepender!

PINOQUIO - (põe as mãos nos ouvidos) Pode falar a vontade que eu não escuto! Pode falar! Já que é assim, eu vou embora de casa hoje mesmo! Meu pai quer me mandar para a escola, mas eu não quero ir! Eu não gosto de estudar! E não adianta!

GRILO - Se você não fôr para a escola, vai ser burro quando crescer!

PINOQUIO - Não adianta! Eu não gosto de estudar! Não gosto! E você, vai embora daqui, seu Grilo! Não quero saber de você! Vai embora!

GRILO - (escapando) Eu vou sim, eu vou. Mas ates, quero prevení-lo de um perigo.

PINOQUIO - Que perigo?

GRILO - Cuidado com o Rapôso.

PINOQUIO - Que Rapôso?

-6-

GRILLO - O Rapôso é um sujeito muito mau, que não gosta de crianças. Ele vai querer enganar você. Muito cuidado com ele.

PINOQUIO - Não preciso dos seus conselhos. Eu sei agir sozinho.

GRILLO - (rindo) Está bem. Mas não diga, depois, que eu não o avisei!

PINOQUIO - Já ouvi.

GRILLO - (antes de sair) Se precisar de mim, é só chamar que eu apareço. Não se esqueça! Até logo!

PINOQUIO - Até logo. (Empurra o Grilo para fora) Que sujeito aborrecido! Só quer me dar conselhos! Já ia querer me proibir de fazer uma porção de coisas. Eu não quero conselhos de ninguém... (Chama) Fígaro! Venha cá! (Abre a porta do interior, Fígaro cai, pois estava espiando pelo buraco da fechadura)

FIGARO - Opa! Que foi?

PINOQUIO - Você viu o Grilo Falante?

FIGARO - Vi.

PINOQUIO - Ele veio aqui para me dar conselhos! Eu não preciso de conselho de ninguém!

FIGARO - Ele tem toda razão. Você precisa de conselhos, sim! Você é um boneco de pau muito malcriado.

PINOQUIO - Não me provoque, Fígaro. Malcriado é você!

FIGARO - Não! é você!

PINOQUIO - É você! (Começa a brigar novamente. Nesse momento, entra pai Gepeto, sem o casaco que levou, e carregado de embrulhos)

GEPETO - Brigando outra vez! Que é isso? Parem, meninos, senão ficam os dois de castigo! (Eles não o escutam e acabam por derrubar Gepeto, que se esparrama pelo chão. Ao ver o que fizeram, param imediatamente de brigar, arrependidos.)

PINOQUIO E FIGARO - (ajudando Gepeto a se levantar) Oh, desculpe pai Gepeto, nós não vimos o senhor! O senhor se machucou? Perdão, perdão! Nós prometemos não mais brigar! Nós juramos!

GEPETO - Vocês são impossíveis, não têm jeito mesmo. Bem, ajudem a me levantar. Vamos abrir tudo isto aqui. (Vão abrindo os pacotes. Pinoquio vai se admirando com cada coisa) Vá se vestindo, Pinóquio. (Pinóquio se veste, ajudado por Fígaro e Gepeto).

FIGARO - Pai Gepeto, onde foi que o senhor arranjou dinheiro para tudo isso? (Gepeto encabula) Cadê o seu casaco?

GEPETO - Eu não gostava daquele casaco. Joguei fora.

FIGARO - Jogou fora? Que nada! O senhor vendeu! O senhor vendeu seu casaco para comprar as coisas para o Pinóquio, para esse boneco feio, aí!

PINOQUIO - Ah, papai, por que o senhor fez isso? Agora, sem o casaco, o senhor vai sentir frio! Muito obrigado, muito obrigado!

-7-

GEPELO - Ora, meu filho, não me agradeça. (Mostra a cartilha que também comprou) Tome, comprei também esta cartilha para você. Quero que vá a escola, para estudar e aprender a ser um bom menino.

PINOQUIO - Mas eu preciso mesmo estudar, pai Gepeto?

GEPELO - Precisa sim. Eu quero que você seja um menino inteligente e bem educado. (Figaro caçoa, Pinóquio olha feio) Eu não posso acompanhá-lo porque tenho muito serviço, mas a escola é lá em cima na ladeira, você pode ir sozinho. Eu já o matriculei. Quando você chegar lá, diz que é Pinóquio, o filho de Gepeto. (Termina de arrumá-lo) Vamos, vá para a escola, Pinóquio. E vá direitinho, heim? Não se distraia pelo caminho. Muito cuidado.

PINOQUIO - Sim senhor, até logo. (Faz uma careta a Figaro, que está se divertindo com a abrigação do amigo. Sai. Gepeto e Figaro retiram-se também).

(Escurece a casa de Gepeto e ilumina-se o centro do palco onde aparece o Raposo, Pinóquio segue o seu caminho passando pelo Raposo e chegando à porta do teatro de Marionetes, que se ilumina também).

RAPOSO - (logo que Pinóquio passa por ele, mostra-se novamente) Ora, vejam só!... Um boneco de pau que anda sozinho, sem cordões!... Que coisa formidável! Se eu conseguir vendê-lo para o teatro de Marionetes do Strômboli, vou ganhar um bom dinheiro...(Ri) E, ainda por cima, ele tem cara de bobalhão... Ah, ah, está prá mim! (As crianças) E vocês, fiquem quietos, heim? Não contem a ele quem eu sou! Primeiro, vou me disfarçar. (Vai para atrás da fonte, de onde sairá com um disfarce qualquer.)

PINOQUIO - (que ficou admirado com os cartazes coloridos da porta do teatro) Que beleza é a entrada de um teatro! Eu gostaria tanto de conhecê-lo por dentro! (Olha para um relógio imaginário oureal no centro da praça) A hora da aula ainda demora. Acho que posso ficar por aqui, olhando um pouco...

RAPOSO - (disfarçado, aparece) Bom dia!

PINOQUIO - (lembrando-se dos conselhos da Fada) Meus amigos são meus pais, o gato Figaro, Dona Fada e o Grilo Falante. O senhor eu não conheço. E deixe eu passar, porque preciso ir para a escola. (Passa)

RAPOSO - Espere! Você não gostaria de assistir ao teatro de Marionetes? (Pinoquio pára) Eu posso levá-lo até lá. O teatro por dentro é uma beleza...

PINOQUIO - É que eu preciso ir para a escola. A dona Fada vai brigar comigo, se eu não for.

RAPOSO - Eu o levo para conhecer o palco, as luzes coloridas, os artistas bonecos de pau, as marionetes, que são igualzinhas a você. A banda de música, não quer?

PINOQUIO - É mesmo?...

RAPOSO - Vamos. Você não gostaria de ser artista? De brincar com as crianças? De cantar? De ouvir o público batendo palmas para você?

PINOQUIO - (quase convencido) É... Eu acho que seria bom. Mas será que a dona Fada não vai brigar comigo? Não é melhor eu ir para a escola? (As crianças) Este senhor parece ser muito bom...

RAPOSO - (puxando-o para o fundo) Não escute os conselhos dos outros. A gente nunca deve escutar conselhos de ninguém. Ninguém manda em você, não é mesmo?

PINOQUIO - (convencido totalmente) É, é isso mesmo!

RAPOSO - Então, quer ou não quer se divertir?

PINOQUIO - Eu vou sim, eu vou!

RAPOSO - Ótimo! Só que você precisa pagar a entrada...

PINOQUIO - Mas eu não tenho dinheiro!

RAPOSO - E essa cartilha? Entregue-a para mim, que eu a venderei. Dará um bom dinheiro, justinho para comprar a entrada.

PINOQUIO - Mas a cartilha meu pai comprou para eu estudar. Ele até vendeu o único casaco que tinha para...

RAPOSO - Estudar é muito aborrecido... No teatro de marionetes, você não vai precisar disso... (Acaba pegando a cartilha das mãos de Pinóquio. Nesse momento, o Grilo aparece.)

PINOQUIO - Mas a dona Fada me disse...

RAPOSO - Não importa o que a dona Fada disse. Ela não sabe de nada. Ela mesma não vai à escola, e quer que você, vá. Então?

PINOQUIO - É isso mesmo! Eu vou assistir ao Teatro. Não me interessa mais a escola.

RAPOSO - Isso, muito bem. Você é um menino inteligente. Vamos! (Vão saindo, o Grilo chama).

GRILO - Pinóquio, não vá! Pinóquio volte! Você precisa ir a escola.

RAPOSO - Quem é?

PINOQUIO - Ninguém, não. Eu não conheço esse sujeito. (Raposo e Pinóquio saem, antes de sair, porém, Pinóquio volta-se para o Grilo e lhe mostra a língua).

GRILO - Pinóquio! (Continua chamando; Pinóquio nem se volta) Pinóquio! Pinóquio! (Desiste) Não adianta. Ele saiu justamente com o Raposo! Tanto que eu lhe avisei. Eu vou chamar o pai Gepeto. (Ilumina-se agora, também a oficina de Gepeto) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (Chega correndo) O Raposo levou o Pinóquio! Depressa, pai Gepeto!

GEPETO - (aparece com Figaro) Que foi que houve?

GRILO - O Raposo levou o Pinóquio! Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir!

GEPETO - O Raposo? Pobre do meu filho!

FIGARO - E por que você não salvou Pinóquio?

GRILO - Não pude! Ele saiu correndo! Eu o chamei mas ele não quis me ouvir!

(Nesse momento, Gepeto sai correndo pela platéia, chamando "Pinóquio!").

FIGARO - (Nenhum dos dois dá pela falta de Gepeto) É mentira sua! Você é que o deixou fugir! E a Fada vai brigar com você!

GRILO - Mas ele não quis me ouvir!

-9-

FIGARO - É mentira! Você estava encarregado de tomar conta dele e não tomou! Vai ser castigado!

GRILLO - Você não sabe de nada!

FIGARO - Você ficou com medo do Raposo!

GRILLO - Não fiquei!

FIGARO - Ficou sim! Você é medroso!

GRILLO - Medroso é você!

FIGARO - É você!

G

GRILLO - É você!

OS DOIS JUNTOS - Medroso! Medroso! Medroso! (E brigam. No meio da briga, percebem que Gepeto saiu).

GRILLO - (os dois param) Espere aí! E o pai Gepeto?

FIGARO - É mesmo! Onde será que ele foi?

GRILLO - Acho que saiu para procurar Pinóquio. Mas não sabe onde ele está! Ele não vai encontrá-lo!

FIGARO - Chii, e agora?

GRILLO - Agora, temos que procurar os dois: Pai Gepeto e Pinóquio. Ih, como será que vai acabar tudo isso? Você vai por lá, que eu vou por aqui. (Saem os dois pela platéia. Música)

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

(Ao iniciar, ilumina-se o interior do Teatro. Cordas, coisas velhas, uma cadeira e uma gaiola grande. Entram Strômboli e o Raposo)

STROMBOLI - (grandalhão, com longas barbas, procurando-se que se- mais cômico que assustador) E você o trouxe, Raposo?

RAPOSO - O boneco está aí. É um boneco maravilhoso. Fala, anda, canta, parece gente!

STROMBOLI - Ótimo! Será perfeito para o meu teatro de marionetes. E ele obedece?

RAPOSO - Ora, se não obedecer... Para que foi que você comprou aquele chicote formidável?

STROMBOLI - (gargalhada) Ha, ha, ha! É isso mesmo. Se não obedecer, chicote nêle! (Os dois riem).

RAPOSO - E agora, o meu dinheiro. (Strômboli lhe entrega um punhado de moedas de ouro.) Isso, quaranta moedas de ouro. Mas não diga a ele que você me conhece, heim?

STROMBOLI - Não digo nada, pode ficar descansado.

RAPOSO - (Olhando para fora) Ele vem vindo!

STROMBOLI - Então, vá embora. Quando ele entrar aqui, eu o prendo na gaiola!

RAPOSO - Adeus!... (Sai, ao mesmo tempo aparece Pinóquio).

-10-

PINOQUIO - (vendo Strômboli) Bom dia, meu senhor.

STROMBOLI - Boa noite, menininho.

PINOQUIO - O senhor não viu por aí meu amigo?

STROMBOLI - Quem é seu amigo?

PINOQUIO - É um senhor muito simpático que me trouxe aqui para eu ser artista.

STROMBOLI - Ah! E você quer ser artista?

PINOQUIO - Quero sim, senhor. A vida de artista é muito bonita, muito divertida, a gente brinca o tempo ~~toda~~ inteiro!...

STROMBOLI - Ah, você acha, é?

PINOQUIO - É, sim senhor. Foi o que meu amigo disse. Eu agora, sou um boneco de pau, mas logo a dona Fada vai me transformar num menino, e...(Lembra-se) A dona Fada vai achar ruim comigo.

STROMBOLI - Por que?

PINOQUIO - Porque eu desobedeci meu pai. Ah, mas também, ele queria que eu fosse para a escola. E a escola é um lugar muito aborrecido. Eu prefiro ficar aqui, me divertindo.

STROMBOLI - É. Divertir-se é melhor do que estudar. Todo o mundo acha isso! Pois bem, agora você vai se ~~divertir~~ divertir! (Vai avançando para ele).

PINOQUIO - (com medo) Por que o senhor está me olhando desses jeitos?

STROMBOLI - Porque você, de agora em diante, vai trabalhar para mim. Vou trancá-lo naquela gaiola e você só sairá quando eu quiser. E, se não me obedecer, apanha de chicote. (Pinóquio tenta fugir mas é apanhado e ~~trancado~~ trancado na gaiola).

PINOQUIO - Ah, bem, que o Grilo me avisou! Se ele estivesse aqui (Nesse instante aparece o Grilo, ao fundo. Apenas Pinóquio o vê).

STROMBOLI - E se tentar fugir, eu o ponho no fogo, para esquentar meu jantar. (Pinóquio chora) Agora eu quero cochilar um pouco. (Pinóquio chora) E não chore, se não apanha.

(Pinóquio fica soluçando. Strômboli começa a cochilar. O Grilo faz sinal a Pinóquio para ficar quieto. Cena de mímica-Grilo aproximando-se da gaiola, Strômboli se mexendo, Grilo voltando a se esconder. Grilo tentando pegar a chave que está pendurada no pescoço de Strômboli, não conseguindo, etc;... Por fim, o Grilo acaba derrubando alguma coisa, e acorda Strômboli).

STROMBOLI - Que está acontecendo? (O Grilo consegue se esconder) Ah, ia fugir, heim? Eu já lhe ensino! Vou te atirar no fogo para cozinhar minha comida!

PINOQUIO - Não, não, por favor! Eu preciso voltar para casa! Meu pai está esperando!

STROMBOLI - Agora é que você pensa nisso, não é? Agora é tarde! (O Grilo fica tentando agarrar Pinóquio no seu esconderijo, mas não consegue).

PINOQUIO - Me perdoe. Eu nunca mais vou desobedecer meu pai. Não faça isso comigo! Meu pai é velho! Tenha pena! (Strômboli espirra violentamente)

-11-

STROMBOLI - Espere aí! Eu vou buscar meu chicote para ensiná-lo a ser obediente. (Sai. Grilo tenta abrir o cadeado mas não consegue)

GRILO - Não consigo. Este cadeado não abre de jeito nenhum. Olhe, não tem importância. Continue chorando. Ele já espirrou duas vezes. Se ele espirrar bastante, você estará salvo!

PINOQUIO - Como, salvo?

GRILO - Quando ele espirra, é porque está se comovendo. Se ele espirrar cinco vezes seguidas, vai soltá-lo. Continue chorando. Eu vou procurar seu pai, para vir ajudá-lo. Se você conseguir sair daqui antes, vá correndo para casa.

PINOQUIO - Vou sim, pode ficar descansado.

GRILO - Não deixa de ir, heim, Pinóquio? Os meninos sempre prometem tudo, mas não cumprem nada.

PINOQUIO - Eu não sou como os outros. Quando eu prometo uma coisa eu cumpro.

GRILO - Veremos! Se você desobedecer, pior para você. Os meninos que não escutam os conselhos dos que sabem mais do que eles, acabam sempre mal! (Barulho dentro).

PINOQUIO - Depressa, ele vem vindo!

GRILO - Até logo! (Sai correndo. Entra Strômboli).

STROMBOLI - Vamos ver agora, quem é o desobediente; vamos, vamos! (Abre a gaiola) Saia! Agora, você vai ppanhar! (Pinóquio sai e imediatamente se ajoelha em posição de súplica).

PINOQUIO - Não, por favor, me perdoe. O senhor é bonzinho, não pode fazer isso comigo.

STROMBOLI - Dou bonzinho, coisa nenhuma! Eu sou muito ruim! Aatchi!

PINOQUIO - Viva, está dando certo!

STROMBOLI - O que é que está dando certo?

PINOQUIO - Nada, nada!

STROMBOLI - Você vai aprender a obedecer!

PINOQUIO - Sim senhor, eu prometo que nunca mais vou desobedecer ninguém!

STROMBOLI - Pare com essa choradeira! Não adianta! Aatchim! Pare! Esse choro está me fazendo cosquinhas aqui por dentro! Me dá vontade de... Aatchim! Aatchim!.

PINOQUIO - (cada vez mais comovedor) Se o senhor me bater, meu pai vai morrer de desgosto! Ele gosta muito de mim, coitadinho!

STROMBOLI - Coitadinho! Seu pai teria um grande desgosto, se eu te batesse! Tu não posso... (Agora começa a espirrar mais forte, em serie) Astchim!

PINOQUIO - Saúde! (Contando) Um!

STROMBOLI - Ob... Aatchim!

PINOQUIO - SAÚDE! Três!

STROMBOLI - Ob... Aatchim!

-12-

PINOQUIO - Saúde! Quatro!

STROMBOLI - Ob... Aatchim!

PINOQUIO - Saúde! Cinco! Estou salvo! Saúde! Saúde!

STROMBOLI - Obrigado! Você é um bom menino! Pode ir embora!...

PINOQUIO - Muito obrigado. (Vai sair)

STROMBOLI - Espere! Leve estas moedas para seu pai, coitado. Pobre velho, eu tenho muita pena dele! (Entrega-lhe 10 moedas) Mas não me apareça mais aqui, heim?

PINOQUIO - Não senhor, nunca mais. Adeus, "seu" Strômboli! Dá lembrança para sua esposa, a dona Strômbólica! (Sai correndo pelo fundo). (Escurece).

(Gepeto aparece no fundo da platéia, procurando Pinóquio. Enquanto isso, Strômboli, espirrando, fecha o teatro e sai).

GEPETO - (na platéia) Pinóquio, onde está você? Alguém viu meu filho Pinóquio? Onde é que ele está? Pinóquio! Eu não o encontro em parte alguma! Pinóquio! Pinóquio! Pinóquio! (Sai por uma porta lateral).

(No exato momento em que Gepeto sai na platéia, no palco Pinóquio abre a porta de sua casa chamando:)

PINOQUIO - Pai Gepeto Pai Gepeto! (Não vê ninguém) Ué, ninguém? (Sai pelo fundo da casa. Pela porta da rua, entra Raposo. Pinóquio volta, mas não o reconhece, pois Raposo agora está sem desfarce). Quem é o senhor?

RAPOSO - Sou um amigo, Pinóquio.

PINOQUIO - Como sabe meu nome?

RAPOSO - Conheço seu pai.

PINOQUIO - Onde é que ele está?

RAPOSO - Está lhe procurando. Aliás, deve estar morrendo de frio, em mangas de camisa.

PINOQUIO - Coitado do meu pai! Mas, se Deus quiser, de hoje em diante, nunca mais há de sentir frio! Eu estou rico!

RAPOSO - Você, rico? Como assim?

PINOQUIO - (mostra-lhe o dinheiro que recebeu de Strômboli) Ganchei dez moedas de ouro!

PINOQUIO - Primeiro vou comprar roupas para o meu pai, e depois vou comprar uma cartilha para mim.

RAPOSO - Cartilha? Que idéia infeliz!... Para quê, uma cartilha?

PINOQUIO - Para ir à escola e estudar. Eu prometi ao Grilo...

RAPOSO - Em vez de gastar todo esse dinheiro a toa, na escola, porque você não o usa para uma coisa realmente útil? Por exemplo, um passeio a um lugar que você nunca visitou antes?

PINOQUIO - Passeio? Eu não posso passear agora. Eu preciso encontrar meu pai. Ele está me procurando.

RAPOSO - Eu sei. Ele me disse que, quando encontrar você vai castigá-lo.

PINOQUIO - Me castigar?

RAPOSO - Sim, porque você fugiu de casa.

PINOQUIO - (após pensar um segundo) Mas eu mereço mesmo ser castigado. Eu não devia ter desobedecido meu pai.

RAPOSO - Você gosta de apanhar, é?

PINOQUIO - Eu não! Quem é que gostoa?

RAPOSO - Pois então... Se ^oê^{le} pegar, vai obrigá-lo a ir à escola todos os dias, amarrado, e vai fazê-lo estudar à força, e vai bater em você com vara de marmelo! - você não gosta de estudar. Isso eu sei.

PINOQUIO - E não gosto mesmo. Mas é que a dona Fada... e o Grilo Falante, ^oê^{le} é meu amigo... ^oê^{le}...

RAPOSO - Se você fôr comigo, eu o levarei a um lugar maravilhoso. E com as dez moedas de ouro que o Strômboli lhe deu...

PINOQUIO - Como é que o senhor sabe que foi "seu" Strômboli quem me deu?

RAPOSO - (à parte) Oh, diabo! (Normal) Não importa. Venha comigo a "Terra da Folia"! Lá, não é preciso estudar. Saiba que lá a semana de compõe de 5 domingos e 2 feriados. As aulas não existem!

PINOQUIO - É mesmo?

RAPOSO - As férias começam no dia 1º de janeiro e terminam no dia 31 de dezembro!

PINOQUIO - Mas não há escolas?

RAPOSO - Não.

PINOQUIO - Nem professores?

RAPOSO - Nem um só.

PINOQUIO - E a gente não tem de estudar nunca?

RAPOSO - Nunca!

PINOQUIO - Como é que se chama mesmo ^{esse} lugar?

RAPOSO - "A Terra da Folia"! Lá, ninguém faz nada, os meninos passam o tempo inteiro brincando e se divertindo, de manhã à noite! E depois, quando você virar burro, entra num circo e...

PINOQUIO - O quê? Eu, virar burro?

RAPOSO - Não, não, não! Eu quis dizer "inteligente", "quando você ficar inteligente".

PINOQUIO - O que não vai dizer a dona Fada? E o Grilo?... E meu pai!

RAPOSO - Seu pai quer te castigar!

PINOQUIO - Mas eu mereço, eu fugi de casa!... E depois, ^oê^{le} é muito bom para mim. ^oê^{le} até vendeu o casaco para me comprar roupas e uma cartilha!...



TÍTULO "PINÓCHIO" - de ALCEU NUNES.

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE.

Trata-se de uma peça já liberada por várias vezes por este Serviço com Censura Livre.

Feita a comparação do "Script" requerido com os já liberados, ficou constatado a sua igualdade.

Assim sendo, sugiro que seja mantida a sua liberação com Censura Livre.

Brasília, 21 de outubro de 1971.

Roberto Antonio Coutinho.

Sei Chefe:

O T. Censura mantém
a classificação anterior.

LIVRE.

25. 10. 71

P/T CTE

Lee Avrb.

25. 10. 71

Rumbela -

Libere-se sem restri-
ções.

Qui: 26/10/71.
Wipell mi
Resp. do Chefe do
SCDP.

- RAPÔSO - Em vez de gastar todo êsse dinheiro a tôa, na escola, porque você não o usa para uma coisa realmente útil? Por exemplo, um passeio a um lugar que você nunca visitou antes?
- PINOQUIO - Passeio? Eu não posso passear agora. Eu preciso encontrar meu pai. Ele está me procurando!
- RAPÔSO - Eu sei. Ele me disse que, quando encontrar você, vai castigá-lo!...
- PINOQUIO - Me castigar?
- RAPÔSO - Sim, porque você fugiu de casa.
- PINOQUIO - (APÓS PENSAR UM SEGUNDO) Mas eu mereço mesmo ser castigado. Eu não devia ter desobedecido meu pai.
- RAPÔSO - Você gosta de apanhar, é?
- PINOQUIO - Eu não! Quem é que gosta?
- RAPÔSO - Pois então... Se êle o pegar, vai obrigá-lo a ir à escola todos os dias, amarrado, e vai fazê-lo estudar à força, e vai bater em você, de vara seca! E você não gosta de estudar, isso eu sei...
- PINOQUIO - E não gosto mesmo. Mas é que a dna. Fada... e o Grilo-Falante, êle é meu amigo... êle...
- RAPÔSO - Se você fôr comigo, eu o levarei a um lugar maravilhoso.... E com as 10 moedas de ouro que o Stromboli lhe deu...
- PINOQUIO - Como é que o senhor sabe que foi "seu" Stromboli quem me deu?
- RAPÔSO - (À PARTE) Oh, diabo! (NORMAL) Não importa! Venha comigo à "Terra da Folia"! Lá, não é preciso estudar! Saiba que lá, a semana se compõe de 5 domingos e 2 feriados! As aulas não existem!
- PINOQUIO - É mesmo?
- RAPÔSO - As férias começam no dia 1º de janeiro e terminam no dia 31 de dezembro!
- PINOQUIO - Mas não há escolas?
- RAPÔSO - Não.
- PINOQUIO - Nem professores?
- RAPÔSO - Nem um só!
- PINOQUIO - E a gente não tem de estudar nunca?
- RAPÔSO - Nunca!
- PINOQUIO - Viva!
- RAPÔSO - E tem mais! Não precisa escovar dente de manhã, não precisa ~~lavar~~ lavar a mão antes de comer, não precisa tomar banho! E também não precisa cortar cabelo! Não tem barbeiro!
- PINOQUIO - Que sujeira linda!
- RAPÔSO - É uma sujeira maravilhosa! Olhe para mim! Não sou ~~limpo~~ limpo! Sou sujo! Sou imundo! Cabelo comprido! Não quero saber do trabalho! Só gosto de flôres!
- PINOQUIO - Vivaaa! Mas êsse lugar existe mesmo?



peralta - II - 7 -

RAPÔSO - Claro que existe! De onde você pensa que eu vim?

PINOQUIO - E como se chama, mesmo?

RAPÔSO - A Terra da Folia! Lá, ninguém faz nada, os meninos passam o tempo inteiro brincando, e cantando, e dançando, e se divertindo, de manhã à noite! E depois, quando você virar burro, entra num circo, e...

PINOQUIO - O quê? Eu, virar burro?

RAPÔSO - Não, não, não! Eu quis dizer "inteligente", "quando você ficar inteligente".

PINOQUIO - O que não vai dizer a Dna. Tada? E o Grilo?... E meu pai?

RAPÔSO - Teu pai quer te castigar!

PINOQUIO - Mas eu mereço, eu fugi de casa! E depois, ele é muito bom para mim. Ele até vendeu o único casaco que tinha para me comprar roupas e uma cartilha!...

RAPÔSO - Merece nada! Você fez muito bem em fugir de casa. Vamos, venha comigo! A Terra da Folia é uma beleza! Vamos!... (PINOQUIO ESTÁ QUASE ACEITANDO. OUVI-SE, MUITO LONGE, UM RUÍDO DE PARQUE DE DIVERSÕES E MÚSICA ALEGRE) Não pense em coisas tristes, pense que você terá liberdade para fazer algazarra de manhã e à noite! Vamos!...

(OS DOIS CANTAM E DANÇAM:)

OS DOIS - Tralalalá, prá Terra da Folia!

Todo dia é de alegria, e o tempo inteiro é só brincar!

Tralalalá, brincando de noite e de dia!

Brincando, pulando, correndo, cantando,
na Terra da Folia!

(A MÚSICA VAI SE TORNANDO MAIS FORTE. NÊSSE MOMENTO, APARECE O GRILLO, NO BALCÃO.)

GRILLO - Pinóquio!

PINOQUIO - Quem é que está me chamando?

GRILLO - Sou eu, o Grilo-Falante! Não vá com o Rapôso! Não vá para a Terra da Folia! Você vai virar burro! Voltê!

RAPÔSO - (QUE CONTINUOU DANÇANDO E CANTANDO) E Pinóquio!

PINOQUIO - (AO GRILLO) Você não tem nada com isso! Vamos, meu amigo!

RAPÔSO - Vamos, meu amigo!

(O GRILLO SAI. PINOQUIO E O RAPÔSO, CANTANDO E DANÇANDO, VÃO SE DIRIGINDO PARA O FUNDO, ENQUANTO, POR MEIO DE PROJEÇÕES, COMEÇA A SURTIR UM LUGAR ENCANTADO, DA TERRA DA FOLIA, COM ELEMENTOS QUE DESCEM DO URGIMENTO, E MAIS BALANÇOS, ESCORREGADORES, RODAS, ETC, TUDO COM MUITA LUZ E MUITA CÔR - BOLAS, ESTRELAS, ETC)

OS DOIS - Tralalalá, na Terra da Folia!

Todo dia é de alegria, e o tempo inteiro é só brincar!

Tralalalá, brincando de noite e de dia!



Brincando, correndo, pulando, cantando,
Na Terra da Folia!

(APENAS MÚSICA E ALGUMAS PALAS IMPROVISADAS: PINÓQUIO CHEGA À TERRA DA FOLIA, E O RAPÔSO O APRESENTA A QUEM ESTIVER LÁX, LEVA-O A BRINCAR DE ESCORREGADOR, ENQUANTO OUTROS SE BALANÇAM, E CAEM BOLAS COLORIDAS - EM SEGUIDA, UM FUTEBOL COM AS BOLAS. AS DANÇARINAS-MARIONETES PARTICIPAM, TAMBÉM, VESTIDAS DE MOLEQUES. A BRINCADEIRA, A LUZ E A CÔR AUMENTAM DE INTENSIDADE, ENQUANTO PINÓQUIO, DISFARÇADAMENTE, VAI COLOCANDO AS ORELHAS DE BURRO - A BRINCADEIRA PROSSIGUE AINDA MAIS UM POUCO; TUDO VAI SENDO RETIRADO DE CENA ATÉ QUE PINÓQUIO FICA SÔZINHO SOB UM FOCO DE LUZ - COM ORELHAS DE BURRO.)

PINÓQUIO - Que maravilha! É o melhor lugar do mundo! Não tem escola! Não tem ninguém prá me chatiar! Eu posso fazer o que quiser! Ninguém me chama a atenção! (SEM QUERER, PASSA A MÃO NA CABEÇA E SENTE AS ORELHAS.) Que é isso? Que negócio pesado é esse na minha cabeça? Eu não consigo ver!...
(VOZES SURGEM DE VÁRIOS PONTOS, EM MEIO À MÚSICA, QUE SE TORNOU MAIS TRISTE.)

VOZ - Pinóquio...

VOZ - Burro...

VOZ - Pinóquio está virando burro...

VOZ - Coitado!... Poderia ter sido um menino de verdade!...

VOZ - Agora é um burro!...

VOZ - Um burrinho!

VOZ - Não quis aprender...

VOZ - Não quis estudar...

VOZ - Vai virar um burro completo!...

VOZ - Coitado do Pinóquio!...

PINÓQUIO - Eu... eu estou com orelhas de burro!? E agora?
(MÚSICA INTENSA.)

PINÓQUIO - Eu preciso sair daqui depressa, antes que seja tarde demais! Não quero mais ficar aqui na Terra da Folia! Dona Fada! Grilo!... Meu ajudem!...

(SAI CORRENDO)

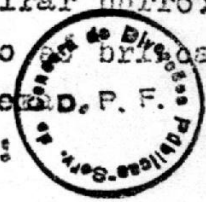
(AS LUZES MUDAM O CENÁRIO - TALVEZ PARA A CASA DE GEPETO. APENAS UM BANQUINHO EM CENA. ESTÃO FIGARO E O GRILO-FALANTE.)

GRILO - Procurei por todos os lados, mas não encontrei o caminhô para a Terra da Folia..

FIGARO - E agora! Ele vai se arrepender tanto, êle vai virar burro! Naquela terra ninguém estuda, passa o tempo inteiro brincando!

GRILO - Deixa. É capaz que um dia, êle volte. Vamos esperar.

FIGARO - A culpa é sua. Você devia ter tomado conta dêle!



GRILLO - A culpa não é minha, não! Ele é que não quis me atender! Eu corri, mas eles foram mais rápidos; tomaram o barco e foram embora!

FIGARO - Ah, não vem com desculpa, agora. Já é a segunda vez que você deixa ele fazer uma travessura.

GRILLO - O remédio é esperar. (VAI SENTAR-SE, FIGARO PUXA A CADEIRA, ELE CAI.) Por que você fez isso?

FIGARO - Essa cadeira é minha! Além disso, você não merece sentar. Merece ficar de pé, aí, de castigo, porque deixou o Pinóquio fugir. (E VAI, POR SUA VEZ, SENTAR-SE NO BANQUINHO. O GRILLO O PUXA E FIGARO CAI.) Não faz isso comigo não, heim?

GRILLO - Foi você quem provocou. (FIGARO VAI SENTAR-SE NOVAMENTE. O GRILLO PUXA NOVAMENTE A CADEIRA. FAZEM ESSE JOGO, ATÉ QUE ACABAM BRIGANDO.)

(DE REPENTE, COMEÇA A ESCURECER; MÚSICA; ELAS CONTINUAM BRIGANDO EM CÂMERA LENTA, ATÉ QUE SURGE A FADA SOB UM FOCO DE LUZ)

FADA - Grilo! (GRILLO E FIGARO VOLTAM-SE)

FIGARO - (APAVORADO) UAI! Um fantasma! Socorro! (SAI CORRENDO)

FADA - Grilo!

GRILLO - (SEM JEITO E, AO MESMO TEMPO, DESESPERADO) Dona Fada!... O pobre Pinóquio foi para a Terra da Folia, faz muito tempo e nunca mais voltou! Pai Gepeto também sumiu, para procurá-lo!

FADA - Eu sei. E já trouxe Pinóquio de volta. Ele está aqui.

GRILLO - É mesmo?

FADA - (CHAMANDO) Pinóquio! (PINÓQUIO ENTRA - ESTÁ COM UM CAPUZ ENTERRADO NA CABEÇA)

GRILLO - (FELICÍSSIMO) Pinóquio! Até que enfim! (REPARANDO) Mas, o que é isso que você tem na cabeça?

PINOQUIO - O quê? Ah, isto aqui? (RÁPIDAMENTE, COMEÇA A MENTIR) Ah, sabe? - é que eu estou com febre: acho que foi gripe que eu apenhei, por causa de um monstro verde que apareceu na minha frente, quando estava fazendo muito frio, e eu não tinha agasalho e... (A FADA PUXA O NARIZ DE PINÓQUIO, QUE CRESCE.)

FADA - (RÁPIDAMENTE) Pinóquio!

PINOQUIO - (ASSUSTA-SE) Que foi, dona Fada?

FADA - Sabe quantos tipos de mentira há no mundo?

PINOQUIO - Mentira? Que é que está contando mentira? (AO GRILLO) É você, Grilo?

FADA - (ENQUANTO O GRILLO DEMONSTRA, POR MÍMICA) Há dois tipos: a mentira de perna curta, e a mentira de nariz comprido. Pinóquio não minta.

PINOQUIO - (QUASE OFENDIDO) E a senhora acha que eu estou mentando na Fada!... É que a senhora não estava lá... (CONTINUA) Eu

até enfiei este capuz, porque batí com a cabeça na parede, sem querer, e cresceu um galo, eu juro! (FADA PUXA SEU NARIZ, QUE CRESCE MAIS UM POUCO)

GRILLO - Ih, dona Fada, a mentira do Pinóquio é aquela de nariz comprido

PINÓQUIO - (TIRA-SE PARA O GRILLO) Cala a boca, você... (E ENTÃO REPARA QUE SEU NARIZ CRESCEU) Ih!

FADA - Pinóquio, todos nós aqui somos seus amigos! Prá que mentir! Vamos: onde foi que você esteve?

PINÓQUIO - (TRISTE) Na Terra da Folia. (A MÚSICA DO PARQUE DE DIVERSÕES VOLTA, LENTA E TRISTE) O Rapôso me levou para lá. Agora eu sei que ele é o mesmo sujeito que quis me vender para o Stromboli. (T) Lá naquela terra, ninguém estuda, ninguém quer saber de nada, só brinca o tempo inteiro... Parece bom, mas um dia a gente acorda de manhã, e virou burro. (TIRA O CAPUZ E MOSTRA SUAS ORELHAS DE BURRO) E depois, como não estudou e não sabe fazer nada, só sabe brincar, a gente tem de puxar carroça. (ABRÇA A FADA) Mas a dona Fada me salvou a tempo, antes de eu me transformar completamente em burro... (CHORA) E eu estou arrependido!...

FADA - (DEPOIS DE UMA PAUSINHA) Pinóquio, você quer ser um menino?

PINÓQUIO - Quero. O que é que eu preciso fazer?

FADA - Aprender a ser bom.

PINOQUIO - E a senhora acha que eu não sou bom?

FADA - Os meninos bons são obedientes, mas você...

PINOQUIO - Eu não obedeco nunca.

FADA - Os meninos bons dizem sempre a verdade, mas você...

PINOQUIO - Eu digo sempre mentiras...

FADA - Os meninos bons gostam de ir à escola...

PINOQUIO - E eu não gosto. Mas, de hoje em diante, prometo mudar de vida.

GRILLO - Promete mesmo?

PINOQUIO - Prometo. Eu vou ser um menino bom, e vou ajudar meu pai, e vou fazer tudo para que ele seja feliz! O g Grilo vai me ajudar!

GRILLO - Se você deixar!...

PINOQUIO - Ah, cala a boca! (AMEAÇA-O)

FADA - Pinóquio!

PINÓQUIO - Desculpe, dona Fada!...

FADA - (RINDO) Bem, venha comigo. Vou transformá-lo num menino de verdade. (PINÓQUIO SAI. A FADA E VAI SAINDO TAMBÉM. VOLTA - SE PARA O GRILLO) Grilo, vá procurar o Pai Gepeto. Diga que Pinóquio está aqui, esperando por ele.

GRILLO - Sim senhora. (CHAMANDO) Pai Gepeto! Pai Gepeto!



(GEPETO ENTRA DO FUNDO DA PLATÉIA)

GEPETO - Que foi que aconteceu? (ÀS CRIANÇAS) Encontraram meu filho? Onde é que ele está? (CHEGA AO PALCO)

FÍGARO - (APARECENDO TAMBÉM) Cadê o Pinóquio? Onde é que ele está?

GRILLO - O senhor não sabe, pai Gepeto, a grande surpresa que preparamos para o senhor!

GEPETO - Mas digam logo, encontraram meu filho?

GRILLO - Sente-se aqui! (APRESENTA-LHE UM BANQUINHO) Tenha calma! Respire fundo! (FAZENDO-LHE EXERCÍCIOS DE RESPIRAÇÃO) Logo o senhor vai ver!

GEPETO - Como é que eu posso ter calma! Eu quero o meu filho! Onde ~~me~~ é que ele está? O que foi que aconteceu com ele?

GRILLO - Ele foi para a Terra da Folia - com o Rapôso!

GEPETO - Para a Terra da Folia? É aquela terra onde vão os meninos que não querem saber de estudar?

GRILLO - É isso mesmo!

GEPETO - Onde eles brincam o tempo inteiro - e depois acabam virando burros! É isso?

GRILLO - Isso mesmo!

GEPETO - (FATAL) O Pinóquio virou burro! Meu filho!
(ENTRA A FADA)

FADA - Pronto! O Pinóquio não é mais um boneco de pau!

GEPETO - Já sei! Virou burro! E eu, que tanto queria ter um filho!

FADA - Não, pai Gepeto! Ele agora é um menino!

GEPETO - Menino?

FADA - Está sinceramente arrependido, e promete nunca mais fugir de casa. (CHAMA) Pinóquio!

(MÚSICA. PINÓQUIO ENTRA, TRANSFORMADO EM MENINO)

PINÓQUIO - Papai!

GEPETO - Pinóquio!

(TODOS SE CUMPRIMENTAM E CUMPRIMENTAM PINÓQUIO, NA MAIOR ALEGRIA, FESTEJANDO E ADMIRANDO A TRANSFORMAÇÃO DE PINÓQUIO, ETC. NÊSSE MOMENTO, O RAPÔSO APARECE DO LADO OPOSTO DO PALCO.)

PINÓQUIO - (DEPOIS DE TODOS OS CUMPRIMENTOS) Dona Fada, por favor, dê minha cartilha. Eu vou para a escola agora mesmo.

GRILLO - Agora mesmo?

PINÓQUIO - Agora mesmo. Estou resolvido. Eu fiz uma promessa para a Dona Fada e vou cumprí-la o mais depressa possível.

FÍGARO - Cuidado, heim?

GEPETO - Cuidado, meu filho.

PINÓQUIO - (QUE SAÍU À PORTA E JÁ VIU O RAPÔSO) Não se incomodem. Se eu encontrar o Sr. Rapôso, eu já sei como fazer. Fiquem aqui. Quando eu gitar, vocês vêm correndo!



- TODOS - Até logo, Pinóquio. Pode contar conosco. Combinado, etc, etc...
(PINÓQUIO SAI. ELES FICAM NA EXPECTATIVA.)
- RAPÔSO - (LOGO QUE PINÓQUIO PASSA POR ELE) Pinóquio...
- PINOQUIO - (MUITO ALEGRE) Olá, como vai, sr. Rapôso?
- RAPÔSO - Assim, assim. E você vai indo para a escola?
- PINOQUIO - Vou, por que?
- RAPÔSO - Ora, nada, não... É que eu queria lhe pedir um favor.
- PINOQUIO - Pode dizer, "seu" Rapôso...
- RAPÔSO - Você não queria ir comigo até o Campo dos Milagres?
- PINOQUIO - Campo dos Milagres?
- RAPÔSO - É. É um lugar maravilhoso, sabe? Lá, a gente enterra algumas moedas, depois põe um pouquinho de água, e quando é meia-noite, cresce uma árvore cheia de dinheiro!
- PINOQUIO - É?
- RAPÔSO - Você não quer ir?
- PINOQUIO - De verdade mesmo?
- RAPÔSO - De verdade! Assim, você ficará rico!... (PINÓQUIO, DE REPEN-
TE, DÁ- LHE UM PONTAPÉ NA CANELA)
- RAPÔSO - (PULA) Ai! Por que você fez isso? Com seu amigo!
- PINOQUIO - Amigo, é? (CHAMANDO, AOS GRITOS) Pai Gepeto! Grilo! Figa-
ro! Dona Fada!
- RAPÔSO - Quem é que você está chamando?
- PINOQUIO - Estou chamando todo o mundo para conhecer o Campo dos Mila-
gres!
- (TODOS CORREM. RAPÔSO TENTA FUGIR. FORMA-SE UMA GRANDE ALGAZARRA,
COM LUZES E MOVIMENTOS, ATÉ QUE CONSEGUEM PÔR O RAPÔSO EM FUGA;
TODOS DANÇAM COM A MÚSICA MAIS ANIMADA DA PEÇA, UM BALLET DE DES-
PEDIDA, CANTANDO:)
- TODOS - Tralalalá, a nossa estória acabou!
Tralalalá, Pinóquio vai estudar!
Será um menino bem bom
Para seu pai alegrar!
- E se você quer ser um dia alguém
Ouça os bons conselhos de quem sabe ensinar o que lhe convém...
Então será feliz também!...
- Menino comportado com muita educação,
É bonitinho e tem bom coração,
É tão querido, vive tão feliz,
Mesmo quando tem um grande nariz!
- Basta você caprichar e estudar,
E um bom menino então será!... (BIS)





MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4.375/71

PEÇA / : : : PINÓQUIO : : : /

ORIGINAL DE ALCEU NUNES

APROVADO PELO S. C. D. P.
CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 11 de NOVEMBRO de 19 76

Brasília, 11 de NOVEMBRO de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 38, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada _____

PINÓQUIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p¹¹

Original de ALCEU NUNES

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de JOSÉ CARLOS TEIXEIRA

Tendo sido censurada em 21 de OUTUBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: LIVRE...

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 11 de NOVEMBRO de 19 71

MVG/

Wilson de Queiroz Garcia
WILSON DE QUEIROZ GARCIA

CH. DA SEÇÃO DE CENSURA

Obra da Títima de Censura
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º 930

Data 18.11.7

Do Chefe da Seção de Censura do SCDP

Para Sr. Delegado Regional do DPF/BA

Assunto: Providências - Solicita -

Senhor Delegado:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este SCDP esteja de acordo - com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: PINOQUIO

Autor: Alceu Nunes

Intrs: Jose Carlos Teixeira

Endrç: Pça: Pres. Medice nº 113

Feira de Santana-BA.

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE LACERDA
CH. SUBST. DA SEÇÃO DE CENSURA



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

Prot. 029775.

SÃO PAULO

~~Rio de Janeiro~~, 4 de JUNHO

de 19 73

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.

Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (3) cópias da peça:
"PINOQUIO"

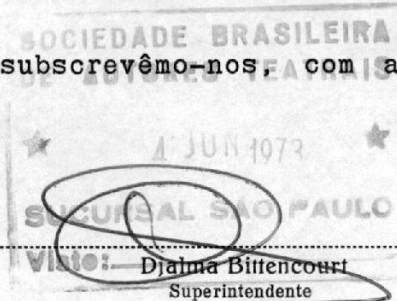
DE: ALCEU NUNES

próxima apresentação da TEATRO CULTURAL ITALO BRASILEIRO

no Teatro DIVERSOS

com estréia marcada para o dia 13 DE JULHO DE 1973

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior
consideração,



S. C. T. C.

TÍTULO:

PINÓQUIO

GÊNERO:

PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO

Coelho

Documentação:

EM ORDEM

Já liberada? :

Sim

Cls. Estária anterior:

LIVRE

Praça:

SÃO PAULO - SP

DF.

13/06/73

Chefe do Arquivo

4) CHEFE S. C.2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura:

Girald

Técnico de Censura:

Técnico de Censura:

Data para Exame: de

18/06/73 a 20/06/73

OBS:

DF. 15/06/73

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Sr. Chefe:

Submeto o presente
à consideração de
V.S., por meio de
peça acatada de
sugestão no parecer
1080/73, que sugere
o Art. 1º, do Decreto
20493/66.

F. V. DE AZEVEDO NETTO

Chefe de Seção

5) DIRETOR DA D. C. D. P.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 4080/77

Título: PINÓCHIO

AUTOR: COLLODIN -ADAPTAÇÃO DE ALCEU NUNES

Classificação Etária: Vide conclusão

Espécie: PEÇA TEATRAL

Com cortes: -X-X-X-

Boa Qualidade: -X-X-X-

Livre P/Exportação: -X-X-X-

Dublado: -X-X-X-

Legendado: -X-X-X-

Vedada a Exploração Comercial: -X-X-X-

Cenas: -X-X-X-X-X-

Época: -X-X-X-X-X-

Gênero: -X-X-X-X-

Linguagem: -X-X-X-X-

Tema: -X-X-X-X-X-

Personagem: -X-X-X-X-

Mensagem: -X-X-X-X-

Enredo: -X-X-X-X-X-X-

1 - Cortes: -X-X-X-X-

2 - Conclusão: Por se encontrar o "Script" para confronto com péssima datilografia e portanto sem condições de ser analisado, sugerimos sua devolução para que seja providenciado nova cópia com apresentação satisfatória.

Brasília, 20 de junho de 1973

Geraldo de Macedo Coelho

GERALDA DE MACEDO COELHO - Téc. Censura

, 26 de junho de 1973

458/73-SCTC/SC-DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Senhor Superintendente Regional do DPF em São Paulo

: "PINÓQUIO"

Anexo: 2ª e 3ª vias do "script"

Senhor Superintendente:

Encaminho a Vossa Senhoria as 2ª e 3ª vias do "script" da peça teatral supracitada, solicitando restituir ao interessado - Teatro Cultural Italo Brasileiro - uma vez não oferecer condições de exame, face ao péssimo trabalho datilográfico.

2. Peço informar ao interessado que poderá, caso queira, requerer novo exame, após corrigidas as falhas verificadas.

Ao ensejo, apresento a Vossa Senhoria protestos de minha consideração.

ROGERIO NUNES
Diretor

MJ - DFF - SRA/BSR

23 JUL 1932 039505

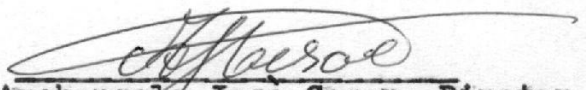
Illustrissimo Senhor Diretor de serviços de Censuras e Diversões
publicas.

Eu Archangelo José Cesar, brasileiro,
casado, residente na avenida 15 nº 334 centro município de Rio Claro
estado de São Paulo, em nome do Teatre Cultural Itale Brasileiro vem
muito respeitosamente solicitar a expedição de certificado liberato -
rio de censura, para o abaixo, juntando para tanto o requerimento
per lei.

Pinequio, Autor, Alceu nunes, em dois Ates

Nestes termos:

P/ Deferimento


Archangelo José Cesar, Diretor



Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil.

SÃO PAULO

~~Rio de Janeiro~~, 13 de JULHO

de 19 73

03
b

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.

Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S.,
para fins de CENSURA (.....3.....) cópias da peça:
"PINOQUIO"

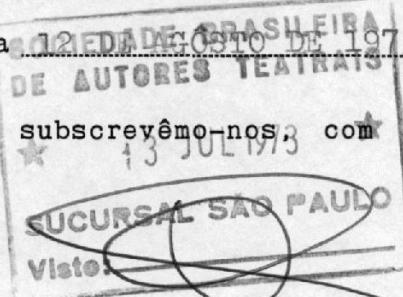
DE: ALCEU NUNES

próxima apresentação da TEATRO CULTURAL ITALO BRASILEIRO

no Teatro DIVERSOS

com estréia marcada para o dia 12 de Agosto de 1973

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior
consideração,



Djalma Bittencourt
Superintendente

S. C. T. C.

TÍTULO:

PINÓQUIO

GÊNERO:

PEÇA TEATRAL

1) S. ARQUIVO

Cecil

Documentação:

EM ORDEM

Já liberada? :

Sim

Cls. Estária anterior:

LIVRE

Praça:

SÃO PAULO - SP

DF:

26. 7. 73

Chefe do Arquivo

4) CHEFE S. C.

Sr. Diretor.

De acordo com o parecer
nº 6404/93 - Livre em:
21.08-932) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura:

M. S. Graça

Técnico de Censura:

Técnico de Censura:

Data para Exame: de

16.08.93 a 02.08.93

OBS:

DF:

31.07.73

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.De acordo com o parecer
6404/93 - Livre
- sem restrições, condi-
cionais, e, portanto,
aviso geral.Quanto às restri-
ções, observada
a validade dos aut
entes.5) DIRETOR DA D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em 21/08/1993

Rogério Nunes

F. V. DE AZEVEDO NETTO

Chefe da SCTC-SC/DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº

6404/73

Título: "PINÓCHIO" - Autor: Alceu Nunes

Classificação Etária: L I V R E -

Espécie: Comédia infantil Com cortes: N ã o

Boa Qualidade: - - - Livre P/Exportação: - - -

Dublado: - - - Legendado: - - -

Vedada a Exploração Comercial: N ã o

Cenas: Condicionadas ao respectivo ensaio geral

Época: Hipotética Gênero: Infantil

Linguagem: Acessível - para a petizada em geral

Tema: Social

Personagem: Bons - ingênuo - enganador - diversos

Mensagem: Positiva

Enredo: Pinóchio - criado por Gepeto - toma forma humana graças a ajuda de uma fada. O boneco não tem juízo - eis aí suas aventuras - até que, por fim, ele realmente passa a ter uma vivência de garoto normal.

- 1 - Cortes: N ã o
- 2 - Conclusão: CONCLUSÃO - Feito o confronto, verifica-se algumas omissões e outros senões, de some nos, podendo obter a respectiva chancela de L I V R E, à semelhança das vezes anteriores.

Brasília, 16 de agosto de 1973

CORREIA LIMA
Tec. de Cens.

724/73-SCTC/SC/DCDP

17. agosto 3

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF - SÃO PAULO

" PINÓCHIO "

" COLLODIN "

SUPERINTENDENTE:

TEATRO ITALO BRASILEIRO

FVAN/fnn.

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES

No.

23 AGO 1974

Recebido em

Examinado a:

Em

POSICÃO:

QUITACÃO

HRS:

OPR:

PREÁMBULO

Espécie.: OFICIAL

Número.....

Data:.....

Origem.....

Palavras.....

Hora:.....

ENDERÊÇO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p.122

SR/SP

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 398 de 23 - 8 - 74 — SOL INFO CRISPIM GOMES JUNIOR VG DIRETOR
GERAL SOCIEDADE CULTURAL TEATRO " SIA SANTA" VG AUTORIZAÇÃO AUTOR PE-
ÇA " PINOQUIO " NÃO ACOMPANHOU SCRIPTS ENVIADOS ESTA DIVISÃO PT
DIR BODP

DPF-SA v. 84

Assinatura ou rubrica do expedidor.

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DE SÃO PAULO

RELATÓRIO-

De: Técnica de Censura

Ao: Chefe do S.C.D.P./SRV/SP.

Assunto: Verificação do ensaio geral da Peça "Pinóquio"

Local: - Cidade de Rio Claro

Senhor Chefe

Cumprindo determinação de V.Sa., dirigi-me à localidade de Rio Claro, a fim de assistir o ensaio geral da peça "Pinóquio", de gênero infantil. Fiz este ensaio geral sem o texto liberado pela D.C.D.P., em virtude do mesmo não haver chegado até esta data, conforme sua determinação.

Acompanhei a apresentação através do texto da companhia de teatro amador em questão.

Trata-se de estória conhecida, trazendo mensagem positiva à faixa infantil, em nada foi adulterada do tradicional conto do Pinóquio. Pude constatar que: o guarda roupa foi apresentado de acordo com a época (antiga); a iluminação é comum; sua sonoplastia é feita através de músicas gravadas e de gênero infantil; o cenário mostra o interior de uma oficina bastante pobre, e ainda uma gaiola de madeira. Quanto à marcação e encenação, tenho a dizer que foram perfeitas, embora representada por crianças. Tal espetáculo poderá ser considerado como livre, é o que tenho a opinar.

São Paulo, 23 de agosto de 1.973

Departamento de Polícia Federal
Censura Federal

De acordo com o parecer do Censor

Maria Apafecida de Rosis Portugal
MARIA APAFECIDA DE ROSIS PORTUGAL-T.C.367

1
2 *Concursos*
Br...
Plarcifio Nogueira

: PINÓCHIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 124

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

: ALCEU NUNES

TEATRO CULTURAL ÍTALO-BRASILEIRO
ARCHANGELO JOSÉ CESAR

16 AGOSTO

73

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESEN
TE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVI
DAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

21

AGOSTO

73

DEUSDETV BUSCA 1971

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, 129

235/73

PINÓQUIO

ALCEU NUNES

11 NOVEMBRO

76

21

AGOSTO

73

LIVRE

ROBERTO NUNES

SOCIEDADE CULTURAL TEATRO "SIA SANTA"

De ordem
ao arquivo
em 22.08.74
RSP.

SP FICHADO

RECEBIDO POR:

R

20 AGO 14 10 74

29233

MJ-DFP

SR/SP

SRA/FICHADO

Campinas, 20 de Agosto de 1974.

Ilmo. Sr.

Chefe da Divisão de Censura de Diversões Públicas
BRASÍLIA - DF

Prezado Senhor:

O infra-assinado, CRISPIM GOMES JÚNIOR, Diretor Ge-
ral da Sociedade Cultural Teatro "SIA SANTA", sociedade civil
com sede nesta Cidade, neste Estado de São Paulo, vem mui res-
peitosamente solicitar de V.Sa., se digne proceder a censura-
da peça infantil "PINÓQUIO", original de Alceu Nunes, confor-
me Certificado de Censura nº 2246/70 de 17 de Fevereiro de -
1970, da Companhia NYDIA LÍCIA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA. =

Junto segue 3(tres)cópias do texto da Companhia su-
pra citada, e a autorização do autor, sr. Alceu Nunes.

A estréia de PINÓQUIO está prevista para o dia 04-
de Outubro de 1974, às 20:30 Horas, no Teatro do SESC, à Rua
Dom José I nº 270, Bonfim, nesta cidade de Campinas, Estado -
de São Paulo.

Nestes Termos

P. Deferimento.

CRISPIM GOMES JÚNIOR
Diretor Geral



obs: A autorização do autor sr. Alceu Nunes
não acompanhou os demais documentos.
Maulitzel
Chefe do SRA

4

SOCIEDADE CULTURAL TEATRO "SIA SANTA"
REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS JURÍDICAS DE DIREITO PRIVADO Nº2.433
LIVRO A3 - FOLHA 77 = INSCRIÇÃO MUNICIPAL Nº 20.266 - INSCRIÇÃO
NO CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES DO MINISTÉRIO DA FAZENDA Nº
46.259.339/0001 = 08 - RUA ORLANDO CARPINO Nº 842 - CASTELO - =
FONE:- 2:2460 - CEP:- 13.100 - CAMPINAS - SÃO PAULO - BRASIL.

Of. 15/75.

FICHA DO
S. A. DCDP

Campinas, 17 de Março de 1975.

Ilmo. Sr.

Chefe do SCDP

Departamento de Polícia Federal

BRASÍLIA-DF

*De ordem
ao arquivo
em 200375*

Ruth Nogueira
Chefe de SA/DCDP

Prezado Senhor:

Sendo informado pelo DCDP/SP, do RÁDIO 398/DCDP de 23/
SETEMBRO/1974, onde fazia referência da ausência da autorização
do autor da peça infantil "PINÓQUIO", estamos encaminhando em -
anexo, através da DCDP/SP, a referida autorização do autor, sr.
ALCEU THOMAZ NUNES DA COSTA(ALCEU NUNES).

É importante salientar que o espetáculo já passou pela
Censura do Ensaio Geral, sendo o mesmo devidamente aprovado.

Sem mais para o momento, aproveitamos a oportunidade -
para reiterar os protestos de mais elevada estima e distinta -
consideração.

Atenciosamente

CRISPIM GOMES JÚNIOR
DIRETOR GERAL



MJ-DPF SR/SP

18 MAR 1975 08717

RECEBIDO POR: *Ellis*

SRA/FICHA DO

A U T O R I Z A Ç Ã O

Pela presente, AUTORIZO a SOCIEDADE CULTURAL TEATRO
"SIA SANTA", com sede à Rua Orlando Carpino, 842, na cidade de Cam
pinas, a encenar e representar a peça infantil de minha autoria,
"PINÓQUIO", com exclusividade para todo o interior do Estado de São
Paulo, durante o corrente ano de 1975.

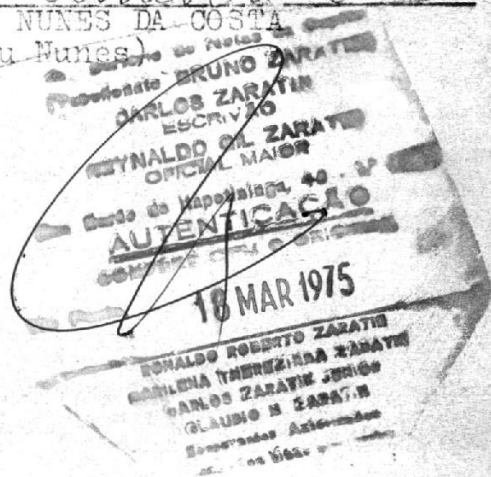
Para maior clareza, firmo a presente.

São Paulo, 10 de março de 1975.



Alceu Thomaz Nunes da Costa
ALCEU THOMAZ NUNES DA COSTA
(Alceu Nunes)

Rua Cons. Remalho, 533-10º, ap.104.
RG:1.931.195 - CIC:049042288



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 129

Cartório de Notas da Capital
(Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)
CARLOS ZARATIN
ESCRIVÃO
REYNALDO GIL ZARATIN
OFICIAL MAIOR
Rua Jarão de Itapetininga, 40 - 11.
Assinado por semelhança a firma Alceu
Thomas Nunes Costa
São Paulo, **18 MAR 75**
Em Teve... da Verdade.
REYNALDO GIL ZARATIN
MARILENA ZARATIN
CARLOS ZARATIN JUNIOR
CLAUDIO M. ZARATIN
Escrivães Autorizados

TAXAS RECOLHIDAS POR VISTA

Cartório de Notas da Capital
(Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)
CARLOS ZARATIN
ESCRIVÃO
REYNALDO GIL ZARATIN
OFICIAL MAIOR
Rua de Itapetininga, 40 - 11.
AUTENTICAÇÃO
18 MAR 1975
RONALDO ROBERTO ZARATIN
MARILENA THEREZISSA ZARATIN
CARLOS ZARATIN JUNIOR
CLAUDIO M. ZARATIN
Escrivães Autorizados

NYDIA LÍCIA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LTDA.

apresenta

" P I N Ó Q U I O "

(AS AVENTURAS DE UM PERALTA)

peça infantil em 2 atos de
ALCEU NUNES

personagens:

O GATO FÍCARO
PAI GEPETO
DONA FADA
PINÓQUIO
O GRILLO-PALANTE
O RABOSO
STROMBOLI
AS CRIANÇAS

cenário:

O PALCO BRANCO

LIVRE

São Paulo - 1970



peralta - I - 1 -

AS AVENTURAS DE UM PERALTA

comédia infantil em 2 atos de Alceu Nunes

PRIMEIRO ATO

(O GENÁRIO, APESAR DE NÃO CONTER OBRIGATORIAMENTE ELEMENTOS REALISTAS, DEVERÁ SER CLARAMENTE DIVIDIDO EM: CASA DO VELHO GEPETO, PRAÇA E TEATRO (RACHADA E INTERIOR) - A TERRA DA FOLIA SERÁ FEITA ATRAVÉS DE PROJEÇÕES E ACESSÓRIOS.E)

(O ESPETÁCULO COMEÇA COM DANÇA E CANTO, LUZES BEM COLORIDAS, EM QUE PODERÃO TOMAR PARTE PAI GEPETO, O GRILLO, O GATO, RAPÔSO E STROMBOLI, COM MÚSICA MUITO ANIMADA, E UM PEQUENO BAILET DAS CRIANÇAS.)

- Se você quer ser um dia alguém,
Ouça os bons conselho de quem
Sabe ensinar o que lhe convém...
- Ou... você prefere ser um burro?
- Um burro que só vive a trabalhar sem parar,
E anda de quatro com orelhas no ar,
Não tem maneiras nem educação,
Puxando carroça, não descansa, não.
- Basta você não querer estudar,
E um burro então você será!
- Se você quer ser um dia alguém,
Ouça os bons conselhos de quem
Sabe ensinar o que lhe convém...
- Ou... você prefere ser um ~~peixe~~ peixe?
- Um peixe de aquário que não vai reclamar,
Não fala, não grita, e nem pode andar,
Só nada, sem nada, nada não,
E nunca ninguém lhe presta atenção,
- Basta você não querer estudar,
E um peixe então você será!
- Se você quer ser um dia alguém,
Ouça os bons conselhos de quem
Sabe ensinar o que lhe convém...
- Ou você prefere ser um boneco de pau?
- Que tal ser um boneco de pau?
Que tal ser Pinóquio, o boneco de pau?
Que tal? Que tal? Que tal?

LIVRE



(TERMINADA A DANSA, ILUMINA-SE A CASA DE GEPETO. É NOITE. FÍGARO ENTRA, BRINCANDO COM UMA BOLA. ~~ENTÃO~~ EM SEGUIDA, ENTRA GEPETO, CARREGANDO O BONECO DE PAU QUE SERÁ PINÓQUIO. DEPOSSA-O SÔBRE A MESA E DÁ OS ÚLTIMOS RETOQUES DE PINTURA.)

GEPEO - Pronto, Fígaro! Acabei de pintar o boneco mais bonito que já fiz. Você não acha que está perfeito? (NA REALIDADE, PINÓQUIO NÃO ESTÁ MUITO PERFEITO)

FÍGARO - (RESMUNGANDO) Nãããão!

GEPEO - Você não sabe nada, Fígaro. (TENTA PÔR PINÓQUIO DE PÉ SÔBRE A MESA. PINÓQUIO CAI.) Parece de verdade, não parece?

FÍGARO - Pois eu acho um boneco muito feio e igual a todos os outros.

GEPEO - Mas as crianças não vão achar, você vai ver. Não é bonito, mesmo? É o melhor boneco que já fiz.

FÍGARO - Não, não é, é feio!

GEPEO - Fígaro, não seja teimoso!

FÍGARO - É feio!

GEPEO - Fígaro!

FÍGARO - É feio!

GEPEO - É bonito!

FÍGARO - É feio, é horrível, é pavoroso!

GEPEO - (AGARRANDO UMA ORELHA DE FÍGARO) Fígaro!

FÍGARO - Ai, ai, ai!

GEPEO - (ENSINANDO) É bonito!

FÍGARO - É... é... é bonito, é bonito, é bonito!

GEPEO - (SOLETANDO A ORELHA) Assim é que eu gosto... Sempre bonzinho, o meu Fígaro!...

FÍGARO - Grande vantagem! Ou a gente acha bonito ou o senhor me arranca a orelha!... (GEPEO VOLTA A PINÓQUIO, QUE FICOU DE QUALQUER JEITO.)

GEPEO - (OLHANDO O BONECO) Está perfeito mesmo... (PENSANDO) Vou pôr-lhe o nome de Pinóquio, e êsse nome vai lhe dar sorte. Conheci uma família inteira de Pinóquios: o pai era Pinóquio, a mãe era Pinóquia, e os filhos eram todos Pinóquinhos; e viviam todos muito bem: o mais rico pedia esmolas. (T) Que pena que você não passa de um boneco de pau. Se fôsse gente de verdade, seria um grande amigo meu. Eu vivo sozinho, seria tão bom ter um amigo de verdade... (FÍGARO PROTESTA, SENTINDO-SE DESPREZADO) Poderia até ser meu filho. Eu nunca tive, e gostaria ter um filho...

FÍGARO - Ih, o velho ficou bôbo! Quer ser pai de um boneco de pau, feio, horrroso que nem êsse aí!

GEPEO - (AMEAÇA-O) Fígaro!

LIVRE

FIGARO - (SEGURANDO AS ORELHAS) É bonito, é bonito, é bonito! (CORRE)
 GEPETO - (VOLTANDO A OLHAR PINÓQUIO) É... êsse boneco eu não vou vender, não! Vai ficar aqui em casa, para fazer companhia prá gente...
 FIGARO - (DÁ UMA RISADA DE GOZAÇÃO) Ha-ha-ha!
 GEPETO - (VIRANDO-SE PARA ELE, SANGADO) Que foi, Figaro!?
 FIGARO - (RISO AMARELO) Nada, nada, nadinha, nadinha...
 GEPETO - (GUARDANDO PINÓQUIO ENTRE OS OUTROS BONECOS) Ah, bom... Vamos dormir, Figaro... (SAEM OS DOIS)

(EFEITO DE LUZ. OUVI-SE UMA MÚSICA. ENTRA UMA LUZ, QUE CIRCULA UM POUCO PELO PALCO ATÉ MOSTRAR-SE INTEIRAMENTE. É DA BADA AZUL)

FADA - (CHAMANDO) Boneco... Boneco de pau... Levante-se... (APONTA-LHE A VARINHA. PINÓQUIO ERGUE A CABEÇA E COMEÇA A MOVER-SE) Vamos cumprir o desejo do Pai Gepeto. Ele é muito bom e merece um prêmio pela sua bondade. Você vai andar, vai falar, e quando fôr um boneco bem ajuizado, eu o transformarei num menino.

PINÓQUIO - Dona Fada... Num menino?

FADA - Você será o filho que Gepeto tanto deseja.

(CANTA) Acorde, boneco Pinóquio,
 Venha viver a sua vida,
 Conhecer o que é tão lindo.
 Acorde, boneco Pinóquio,
 Venha aprender a ser feliz,
 Olhar a vida sorrindo...

Agora venha até aqui, Pinóquio! Pule da mesa e venha me ouvir.

PINOQUIO - Já estou descendo. Puxa, como é difícil! Minha perna parece que está grudada. Pronto! Desci!

FADA - Agora ande, venha até aqui! Um passo, mais outro passo, mais outro passo...

PINOQUIO - Dona Fada! Eu estou andando, andando que nem gente! Que beleza! (TRANÇA AS PERNAS E CAI) Pronto, caí! E agora?

FADA - Não tem importância... Agora é só se levantar!

PINOQUIO - Não consigo!

FADA - Consegue, sim! É só querer! Vamos! Primeiro uma perna, depois outra perna, mais uma vez, outra vez! De pé!

PINOQUIO - Pronto! Quem é que falou que eu não conseguia?

FADA - (RINDO) Eu não fui...

PINOQUIO - Puxa, como é fácil! Então eu já posso ser um menino? Já sei andar e sei falar!

FADA - (RI) Não é só isso que precisa saber, Pinóquio! Tem muita coisa mais!

PINOQUIO - Então diz logo, que eu já faço!

FADA - Eu vou dizer: É preciso ir à escola!

LIVRE

PINOQUIO - Ir à escola?

FADA - Estudar!

PINOQUIO - Estudar?

FADA - E aprender!

PINOQUIO - Aprender? Aprender o quê? Acho que não tenho nada prá aprender!

FADA - Aprender a obedecer!

PINOQUIO - Obedecer? (FAZ DRAMA) Já não estou gostando...

FADA - Quando o pai Gepeto mandar você fazer alguma coisa, você deve fazer, porque fazendo uma porção de coisas, você vai aprender, e aprendendo, você vai saber, e sabendo, você logo será um menino!

PINOQUIO - Que confusão!

FADA - (RINDO) Você verá que não!

Saiba, boneco Pinóquio

Que a vida é muito alegre

Prá quem tem bom coração.

Estudando e aprendendo,

Brincando e obedecendo,

Amando o pai Gepeto,

Ajudando-o a trabalhar,

Fazendo o que é bom,

A ninguém prejudicar,

Nunca esquecendo

Que existe o bem e o mal,

Praticando sempre o bem,

Desprezando sempre o mal!

PINOQUIO - Pára, pára, dona Fada, que está tudo confuso! Como é que eu vou saber o que é o bem e o que é o mal?

FADA - Através da sua consciência.

PINOQUIO - Consciência?

FADA - Amanhã, o Grilo-Falante virá aqui. Ele será seu amigo, será a sua consciência. Trate bem dêle. Seus amigos, de hoje em diante, serão seu pai, o Gato Fígaro, e sua consciência, o Grilo-Falante.

PINOQUIO - (REPETINDO, COMO UMA LIÇÃO) ... meu pai, o Gato Fígaro, e minha consciência, o ~~Grilo~~ Grilo-Falante... Táí, isso eu entendi!...

FADA - (RINDO) Pois muito bem! Entendeu direitinho! Viva o Pinóquio!

PINOQUIO - Viva!

FADA - (CANTANDO, JUNTO COM PINÓQUIO)

A vida é muito alegre,

Prá quem tem bom coração:

Estudando e aprendendo,

Brincando e obedecendo,



Amendo o pai Gepeto,
 Ajudando-o a trabalhar,
 Fazendo o que é bom,
 A ninguém prejudicar,
 Nunca se esquecendo
 Que existe o bem e o mal,
 Praticando sempre o bem,
 Desprezando sempre o mal!...

PINÓQUIO - (QUANDO TERMINAM) Ihh, estou desconfiado que vai ser muito chato ser menino...

FADA - (SORRINDO) Talvez não, Pinóquio. Bem, agora boa noite. Durma bem, meu filho! (EFEITO DE LUZ. A FADA SAI.)

PINÓQUIO - (QUANDO VOLTA A LUZ) O quê? ~~Eu~~ Dormir, eu? Que nada, eu vou é brincar um pouco. (DÁ UMAS CORRIDINHAS PELA OFICINA, PROCURANDO ALGUMA COISA COM QUE BRINCAR.) Vê lá se agora eu vou conseguir dormir e esperar até amanhã para - (TENTA SUBIR DE UMA CADEIRA PARA CIMA DA MESA, E A CADEIRA CAI AO CHÃO COM GRANDE BARULHO.) Chii, e agora? Já fiz bobagem! (CORRE PARA A PORTA, ESCUTA) O pai Gepeto se levantou! Vem vindo para cá! (CORRE PARA A MESA E FICA INÓVEL, NA POSIÇÃO INICIAL.) (ENTRAM CAUTELOSAMENTE GEPETO E FIGARO. FIGARO, APAVORADO, CARREGA UMA ENORME VELA.)

GEPETO - Eu acho que foi ladrão! Eu ouvi barulho! O que ele veio roubar aqui, eu não sei. Aqui não tem nada para roubar! Só se quer os brinquedos...

FIGARO - (APAVORADO) Não foi nada, pai Gepeto, vamos embora. Agora está muito escuro. Amanhã, a gente vem ver o que foi.

GEPETO - Não, eu quero ver agora. (FIGARO TREME. A VELA TREME COM ELE.) Para de tremer, Figaro, assim eu não enxergo nada.

FIGARO - Não sou eu que estou tremendo, é a vela. Para aí, dona vela. Olha aí, pai Gepeto, ela não quer parar...

GEPETO - Venha mais para perto, Figaro. Assim eu não enxergo nada.

FIGARO - Para quê enxergar? Pode ser algum fantasma, pai Gepeto, vamos embora.

GEPETO - Fantasmas não derrubam coisas, Figaro. Me dá aqui a vela. (FIGARO VAI ENTREGAR A VELA, MAS TREME DEMAIS E A VELA SE APAGA. PINÓQUIO APROVEITA A ESCURIDÃO E DÁ UM ENORME SUSTO NOS DOIS.)

PINOQUIO - Búúúúúúú! (OS DOIS LARGAM TUDO E SAEM CORRENDO. PINÓQUIO DÁ UM RISADINHA.)

(BLACK-OUT)

(MÚSICA PARA O AMANHECER. É DE MANHÃ. FIGARO ABRE A PORTA COM MUITA CAUTELA, TRAZENDO UM ESPANADOR, PARA FAZER A LIMPEZA DA OFICINA.)



FÍGARO - (ESPIANDO, CAUTELOSO) Será que o fantasma já foi embora? (ENTRA) O pai Gepeto é teimoso! Eu vi um fantasma ontem aqui, eu sei que vi. (VAI ANDANDO. PINÓQUIO VAI ATRÁS DÊLE) Mas o pai Gepeto diz que não era fantasma, que foi ilusão minha. Eu nunca vi ilusão com cara de fantasma. (PINÓQUIO SENTA-SE NUMA CADEIRA) Não era fantasma, então? Claro que era! (VÊ PINÓQUIO) Uai, quem foi que colocou êsse boneco aí? Lugar de boneco é no chão. (COLoca PINÓQUIO JUNTO COM OUTROS BONECOS, NO CHÃO.) O pai Gepeto está ficando cada vez mais distraído. Pôz o boneco na cadeira, como se fôsse gente. (ESFREGA O ESPANADOR NO NARIZ DE PINÓQUIO, QUE ESPIRRA. FÍGARO RESPONDE NATURALMENTE) Saúde! (CAI EM SI) Uai! Será que êsse boneco espirrou? Tive a impressão de ouvir um espirro! Acho que foi ilusão minha. (PEGA NO ROSTO DE PINÓQUIO, EXAMINANDO-O) E o pai Gepeto ainda diz que êsse boneco é bonito. (ABASTA-SE) Eu nunca vi um coisa ruim mais feio do que êsse. (PINÓQUIO, REVOLTADO, VAI POR TRÁS DÊLE E LHE DÁ UM TAPA NA CABEÇA) Quem foi que me bateu? Quem foi? (VÊ PINÓQUIO, QUE CORREU PARA SENTAR-SE NA CADEIRA) Que é isso? Será que eu estou ficando louco? Quem foi que pôz outra vêz êsse boneco aí?

PINOQUIO - Foi eu mesmo, e daí?

FÍGARO - Nã N-nossa! Êsse boneco horroroso fala!

PINOQUIO - Horroroso é você, ouviu?! (DÁ-LHE UM TAPA. FÍGARO CAI DE SUS-TO)

FÍGARO - N-n-nossa! So-so-soco-socorro! Pai Gepeto! (GRITANDO) Pai Gepeto! Pai Gepeto!
(ENTRA PAI GEPETO)

GEPETO - Que barulho é êsse, Fígaro?

PINOQUIO - (A GEPETO) Ele me chamou de boneco horroroso, pai Gepeto!

GEPETO - (SÓ AGORA VENDO PINOQUIO) P-Pinóquio! Você vive! Você está vivo! Meu filho! O filho que eu sempre desejei! (ABRAÇA PINÓQUIO)

PINOQUIO - (LIVRA-SE DÊLE E APONTA FÍGARO) Bate nêle, pai Gepeto! Ele me chamou de horroroso!

GEPETO - Não vamos brigar, heim? Graças a Deus, ganhei um filho. O meu filho Pinóquio, que eu sempre desejei!

FÍGARO - Essa coisa feia aí é seu filho? (PINÓQUIO AVANÇA PARA FÍGARO, MAS GEPETO SE MEE SEGURA)

GEPETO - Pois então, Fígaro. Você não se lembra que eu queria ter um filho de verdade? Pois é êle, é Pinóquio!

FÍGARO - Isso não é filho que se apresenta. Isso é um mostrengo!

PINOQUIO - Mostrengo é você, ouviu, seu cara de coruja seca!

FÍGARO - Coruja seca é você!

PINOQUIO - É você! (SOLTA-SE DE GEPETO E AVANÇA PARA FÍGARO)

FÍGARO - É você!



peralta - I - 7 -

PINOQUIO - É você! (BRIGAM. GEPETO CONSEGUE SEPARÁ-LOS.)

GEPETO - Parem com isso! Não briguem, não briguem! Que é isso? Brigar é muito feio! Venham aqui, fiquem de bem, os dois. Os dois serão meus filhos, agora. Não quero mais vê-los brigar. Façam as pazes, vamos. Isso, muito bem. Assim é que eu gosto.
(OS TRÊS DÃO-SE AS MÃOS E CANTAM E DANÇAM:)

GEPETO - Ganhei um filho, que eu sempre quis!

PINOQUIO - Eu sou seu filho, e estou tão feliz!

FIGARO - É um lindo filho, que só tem nariz!

PINOQUIO - (AVANÇANDO PARA FIGARO) Serei um menino, a fada é quem diz!

OS TRÊS - Todo mundo está contente,
Veio alegria prá toda gente!

(OS TRÊS SE ABRAÇAM, FELIZES)

GEPETO - Bem, agora fiquem aí, bem quietinho, eu vou sair para comprar umas roupas para o Pinóquio. Eu quero que ~~uma~~ hoje mesmo ele vá para a escola, e fica muito feio assim, com essa roupa.

FIGARO - (RINDO) É mesmo, parece uma barata descascada!

PINOQUIO - (AVANÇA) Fica quieto, senão eu te dou um bofetão!

GEPETO - Pinóquio, não seja malcriado!

PINOQUIO - Mas ele me chamou de barata descascada, pai!

GEPETO - Foi brincadeira. (ABRAÇANDO) Não foi, Figaro?

FIGARO - É, foi sim. Desculpe, barata descascada - (PINOQUIO AVANÇA) - quer dizer, desculpe, Pinóquio!

PINOQUIO - Ah, ainda bem!

GEPETO - Bom, não briguem, heim crianças? Eu já volto. (APANHA UM CASACO QUE ESTÁ PENDURADO NUM PRIMO) Figaro, vá arrumar o meu quarto. Daqui a pouco estou de volta. (ACS DOIS) Até logo. (SAI PELA PORTA DA RUA.)

PINOQUIO - (LOGO QUE GEPETO SAI) Você não ouviu? Vá arrumar o quarto!

FIGARO - Eu vou quando eu quero!

PINOQUIO - Vai já! Senão apanha!

FIGARO - Você não ouviu o que o Pai Gepeto disse? Para a gente não brigar!

PINOQUIO - Eu brigo quando eu quero e ninguém tem nada com isso!

FIGARO - Não tem vergonha, não? Acabou de nascer e já está assim desobediente?

PINOQUIO - Cala a boca! Não aceito que ninguém mande em mim!

FIGARO - Mas você é malcriado mesmo, heim?

PINOQUIO - O quê? Repita isso, se tem coragem!

FIGARO - Eu vou sair daqui. O pai Gepeto falou para a gente ~~ficar aqui~~!

PINOQUIO - (PROVOGANDO) Medroso! Medroso! Medroso!

FIGARO - Não adianta me provocar, não. Eu não vou brigar com você.

PINOQUIO - Então sai já daqui! (AVANÇA. FIGARO SAI CORRENDO. AO MESMO



TEMPO, OUVI-SE UM "CRI-CRI". PINÓQUIO ASSUSTA-SE.)

PINOQUIO - Quem é que está aí?

GRILO - Sou eu! (APARECE. É O GRILO-FALANTE)

PINOQUIO - O Grilo Falante!

GRILO - Sim, sou eu o Grilo-Falante! A Fada não lhe disse que eu ia aparecer?

PINOQUIO - Que é que você quer aqui?

GRILO - Eu sou a sua ~~me~~ consciência! Sou eu que vou dizer a você o que deve, e o que não deve fazer.

PINOQUIO - Ih, lá vem chatiação!

GRILO - (PINGINDO QUE NÃO OUVIU) Você ainda é um boneco de pau. Antes de se transformar num menino, ainda precisa aprender muita coisa. E eu vou lhe dar uns conselhos!

PINOQUIO - Conselhos, outra vez? A dona Fada já me deu conselhos!

GRILO - Preste atenção! (MÚSICA)

Quando a tentação surgir, e tudo atrapalhar,
Dê um assobio, dê um assobio!

Siga sempre a linha reta, mas se escorregar,
Dê um assobio, dê um assobio!.

- Não é um grito, não! Nem é um berro, assim!

É um assobio! (PINÓQUIO FAZ) Assim!

- Quando a tentação surgir, e tudo atrapalhar,
Dê um assobio, dê um assobio!

E terá sempre a consciência a te guiar!

OS DOIS - E terá sempre a consciência a te guiar!

PINOQUIO - Olha aqui, seu Grilo! Se você quer continuar me chatiando com conselhos, eu vou embora de casa e não volto nunca mais! Meu pai já quer me mandar para a escola, e eu já não quero ir! Eu não gosto de estudar! E não adianta!

GRILO - Se você não fôr à escola, vai ser burro quando crescer!

PINOQUIO - (MÃOS NOS OUVIDOS) Pode falar à vontade que eu não escuto! Pode falar que não adianta! E vai embora daqui, seu Grilo! Não quero saber de você! Vai embora!

GRILO - (BESCAPANDO) Eu vou, sim, eu vou. Mas antes, quero preveni-lo de um perigo!

PINOQUIO - Que perigo?

GRILO - Cuidado com o Rapôso.

PINOQUIO - O Rapôso é um sujeito muito mau, que não gosta de crianças. Ele vai querer enganar você. Muito cuidado com ele.

PINOQUIO - Não preciso dos seus conselhos. Eu sei agir sozinho. (EMPURRA-O PARA FORA)

GRILO - (RINDO) Está bem, está bem. Mas não diga, depois, avisei!

PINOQUIO - Já ouvi.



GRILLO - (ANTES DE SAIR) Se precisar de mim, é só chamar que eu apareço.

Não se esqueça! Até logo!

PINÓQUIO - Até logo. (EMPURRA O GRILLO PARA FORA E FECHA A PORTA) Que sur-
jeito aborrecido! Só quer me dar conselhos! Já ia me proibir
de fazer uma porção de coisa. Eu não quero conselhos de ninguém!
(CHAMA) Fígaro! Venha cá! (ABRE A PORTA DO INTERIOR. FÍGARO
CAI, POIS ESTAVA ESPIANDO PELO BURACO DA FECHADURA)

FÍGARO - Ôpa! Que foi?

PINOQUIO - Você viu só o Grilo-Palante?

FIGARO - Vi.

PINOQUIO - Ele veio aqui para me dar conselhos! Eu não preciso de conse-
lho de ninguém!

FIGARO - Ele tem toda razão. Você precisa de conselhos, sim! Você é um
boneco de pau muito malcriado.

PINOQUIO - Não me provoque, Fígaro. Malcriado é você!

FIGARO - Não! É você!

PINOQUIO - É você! (COMEÇAM A BRIGAR NOVALENTE. NÊSSE MOMENTO, ENTRA PAI
GEPETO, SEM O CASACO QUE LEVOU, E CARREGADO DE EMBRULHOS.)

GEPETO - Brigando outra vez! Que é isso? Parem meninos, senão ficam os
dois de castigo! (ÊLES NÃO-O ESCUTAM E ACABAM POR DERRUBAR GEPE-
TO, QUE SE ESPARRAMA COM OS PACOTES PELO CHÃO. AO VER O QUE FI-
ZERAM, PÁRAM IMEDIATAMENTE DE BRIGAR, ARREPENDIDOS.)

GEPETO - Parem com isso! Me ajudem aqui!

FIGARO - Perdão, pai Gepeto! Foi o Pinóquio...

PINOQUIO - Foi nada, pai Gepeto, foi o Fígaro! Desculpe, eu não fiz por
querer!

GEPETO - Vocês são impossíveis, mesmo. Peguem os pacotes do chão. Vam
abrí-los. (VÃO RECOLHENDO OS PACOTES ATABALHOEDAMENTE. POR FIM,
CONSEGUEM COLOCÁ-LOS SOBRE A MESA.) Vista isso que eu comprei
para você, Pinóquio. (DÁ-LHE UM PEQUENO CASACO, E EM SEGUIDA, UMA
GRAVATA, E UM PEQUENO CHAPÉU, TALVEZ.) Vá se vestindo, Pinóquio.
(PINÓQUIO SE VESTE, AJUDADO POR GEPETO)

FIGARO - Pai Gepeto, onde foi que o senhor arranjou dinheiro para tudo is-
so? (PAI GEPETO ENCABULA) Cadê o seu casaco?

GEPETO - Eu não gostava daquele casaco. Joguei fora.

FIGARO - Não gostava? Era o casaco que o senhor mais gostava! De pele!
O senhor não jogou fora, não! O senhor vendeu! O senhor vendeu
seu casaco para comprar essas coisas para o Pinóquio. Esse
boneco feio, aí!

PINOQUIO - (ABRAÇA O PAI) Ah, papai, por que o senhor fêz isso? Agora,
sem casaco, o senhor vai sentir frio!

GEPETO - Que nada, não vou sentir frio nenhum!



PINOQUIO - Ah, pai Gepeto!...

GEPETO - O importante é você ir para a escola bem vestidinho!

PINOQUIO - Pai Gepeto, muito obrigado!

GEPETO - Ora, meu filho, não precisa me agradecer. (MOSTRA A CARTILHA QUE TAMBÉM COMPROU) Tome, comprei também esta cartilha para você. Quero que você vá à escola, para estudar e aprender a ser um bom menino.

PINOQUIO - Mas eu preciso mesmo estudar, pai Gepeto?

GEPETO - Precisa sim. Eu quero que você seja um menino inteligente e bem educado. (FÍGARO CAÇÇA, PINÓQUIO OLHA FEIO) Eu não posso acompanhá-lo porque tenho muito serviço, mas a escola é lá em cima na ladeira, você pode ir sozinho. Eu já o matriculei. Quando você chegar lá, diz que é Pinóquio, o filho de Gepeto. (TERMINA DE ARRUMÁ-LO) Vamos, vá para a escola, Pinóquio. E vá direitinho, hem? Não se distraia pelo caminho. Muito cuidado.

PINOQUIO - Sim, senhor, até logo. (FAZ UMA CARETA A FÍGARO QUE ESTÁ SE DIVERTINDO COM A OBRIGAÇÃO DO AMIGO. SAI. GEPETO E FÍGARO RETIRAM-SE EM SEGUIDA.)

(ESCURECE A CASA DE GEPETO E ILUMINA-SE APEQUENA PRAÇA DA ALDEIA, ONDE APARECE O RAPÔSO QUE SE ESCONDE AO VER PINÓQUIO APROXIMAR-SE.)

PINÓQUIO -(CANTANDO E DANÇANDO)

Quando a tentação vier chamar sua atenção

Dê um assobio, dê um assobio!

Se fôr muito forte, não adianta gritar não!

Dê um assobio, dê um assobio...

(CHEGA À PORTA DO "GRANDE TEATRO DE MARIONETES DO STROMBOLI" - E FICA OLHANDO OS CARTAZES.)

RAPÔSO - (LOGO QUE PINÓQUIO PASSA POR ELE, MOSTRA-SE NOVAMENTE) Ora, vejá só !... Um boneco de pau que anda sozinho, sem cordões!... Que legal! Se eu conseguir vendê-lo para o Teatro de Marionetes do Stromboli, vou ganhar um bom dinheiro... (RI) E ainda por cima, ele tem cara de goiabão!... Ah, ah, está prá mim! Vou me disfarçar. (VAI PARA KENÉX O FUNDO, DE ONDE SAIRÁ DISFARÇADO.)

PINOQUIO - Que é isso? Parece um teatro! Tão bonito! Que beleza é a entrada de um teatro! Deve ser bonito de assistir, cheio de bonecos que nem eu, cheio de luzes, tudo colorido. Eu gostaria tanto de conhecê-lo por dentro... Será que dá tempo? Acho que a hora da aula ainda demora... Eu vou ficar aqui olhando. Não custa nada, e ninguém vai se machucar por causa de alguém perguntar, eu digo que estava só olhando. Devo correr um pouco para chegar na escola com tempo.



(RAPÔSO VOLTA, VESTIDO DE "HIPPIE" - ÓCULOS DE CÔR, UM CASACÃO, UMA PERUCA COMPRIDA E COLARES) ~~XXXXXXXXXX~~ (TRAZ UMA FLÔR NA MÃO)

RAPOSO - (APROXIMANDO-SE DE PINOQUIO) Bom dia! (OFERECE-LHE A FLÔR)

PINOQUIO - (PEGA A FLÔR) Quem é o senhor?

RAPOSO - Sou um amigo seu.

PINOQUIO - (LEMBRANDO-SE DOS CONSELHOS DA FADA, DEVOLVE-LHE A FLÔR) Meus amigos são meu pai, o gato Fígaro, dona Fada, e o Grilo-Falante. O senhor, eu não conheço. E deixe eu passar, porque preciso ir para a escola.

(PASSA)

RAPOSO - Espere!... Você não gostaria de assistir ao teatro de marionetes? (PINOQUIO PÁRA) Eu posso levá-lo até lá. O teatro por dentro, é uma beleza...

PINOQUIO - É que eu preciso ir à escola. A Dona Fada vai brigar comigo, se eu não fôr.

RAPOSO - Se quiser... Eu o levo para conhecer o palco, as luzes coloridas, os artistas bonecos de pau, mas marionetes, que são iguaizinhas a você. A banda de música, não quer?

PINOQUIO - É mesmo?...

RAPOSO - Você não gostaria de ser artista? De brincar com as crianças? De cantar? De ouvir o público batendo palmas para você?

PINOQUIO - (QUASE CONVENCIDO) É... Eu acho que seria bom. Mas a dña. Fada me deu um conselho... Não é melhor eu ir à escola?

RAPOSO - ~~RA~~(PUXANDO-O PARA O FUNDO) Não escute os conselhos dos outros. A gente nunca deve escutar os conselhos de ninguém. Ninguém manda em você, não é mesmo?

PINOQUIO - (TOTALMENTE CONVENCIDO) É, é isso mesmo!

RAPOSO - Então, ~~quer~~ quer ou não quer se divertir?

PINOQUIO - Eu vou, sim, eu vou!

RAPOSO - Ótimo! Só que você precisa pagar a entrada...

PINOQUIO - Mas eu não tenho dinheiro!

RAPOSO - E essa cartilha? Entregue-a para mim, que eu a venderei. Dará um bom dinheiro, justinho para comprar a entrada.

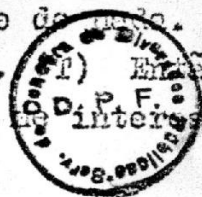
PINOQUIO - Mas a cartilha, meu pai comprou para eu estudar. Ele até vendeu o único casaco que tinha para...

RAPOSO - Estudar é muito aborrecido... No teatro de marionetes, você não vai precisar disso... (ACABA PEGANDO A CARTILHA DAS MÃOS DE PINOQUIO. NÊSSE MOMENTO, O GRILLO APARECE NO FUNDO.)

PINOQUIO - Mas a dona Fada me disse...

RAPOSO - Não importa o que a Dña. Fada disse. Ela não sabe de nada. Ela mesma não vai à escola, e quer que ~~mesmo~~ você vá. Então?

PINOQUIO - É isso mesmo! Eu vou assistir ao Teatro. Não tem interesse mais a Escola!



RAPÔSO - Isso, muito bem. Você é um menino muito inteligente! Vamos!
(CANTAM E DANSAM)

RAPÔSO - Tralalalá, você vai representar, BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 142
Muitas palmas vai receber, sucesso você vai ter!

PINÓQUIO - Tralalalá, um ator é que eu vou ser!
Cantando, chorando, pulando, dansando!
No Teatro vou viver!

RAPOSO - E aplausos terá, dinheiro terá,
Prá balas e doces, sorvetes, brinquedos comprar!

OS DOIS - Tudo o que quiser,
No Teatro vai encontrar,
Cantando, chorando, pulando, dansando!
No Teatro vai viver!

(E VÃO SAINDO, QUANDO O GRILO CHAMA)

GRILO - Pinóquio, não vá! Pinóquio, volte! Você precisa ir à escola!

RAPOSO - (PARANDO DE REPENTE, PERGUNTA A PINÓQUIO) Quem é isso aí?

PINOQUIO - ~~Ela~~ (RINDO) Isso aí? Ninguém, não. Eu não conheço esse su-
jeito. (CANTANDO E DANSANDO, PINÓQUIO SAI COM RAPÔSO)

GRILO - Pinóquio! Volte! (CONTINUA CHAMANDO, PINÓQUIO NEM SE VOLTA MAIS)

Pinóquio! Pinóquio! (DESISTE) Não adianta. E ~~ele~~ ~~está~~ ~~saíu~~
justamente com o Rapôso. Tanto que eu avisei. Eu vou prá casa
do pai Gepeto. (ILUMINA-SE, AGORA, A OFICINA DE GEPETO. O GRI-
LO ENTRA PELA PORTA DA RUA) Pai Gepeto! Ué, não está aqui!
Pai Gepeto! Pai Gepeto! (VAI PARA O INTERIOR DA CASA.)

(ENQUANTO ISSO, ILUMINA-SE O INTERIOR DO TEATRO. CORDAS, COISAS
VELHAS. ENTRAM STROMBOLI E O RAPÔSO, CONVERSANDO.)

STROMBOLI - (GRANDALHÃO, COM LONGAS BARBAS, PROCURANDO-SE FAZER QUE SEJA
MAIS CÔMICO QUE ASSUSTADOR) E você o trouxe, Rapôso?

RAPÔSO - O boneco está aí. É um boneco maravilhoso. Fala, canta, anda,
parece gente de verdade!

STROMBOLI - Ótimo! Será peffeito para o meu teatro de marionetes. E ~~ele~~
obedece?

RAPÔSO - Ora, se não obedecer... Para que foi que você comprou aquôle chi-
cote formidável?

STROMBOLI - (GARGALHADA) Ha, ha, ha! É isso mesmo. Se não obedecer,
chicote nê! (OS DOIS RIEM)

RAPÔSO - E agora, o meu dinheiro. (STROMBOLI LHE ENTREGA UM FUNHADO DE
MOEDAS) Isso, quarenta moedas de ouro. Mas, não diga a ~~ele~~ que
você me conhece, heim?

STROMBOLI - Não digo, não, pode ficar descansado.

RAPÔSO - (OLHANDO PARA FORA) Ele vem vindo!

STROMBOLI - Então, ~~você~~ vá embora. Quando ~~ele~~ entrar aqui, eu ~~estou~~
na gaiola!



"peralta" - I - 13 -

RAPÔSO - Adeus!... (SAI PELA PORTA. PELO FUNDO, AO MESMO TEMPO, APARECE PINÓQUIO.)

PINOQUIO - (VENDO STROMBOLI) Bom dia, meu senhor...

STROMBOLI - Bom dia, menininho.

PINOQUIO - O senhor não viu por aí o meu amigo?

STROMBOLI - E quem é o seu amigo?

PINOQUIO - É um senhor muito simpático, todo colorido, que me trouxe aqui para eu ser artista. E ôle até me ofereceu uma flôr. Quem oferece flôr prá gente, só pode ser amigo e bonzinho, não é?...

STROMBOLI - Ah, é... Mas... você veio aqui para ser artista?

PINOQUIO - Sim, senhor. Artista "hippie": foi o que o meu amigo disse. Sabe, a vida de artista é muito bonita, muito divertida, a gente brinca o tempo inteiro!...

STROMBOLI - Ah, você acha, é?

PINOQUIO - É, sim senhor. Foi o que o meu amigo disse. Eu agora sou um boneco de pau, mas logo a dna. Fada vai me transformar num menino e... (LENTA-SE) Chii, a dna. Fada vai achar ruim comigo.

STROMBOLI - Por quê?

PINOQUIO - Por eu desobedeçei meu pai. Ah, mas também, ôle queria que eu fôsse para a escola. E a escola é um lugar muito aborrecido. Eu prefiro ficar aqui, me divertindo.

STROMBOLI - É. Divertir-se é melhor do que estudar. "Hippie"! Todo o mundo acha isso! (T) Pois bem, agora você vai se divertir! (AVANÇA PARA PINÓQUIO)

PINOQUIO - (COM MEDO) Porque é que o senhor está me olhando dêsse jeito?

STROMBOLI - Porque você, de agora em diante, vai trabalhar para mim. Vou trancá-lo na gaiola, e você só sairá quando eu quiser. E se não me obedecer, apanha de chicote!

PINOQUIO ~ Não, não faça isso!

STROMBOLI - Agora é tarde &! Eu estava mesmo precisando de um artista como voc ê! Não tente escapar que é inútil!

PINÓQUIO ~ Não: ~

(PINÓQUIO TENTA FUGIR, MAS - APESAR DE ALGUMA DIFICULDADE - É AGARRADO POR STROMBOLI, QUE O LEVA PARA DENTRO DO TEATRO) Enquanto você fica prêso, eu ~~vão~~ vou tratar do espetáculo!

PINOQUIO - (GRITANDO) Grilo! Dona Fada! Pai Gepeto! Socorro! Socorro! (ILUMINA-SE A OFICINA DE GEPETO; O GRILLO ENTRA DO INTERIOR, CHAMANDO) Pai Gepeto! Onde é que o senhor está?

GEPETO - (APARECE, VINDO DA RUA, COM FIGARO) Que foi que houve?

GRILLO - O Pinóquio!

GEPETO - Ah, o Pinóquio não está. Ôle foi para a escola!

GRILLO - Não foi, não!

GEPETO - Como, não foi? Ôle saiu para ir à escola!



GRILLO - O Rapôso levou o Pinóquio!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 144

GEPETO - O Rapôso?

GRILLO - Eles saíram correndo! Eu corri atrás, mas ele não quis me ouvir!

GEPETO - O rapôso? Pobre do meu filho! (SEM OUVIR MAIS NADA, GEPETO SAI CORRENDO PELA PLATÉIA, CHAMANDO "Pinóquio, Pinóquio!")

FÍGARO - Por que você não salvou o Pinóquio?

GRILLO - Não pude! Ele saiu correndo!

FÍGARO - E por que você não correu atrás?

GRILLO - Eu corri! Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir!

FÍGARO - É mentira sua! Você é que o deixou fugir! E você sabe que tinha obrigação de tomar conta do Pinóquio! A dona Fada vai brigar com você!

GRILLO - Mas ele não quis me ouvir!

FÍGARO - É mentira! Você estava encarregado de tomar conta dele e não tomou! Vai ser castigado!

GRILLO - Você não sabe de nada!

FÍGARO - Você ficou com medo do Rapôso!

GRILLO - Não fiquei!

FÍGARO - Ficou sim! Você é medroso!

GRILLO - Medroso é você!

FÍGARO - É você!

GRILLO - É você!

OS DOIS JUNTOS - Medroso! Medroso! Medroso!

(MÚSICA MUITO RITMADA EM ROTAÇÃO MAIS RÁPIDA. E NÊLES BRIGAM, DE MODO ESTILIZADO. NO MEIO DA BRIGA, PERCEBEM QUE GEPETO SAIU.)

GRILLO - (PARANDO) Espere aí! E o pai Gepeto?

FÍGARO - É mesmo! Onde será que ele está?

GRILLO - Você não viu para que lado ele foi?

FÍGARO - Não! Chiiiiiiii!...

GRILLO - Acho que saiu para procurar Pinóquio. Mas não sabe onde ele está! Ele não vai encontrá-lo!

FÍGARO - Chiii, e agora?

GRILLO - Agora, temos que procurar os dois: pai Gepeto e Pinóquio! Ih, como será que vai acabar tudo isso? Você vai por lá, que eu vou por aqui. Depressa!

(EMPURRA FÍGARO PARA A PLATÉIA.)

(SAEM OS DOIS: FÍGARO PELA PLATÉIA, CORRENDO E CHAMANDO "PAI GEPETO!", E O GRILLO PELO FUNDO DO PALCO, CHAMANDO "PINÓQUIO!")

(MÚSICA FURIOSAMENTE)

fim do primeiro ato



S E G U N D O A T O

(NO MEIO DA CENA, ESTÁ ARMADO UM PEQUENO PALCO, ONDE IRÃO REPRESENTAR PINÓQUIO E ALGUMAS MARIONETES. PALMAS. ESTRA STROMBOLI, NA FRENTE DO BANO DE BÓCA DO PALQUINHO, GENTILÍSSIMO, SORRIDENTE. DÁ AS BATIDAS DE MOLIERE E ANUNCIA:)

STROMBOLI - Meus senhores e minhas senhoras! O Grande Teatro de Marionetes do Stromboli, que sou eu (PALMAS) tem o prazer de anunciar o maior espetáculo de todos os tempos. Como último número desta noite, teremos a participação de Pinóquio, o maior, o mais sensacional, o mais fabuloso, o maior boneco de pau do mundo! Que canta e dança sozinho, sem cordões! Não é um truque, senhores! É de verdade! Com todos vocês: Pinóquio!

(MÚSICA. ABRE-SE O PANO E ENTRA PINÓQUIO, CANTANDO E DANçando:)

PINÓQUIO - Não há cordões prá me prender,

Posso dançar, posso cantar,

Boneco eu sou e prá agradar

Agora eu vou representar!

Sem cordões eu sei correr,

Sei cair e levantar

Meus amigos vou chamar

E todos nós vamos brincar!

(ENTRAM QUATRO OU SEIS ~~EXE~~ MARIONETES, QUE CANTAM E DANÇAM COM PINÓQUIO)

MARIONETES - Viva nós! Viva você!

Temos prazer em conhecer!

Só há cordões prá nos prender,

E a dançar vamos viver!

PINÓQUIO - Eu sou livre e vou pular,

MARIONETES - Nós também vamos dançar,

PINÓQUIO - Se quiser posso fugir,

MARIONETES - Daqui você não vai sair! (CENA DE CORRERIA)

MARIONETES - O melhor é concordar,

Ficar aqui, nos ajudar!

PINOQUIO - Um grande artista eu posso ser,

E com vocês eu vou crescer!

MARIONETES - Vivendo em paz, e sem brigar,

Nós todos vamos trabalhar,

PINOQUIO - Boneco eu sou e prá agradar,

Meu prazer é representar!

TODOS - Viva eu! Viva você!

Temos prazer em conhecer!



peralta - II - 2 -

Não há cordões prá nos prender,

E a dançar vamos viver!

(CORRERIAS, MARCAÇÕES E FECHA O PANO DEBAIXO DE XXXX APLAUSOS E VIVAS)

(STROMBOLI REAPARECE, AGRADECENDO.)

(MUDANÇA DE LUZ. O PALQUINHO SOBRE RODAS É GIRADO, E APARECEM PINÓQUIO (CANSADO) E AS MARIONETES LARGADAS NO CHÃO.)

STROMBOLI - (RECOLHENDO AS MARIONETES) Muito bem, meus bonecos. Hoje ganhamos muito dinheiro com o nosso espetáculo!

PINÓQUIO - Eu representei direitinho, seu Stromboli?

STROMBOLI - É... mais ou menos... (RECOLHENDO OS BONECOS)

PINOQUIO - O senhor me deixa ir para casa, agora?

STROMBOLI - (TERRÍVEL) O quê? Você está brincando? Você me custou quarenta moedas de ouro, e eu preciso recuperar êsse dinheiro!

PINÓQUIO - Mas meu pai está me esperando!...

STROMBOLI - E que é que eu tenho com isso? Você vai é voltar para a gaiola! E só sairá amanhã, na hora do espetáculo. (VAI AGARRÁ-LO.

PINÓQUIO ESCAPA, MAS, POR FIM, É PRÊSO) Ha, ha! Pensou que podia comigo, é? Vamos, para dentro! (EMPURRA-O NOVAMENTE PARA A GAIOLA. PINÓQUIO CHORA) Não adianta chorar, que é pior para você!

PINÓQUIO - Ah, por que eu não fui para a escola, direitinho? Agora é tarde. Nunca mais eu vou sair daqui!

STROMBOLI - Olha só o que você fez! Todos os bonecos no chão! Se quebrou algum, eu te dou uma surra! (RECOLHE OS BONECOS E OS PENDURA.) E pára de chorar, que já está me irritando... (PINÓQUIO SEGURA O CADEADO) E tira a mão dêsse cadeado! (BATE NA MÃO DE PINÓQUIO) Se tentar fugir, eu o ponho no fogo para esquentar minha comida! (PUXANDO UMA CADEIRA) Puxa, que correria! (SENTA. PINÓQUIO SOLUÇA) Para com êsse ~~meu~~ choro que eu quero cochilar um pouco! Senão, já sabe, heim? (PINÓQUIO SOLUÇA BAIXINHO, DESANIMADO. STROMBOLI COCHILHA. O GRILLO APARECE)

PINÓQUIO - (VENDO-O, BAIXINHO) Grilo!

GRILLO - (BAIXO) Passiu!

PINÓQUIO - (AFONTANDO A CHAVE QUE ESTÁ NO PESCOÇO DE STROMBOLI) A chave! (O GRILLO TENTA PEGAR A CHAVE QUE ESTÁ NO PESCOÇO DE STROMBOLI. CADA VEZ QUE VAI CONSEGUIR, STROMBOLI AMEAÇA ACORDAR, O GRILLO RECUA - POR FIM, ACABA POR ACORDAR STROMBOLI.)

STROMBOLI - (ACORDANDO ASSUSTADO) Que está acontecendo? (O GRILLO CONSEGUE SE ESCONDER) Ah, ia fugir, heim? Eu já lho ensino! Vou te atizar no fogo, para cozinhar minha comida!

PINÓQUIO - Não, não, por favor! Eu preciso voltar para casa! Meu pai está me esperando!



peralta - II - 3 -

STROMBOLI - Agora é que você pensa nisso, não é? Agora é tarde: (O GRILLO
CONTINUA ACOMPANHANDO A CENA)

PINÓQUIO - Me perdôe. Eu nunca mais vou desobedecer meu pai. Não faça
nada mais comigo! Meu pai é velho! Tenha pena! (STROMBOLI ESPER
RA VIOLENTAMENTE)

STROMBOLI - Espere aí. Eu vou buscar meu chicote para ensiná-lo a ser obediente. (SAI. GRILLO TENTA ABRIR O CADEADO, MAS NÃO CONSEGUE)

GRILLO - Não consigo. Este cadeado não abre de jeito nenhum. (T) Olhe, não tem importância. Continue chorando. Ele já espirrou duas vezes. Se ele espirrar bastante, você estará salvo!

PINQUIO - Como, salvo?

GRILLO - Quando êle espirra, é porque está se comovendo. Se êle espirrar cinco vêzes seguidas, vai soltá-lo. Continue chorando. Eu vou procurar seu pai, para vir ajudá-lo. Se você conseguir sair daqui antes, vá correndo para casa.

PINOQUIO - Vou sim, pode ficar descansado.

GRILLO - Não deixe de ir, heim, Pinóquio? Os meninos sempre prometem tudo, mas não cumprem nada.

PINOQUIO - Eu não sou como os outros. E Quando eu prometo uma coisa, eu cumpro.

GRILLO - Veremos! Se você desobedecer, pior para você. Os meninos que não escutam os conselhos dos que sabem mais do que eles, acabam sempre mal! (BARULHO DENTRO)

PINOQUIO - Depressa, êle vem vindo!

GRILLO - Até logo! (SAI CORRENDO. ENTRA STROMBOLI.)

STROMBOLI - Vamos ver agora quem é o desobediente, vamos ver! (ABRE A
GAIOLA) Saia! Agora, você vai apanhar!

(PINÓQUIO SAI E, IMEDIATAMENTE, SE AJOELHA, EM POSIÇÃO DE SÚPLICA)

PINOQUIO - Não, por favor, me perdôe. O senhor é bonzinho, não pode fazer isso comigo.

STROMBOLI - Sou bonzinho coisa nenhuma. Eu sou é muito ruim! Aatchim!

PINOQUIO - Viva! Está dando certo!

STROMBOLI - O que é que está dando certo?

PINOQUIO - Nada, nada!

STROMBOLI - Você vai aprender a obedecer!

PINOQUIO - Sim senhor, eu prometo que nunca mais vou desobedecer ningu em!

STROMBOLI - Pare com essa choradeira! Não adianta! Aatchim! Pare! Esse choro está me fazendo cosquinhas aqui por dentro! Me dá vontade de... Aatchim! Aatchim!

PINOQUIO - (CADA VEZ MAIS COMOVEDOR) Se o senhor me bater, eu vou morrer de desgosto! Ele gosta ~~de~~ muito de mim, co

STROMBOLI - Coitadinho! Seu pai teria um grande desgosto, se eu falasse! Eu não posso... (AGORA COMEÇA A ESPIERAR)

EM SÉRIE.) Aatchim!

PINOQUIO - Saúde! (CONTANDO) Um!

STROMBOLI - Aa... Aatchim!

PINOQUIO - Saúde! Dois!

STROMBOLI - Aaa... Aatchim!

PINOQUIO - Saúde! Três!

STROMBOLI - A... Aaatchim!

PINOQUIO - Saúde! Quatro!

STROMBOLI - Aaaaa.... (RESPIRA FUNDO. DE REPENTE!) ATCHIM!

PINOQUIO - Saúde! Cinco! Estou Salvo! Saúde! Saúde!...

STROMBOLI - Obrigado! Você é um bom menino! Pode ir embora!...

PINOQUIO - Muito obrigado. (VAI SAIR)

STROMBOLI - Espere! Leve estas moedas para seu pai, coitado. Pobre velho, eu tenho muita pena dele! (ENTREGA-LHE DEZ MOEDAS) Mas não me apareça mais aqui, hein?

PINOQUIO - Não senhor, nunca mais. Adeus, "seu" Stromboli. Dá lembrança para sua esposa, a Dona Strombólica! (SAI CORRENDO PELO FUNDO. STROMBOLI LEVA A GAIOLA - OU ELA É PUXADA PARA CIMA - SAINDO TAMBÉM.)

(ESCURECE. FOCOS DE LUZ NA PLATÉIA E NO BALCÃO - OU, ENTÃO, ACENDEM-SE AS LUZES DA PLATÉIA, ENQUANTO ESCURECE O PALCO.)

(GEPETO APARECE NO FUNDO DA PLATÉIA, PROCURANDO PINÓQUIO. PODERÁ DESCER PELO CORREDOR ATÉ MAIS OU MENOS O MEIO, SEM PORÉM ENCONTRAR-SE COM FÍGARO, QUE APARECERÁ PELA FRENTE, E QUE TAMBÉM PODERÁ SUBIR ATÉ A METADE. JUNTO COM A SAÍDA DOS DOIS, O GRILO APARECERÁ NO BALCÃO, CHAMANDO PAI GEPETO. DURANTE ESSA CENA NA PLATÉIA, SERÁ FEITA, NO PALCO, A MUTAÇÃO PARA A TERRA DA FOLIA.)

GEPETO - (DO FUNDO DA PLATÉIA) Pinóquio, onde está você? Alguém viu meu filho Pinóquio? Onde é que ele está? Pinóquio!? Eu não consigo encontrá-lo! Ele saiu hoje de manhã e até agora não apareceu! Por favor, será que ninguém sabe me informar? Pinóquio! Pinóquio! Pinóquio!

FÍGARO - (ENTRANDO POUCO ANTES DA SAÍDA DE GEPETO, QUASE À BEIRA DO PALCO) Pai Gepeto! Pai Gepeto! Onde é que o senhor está? Volte pra casa! Chii, meu Deus, o velho está tão triste por causa daquele porquêra daquele boneco! Pai Gepeto! Onde é que o senhor está? Pai Gepeto!

(NÊSSE MOMENTO, O GRILO APARECE NO BALCÃO)

GRILO - Pai Gepeto!

OS DOIS JUNTOS - Pai Gepeto!

FÍGARO - XM (DE BAIXO) Cala a boca, que eu falei primeiro!

GRILO - Fígaro! É você?



FIGARO - Grilo! Você achou o Pinóquio!?

GRILLO - Achei! Ele estava no teatro!

FIGARO - No teatro?

GRILLO - É, mas agora já deve ter ido pra casa!

FIGARO - Então, vamos avisar o Pai Gepeto!

GRILLO - Você sabe onde ele está?

FIGARO - Não, mas eu estou procurando!

GRILLO - Então, ande depressa, antes que o Rapôso o pegue outra vez!

Enquanto issa, eu vou correndo para tomar conta do Pinóquio!

FIGARO - Isso mesmo! (SAI CORRENDO, CHAMANDO) Pai Gepeto! Pai Gepeto!

GRILLO - (SAI TAMBÉM) Pinóquio! Pinóquio!

(NO PALCO, UM LUGAR DESERTO - FUNDO EM UM TOTALMENTE BRANCO, COM SOMBRA SÉPIA OU AZUL, TALVEZ. NÃO PODE DAR A IMPRESSÃO DE UMA RUA, DESERTA, À NOITE.)

PINOQUIO - (ENTRA CORRENDO) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (OLHA PARA TODOS OS LADOS) Aqui também não está! Puxa, como eu estou cansado! Fui até lá em casa e o Pai Gepeto tinha saído! Deve ter saído para me procurar! E agora? (PENSA) Acho que é melhor eu ir para casa, esperar que ele volte.

(“ESCORREGA” PARA DENTRO DE CENA O SR. RAPÔSO, NOVAMENTE FANTASIA DO “HIPPIE” - DIFERENTE OU MAIS ESPALHAFATOSO QUE O PRIMEIRO.)

RAPÔSO - Boa noite!

PINOQUIO - Quem é o senhor?

RAPÔSO - Não me reconhece?

PINOQUIO - Nunca o vi!

RAPÔSO - Que ótimo! Eu sou um amigo, Pinóquio!

PINOQUIO - Como sabe meu nome?

RAPÔSO - Conheço seu pai.

PINOQUIO - Onde é que ele está?

RAPÔSO - Está lhe procurando. Aliás, deve estar morrendo de frio, em mangas de camisa.

PINOQUIO - Coitado do meu pai! Mas, se Deus quiser, de hoje em diante, nunca mais há de sentir frio! Eu estou rico!

RAPÔSO - Você, rico? Como assim?

PINOQUIO - (MOSTRA-LHE O DINHEIRO QUE RECEBEU DE STROMBOLI) Ganhei 10 moedas de ouro!...

RAPÔSO - E o que vai fazer com isso?

PINOQUIO - Primeiro vou comprar roupas para o meu pai, e depois uma cartilha para mim.

RAPÔSO - Cartilha? Que idéia infeliz!... Para quê, uma

PINOQUIO - Para ir à escola e estudar. Eu prometi ao Gril



TEATRO

TÍTULO

PINÓQUIO

1) S. ARQUIVO

Documentação

EM ORDEM

Clas. Anterior

LIVRE

Praça

CAMPINAS - SP

Obs.: ESTEVE RETIDA NO ARQUIVO POR

FALTA DE DOCUMENTO AUTOCAL

DF.

21 / 03 / 75

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 2254 - 75.

1. — À S.C. para emitir certificado com a chancela de livre, sem cortes, todavia, condicionada ao exame do ensaio geral.

2. — À consideração do Sr. Chefe do S.C.

Em 31/03/75

Glorivaldo de Carvalho Queiroz

Subst. Chefe da Seção de Censura do Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 18 / 04 / 1975

Rogério Nunes



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

22
8

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p. 151

PARECER Nº 2254 / 75

TÍTULO: "PINÓQUIO" - confronto

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Procedendo ao confronto da peça infantil "PINÓQUIO", sou de parecer que se mantenha a liberação anterior ou seja sem nenhuma restrição etária.

Pai Gepeto fica feliz com a sua criação do boneco de pau, batizando-o com o nome de Pinóquio. A falta completa a alegria de Gepeto, dando vida ao boneco. Pinóquio após várias peraltices resolve ser um bom filho.

Brasília, 31 de março de 1975

Creusa Vieira Cabral
Creusa Vieira Cabral

030475

256/75 SCTG/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

PINÓCHIO

ALCEU NUNES

Superintendente:

Campinas - SP

MFCG/ecp

235

PINÓQUIO

ALCEU NUNES

02

ABRIL

80

02

ABRIL

75

Alceu Nunes
LIVRE

Rogério Nunes
ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

PINÓQUIO

ALCEU NUNES

SOCIEDADE CULTURAL TEATRO "SIA SANTA" - SP -
CRISPIM GOMES JÚNIOR

31

MARÇO

75

L I V R E. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRE-
SENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DE-
VIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

02

ABRIL

75

mlen

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - Subst.

Manoel F. Guido

MJ - DPF - DCDP - BSB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0592, p.155

19 OUT 14 08 8 010202

RECEBIDO POR _____

- ALIOMAR CANDIDO SIMAS SANTOS, brasileiro, maior, solteiro, Diretor do Grupo de Teatro Amador SCAFS (Sociedade Cultural e Artística de Feira de Santana) residente nesta Cidade de Feira de Santana, vem mui respeitosamente solicitar de V.Sa., que se digne conceder a liberação do / texto da Peça Infantil PINÓQUIO, de Alceu Nunes para ser apresentada no mes de Novembro nos fins de semana nas Escolas dos Bairros desta Cidade, como parte da mes da Criança.

Sendo que a Produção e Direção será do mesmo que assina esta.

T. em que

P. Deferimento.

Feira de Santana, 07 de outubro de 1982

Aliomar Candido Simas Santos
ALIOMAR CANDIDO SIMAS SANTOS

P I N Ó Q U I O

Comédia infantil em 2 atos, inspirada em colladi

de Alceu Nunes

P R I M E I R O A T O

(Quando abre o pano, Gepeto e o Gato, estão em cena; O Gato brincando e Gepeto terminando de pintar Pinóquio, o boneco de pau.)

GEPE - Pronto, Fígaro. Acabei de pintar o boneco mais bonito que já fiz. / Você não acha que está perfeito? (Na realidade Pinóquio não está muito perfeito: tem nariz comprido demais o rosto muito branco e é totalmente desajeitado)

FÍGARO - (resmungando) Nããããão!

GEPE - Você não sabe nada, Fígaro. (Tenta por Pinóquio de pé sobre a mesa Pinóquio cai.) Parece de verdade, não parece?

FÍGARO - Pois eu acho um boneco muito feio e igual a todos os outros.

GEPE - Mas as crianças não vão achar, você vai ver. É o melhor boneco que já fiz.

FÍGARO - Não é, é feio!

GEPE - Fígaro, não seja teimoso!

FÍGARO - É feio!

GEPE - Fígaro!

FÍGARO - É feio!

GEPE - É bonito!

FÍGARO - É feio, é horreível, é pavoroso!

GEPE - (agarrando uma orelha de Fígaro) Fígaro!

FÍGARO - É.....é.....é bonito, é bonito, é bonito!

GEPE - (soltando a orelha) Assim é que eu gosto.....sempre bonzinho, o meu Fígaro.....

FÍGARO - Grande vantagem! Ou a gente acha bonito ou o senhor me arranca a orelha! (Gepeto volta a Pinóquio que caiu de qualquer jeito)

GEPE - (chamando o boneco) Está perfeito mesmo... (Pensando) Vou por-lhe o nome de Pinóquio, é esse nome vai lhe dar sorte. Conheci uma família inteira de Pinóquios: o pai era Pinóquio, a mãe era Pinóquia, e os filhos eram todos Pinóquios; e viviam todos muito bem: o mais rico pedía esmolas. Que pena que voce não passa de um boneco de pau. Poderia ser meu filho. Eu nunca tive, e gostaria tanto de ter um filho.....

FÍGARO - Ih, o velho ficou bobo! Quer ser pai de um boneco de pau, feio horrroso que nem esse.

GEPE - (ameaça) Fígaro!

FÍGARO - (segurando as orelhas) É bonito, é bonito, é bonito, (Corre, Gepeto guarda Pinóquio junto aos outros bonecos).

GEPE - Vamos dormir, Fígaro..... (Saem os dois)

(A luz diminui. Ouve-se uma música. Entra a fada, com uma varinha iluminada. A luz volta aos poucos até mostrar a Fada inteiramente)

FADA - (chamando) Boneco... Boneco de pau..... Levanta-se... (Aponta-lhe a varinha. Pinóquio ergue a cabeça, e se levanta, encostando-se à parede para não cair.) Vamos cumprir o desejo do Pai Gepeto. Ele é muito bom e merece um premio pela sua bondade. Voce vai andar, vai falar, e quando for um boneco ajuizado, eu o transformarei num menino.

- PINOQUIO- Dona fada.....Num menino?
- FADA - Voce será o filho que Gepeto tanto deseja.Vamos venha até aqui.
- PINOQUIO - Não.....não posso....
- FADA - Pode sim. Vamos venha....(Pinoquio esforça-se e anda, com as pernas duras)
- PINOQUIO- Dona Fada! Eu posso sim!Eu estou andando, andando, que nem gente!que beleza! (trança as pernas e cai)
- FADA - Vamos levante-se.
- PINOQUIO- (no chão, esforçando-se desajeitado)Não.....não consigo.
- FADA - Consegue, sim.Vamos, Vamos! Uuuuupa!isso!Muito bem!Viu como é facil?
- PINOQUIO- (entusiasmado)Áééé! Dona Fada, eu não posso ser um menino agora, posso?
- FADA - Ainda não! Voce só poderá ser um menino quando aprender a distinguir o bem do mal.
- PINOQUIO- E como é que eu vou saber disso.
- FADA - Através da sua consciência.
- PINOQUIO - Consciencia?
- FADA - Amanhã o Grilo-Falante virá aqui.Ele será seu amigo, será a sua consciencia.Trate bem ele.Seus amigos, de hoje em diante, serão seu pai o Gato Fígaro, e a sua consciencia, o Grilo Falante.
- PINOQUIO- (repetindo, como uma lição)...meu pai, o Gato Fígaro, e a minha consciencia, o Grilo-Falante.....
- FADA - Isso mesmo. Mas para ajuda-lo agora, antes de ir me embora, eu vou lhe dar tres conselhos.
- PINOQUIO- (achando ruim) Conselhos, Dona Fada?
- FADA - Conselho sim, prá voce e todos os meninos.Eu sei que os meninos / não gostam de receber conselhos mas é necessário.Preste atenção: para ser um bom menino em primeiro lugar, seja obediente.Você deve aprender a ler e escrever, e respeitar seus pais e as pessoas mais velhas, pois elas merecem respeito, em segundo lugar, não minta.As crianças não devem mentir, pois é muito feio criança mentirosa.
- PINOQUIO- Não devem mesmo? E em terceiro lugar?
- FADA - Em terceiro lugar, você deve estudar bastante, ser muito estudioso.
- PINOQUIO- (não gostou) Ihhhhh!
- FADA - Bem, agora boa noite.Durma bem, meu filho!(efeito de luz.A fada sai. Musica)
- PINOQUIO- Dormir? Eu? Que nada! Vou é brincar um pouco.(Faz algumas estro- polias, e caba derrubando alguma coisa com grande barulho.Corre para seu lugar e finge estar dormindo.Aparece Gepeto e Fígaro, este apavorado, carrega uma grande vela)
- GEPETO - Eu acho que foi ladrão! Eu ouvi barulho!O que ele veio roubar aqui eu não sei.Aqui não tem nada para roubar.
- FIGARO - (apavorado) Não foi nada, pai Gepeto, vamos embora.Agora está muito escuro.Amanhã, a gente vem ver o que foi.
- GEPETO - Não, eu quero ver agora.(Fígaro treme e a vela treme com ele)Para de tremer, Fígaro, assim eu não enxergo nada.
- FIGARO - Para que enxergar? Pode ser algum fantasma,Pai Gepeto,vamos embora.

GEPETO - Fantasmas não derrubam coisas. Fígaro. Me dá aqui a vela. (Fígaro vai entregar a vela, mas treme demais e a vela se apaga. Pinoquio põe um pano qualquer na cabeça e dar um susto nos dois.)

PINOQUIO - Búúúúú! (Os dois largam tudo e saem correndo. Pinoquio dá uma risadinha e pisca para a plateia)

(Musica. Black-Out rapido)

(Voltam as luzes. É de manhã. Entra Fígaro com muita cautela trazendo um espanador e uma vassoura, para a limpeza).

FÍGARO - (espiando cauteloso) Será que o fantasma já foi embora? O pai Gepeto é teimoso. Eu vi um fantasma ontem aqui, eu sei que não era fantasma, que foi ilusão minha. Eu nunca vi ilusão com cara de fantasma. Claro que era fantasma! (Pinoquio seita-se na cadeira, ele vê Pinoquio) Uai, quem foi que colocou este boneco aqui? Lugar de boneco é no chão. (Coloca Pinoquio no chão junto com os outros bonecos) O pai Gepeto está ficando cada vez mais distraído. Pos o boneco na cadeira, como se fosse gente. (esfrega o espanador no nariz de Pinoquio que espirra) Uai! Será que este boneco espirrou? Tive a impressão de ouvir um espirro! Acho que foi ilusão minha. (Pega no rosto de Pinoquio e examina) E o Pai Gepeto ainda diz que esse boneco é bonito. (afasta-se) Eu nunca vi um coisa ruim mais feio que esse. (Pinoquio revoltado, vai por tras dele e lhe dá um tapa na cabeça) Quem foi que me bateu? Quem foi? (Vê Pinoquio, que correu para sentar-se na cadeira) Que é isso? Será que eu estou ficando louco? Quem foi que pôs outra vez esse boneco aí?

PINOQUIO - Fui eu mesmo, e daí?

FIGARO - N-Nossa! Esse boneco horroroso fala!

PINOQUIO - Horrroso é voce, ouviu?! (Dá-lhe um tapa. Figaro cai de susto)

FIGARO - N-n-n-nossa! So-so-soco-corro! Pai Gepeto! (Levanta-se e cai novamente. Levanta-se, Pinoquio o faz cair Grita:) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (Gepeto entra)

GEPETO - Que barulho é esse, Figaro?

PINOQUIO - (à Gepeto) Ele me chamou de boneco horroroso, pai Gepeto!

GEPETO - (Só agora vendo Pinoquio) P-P-Pinoquio! Voce vive! Voce está vivo!!! Meu! filho! O filho que eu sempre desejei! (Abraça Pinoquio)

PINOQUIO - (desvencilha-se dele e aponta Fígaro) Bate nele, Pai Gepeto ele me chamou de horroroso!

GEPETO - Não vamos brigar, heim? Graças a Deus, ganhei um filho. O meu filho Pinoquio!

FIGARO - (que já se levantou) Essa coisa feia aí é seu filho? (Pinoquio avança para Figaro, mas Gepeto o segura)

GEPETO - Pois então, Figaro. Voce não se lembra que eu queria ter um filho de verdade? Pois é ele, é Pinoquio!

FIGARO - Isso não é filho que se apresenta. Isso é um monstrengo.

PINOQUIO - Monstrengo é voce, ouviu seu cara de coruja seca!

FIGARO - Coruja seca é voce!

PINOQUIO - É voce! (Solta-se de Gepeto e avança para Figaro)

FIGARO - É voce

PINOQUIO - É voce (Briga. Gepeto consegue separa-los)

GEPETO - Parem com isso! Não briguem! Não briguem! Que é isso? Brigar é muito feio! Venham aqui, fiquem de bem os dois. Os dois serão meus filhos agora. Não quero mais ve-los brigar. Façam as pazes vamos. (Os dois, relutantes, dão-se as mãos) Bem, agora fiquem aí, bem quietinhos, eu vou sair para comprar umas roupas para o Pinoquio. Eu quero que hoje / mesmo ele vá para a escola, e fica muito feio assim sem roupa.

FIGARO - (rindo) É mesmo, parece uma barata descascada!

PINOQUIO - (avança) Fica quieto senão eu te dou um bofetão!

GEPETO - Pinoquio, não seja malcriado!

PINOQUIO - Mas ele me chamou de barata descascada, pai!

GEPETO - Foi brincadeira, (Ameaçando) Não foi, Figaro?

FIGARO - É, foi sim. Desculpe barata descascada! (Pinoquio avança) quer dizer, desculpe, Pinoquio!

PINOQUIO - Ah, ainda bem!

GEPETO - Bom, não briguem, heim crianças? Eu já volto. (Apanha um casaco que está pendurado) Figaro, vá arrumar o meu quarto. Daqui a pouco estou de volta. (Aos dois) Até logo. (sai)

PINOQUIO - (logo que Gepeto sai) Você não ouviu? Vá arrumar o quarto.

FIGARO - Eu vou quando eu quero!

PINOQUIO - Vai é já! Senão apanha!

FIGARO - Você não ouviu o que o Pai Gepeto disse? Para a gente não brigar.

PINOQUIO - Eu brigo quando eu quero e ninguém tem nada com isso!

FIGARO - Você é malcriado, mesmo heim?

PINOQUIO - O que? Repita isso, se tem coragem!

FIGARO - Eu vou sair daqui. O pai Gepeto falou pra agente não brigar.

PINOQUIO - (provocando) Medroso! Medroso! Medroso!

FIGARO - Não adianta me provocar, não. Eu não vou brigar com você.

PINOQUIO - Então sai já daqui! (Bate com alguma coisa na mesa. Figaro sai correndo. Ao mesmo tempo, ouve-se um Cri-Cri. Pinoquio assusta-se)

PINOQUIO - Quem é que está aí?

GRILO - Sou eu (aparece é o Grilo Falante)

PINOQUIO - O Grilo-Falante!

GRILO - Sim, sou eu o Grilo-Falante, A Fada não lhe disse que eu ia aparecer

PINOQUIO - Que é que você quer aqui?

GRILO - Eu sou a sua consciencia. São eu que vou dizer a você o que deve e o que não deve fazer. (Pinoquio sem ouvir, o Grilo falando)

~~PINOQUIO - (XXXXXX) Você ainda é um boneco de pau. ANTES DE SE TRANSFORMAR N~~
num menino ainda precisa aprender muita coisa. E eu vou lhe dar uns conselhos!

PINOQUIO - Conselhos, outra vez? Ora, se você me chatear com conselhos, eu vou embora de casa e não volto nunca mais! A Dona Fada já me deu conselhos.

GRILO - Ai dos meninos que fogem de casa! Nunca serão felizes no mundo! E / mais cedo ou mais tarde, vão se arrepender!

PINOQUIO - (põe as mãos nos ouvidos) Pode falar a vontade que eu não escuto! Pode falar! Já que é assim, eu vou embora de casa hoje mesmo! Meu pai quer me mandar para a escola, mas eu não quero ir! Eu não gosto de estudar! E não adianta!

GRILO - Se você não for para a escola, vai ser burro quando crescer!

PINOQUIO - Não adianta! Eu não gosto de estudar! Não gosto! E você, vai embora daqui, seu Grilo! Não quero saber de você! Vai embora!

GRILO (escapando) Eu vou sim, eu vou. Mas antes, quero preveni-lo de um perigo

PINOQUIO - Que perigo?

GRILO - Cuidado com o Raposo.

PINOQUIO - Que Raposo?

- GRILLO - O Rapôso é um sujeito muito mal. Ele não gosta de crianças. Ele vai querer enganar você. Muito cuidado com ele.
- PINOQUIO - Não preciso dos seus conselhos. Eu sei agir sozinho.
- GRILLO - (rindo) Está bem. MAS NÃO diga, depois, que eu não o avisei!
- PINOQUIO - Já ouvi.
- GRILLO - (antes de sair) Se precisar de mim, é só chamar que eu apareço. Não se esqueça! Até logo!
- PINOQUIO - Até logo. (Empurra o Grilo para fora) Que sujeito aborrecido! Só quer me dar conselhos! já ia querer me proibir de fazer uma porção de coisas. Eu não quero conselhos de ninguém.... (CHAMA) Figaro! Venha cá! (Abre a porta do anterior, Figaro cai, pois estava espiando pelo buraco da fechadura).
- FIGARO - Ôpa! Que foi?
- PINOQUIO - Você viu o Grilo Falante?
- FIGARO - Vi. POR QUE?
- PINOQUIO - Ele veio aqui para me dar conselhos. Eu não preciso de conselhos, de ninguém, ainda mais do grilo Falante!
- FIGARO - Ele tem razão. Você precisa de conselhos, sim! Você é um boneco de pau muito malcriado.
- PINOQUIO - Não me provoque, Figaro. Malcriado é você!
- Figaro - Não! é você!
- PINOQUIO - É você! (Começa a brigar novamente. Nesse momento, entra pai Gepeto, sem o casaco que levou, e cheio de embrulhos).
- GEPETO - Brigando outra vez! Que é isso? parem, meninos, senão ficam os dois de castigo! (Eles não escutam e acabam por derrubar GEPETO, que se esparrama pelo chão. Ao ver o que fizeram, param imediatamente de brigar, arrependidos.)
- PINOQUIO E FIGARO - (ajudando Gepeto a se levantar) Oh, desculpe pai Gepeto, nós não vimos o senhor! O senhor se machucou? Perdão, perdão! Nós prometemos não mais brigar! Nós juramos!
- GEPETO - Vocês são impossíveis, não têm jeito mesmo. Bem, ajudem a me levantar. Vamos abrir tudo isto aqui. (Vão abrindo os pacotes. Pinoquio vai se admirando com cada coisa) Vá se vestindo, Pinoquio. (Pinoquio se veste, ajudado por Figaro e Gepeto).
- FIGARO - Pai Gepeto, onde o senhor arranjou dinheiro para tudo isso? (Gepeto emcabula) ~~XXXXXX~~ e o seu casaco?

EXISTENTE - uma foto daquela casa

FIGARO - Jogou fora? Que nada! O senhor vendeu sua casa para comprar as coisas para o Pinóquio, para esse boneco feio aí!

PINOQUIO - Ah, papai, por que o senhor fez isso? Agora, sem o casaco, o ~~XXXXX~~ Senhor vai sentir frio! Muito obrigado, muito obrigado!

GEPETO - Ora, meu filho, não me agradeça. (Mostra a cartilha que também comprou) Tome, comprei também esta cartilha para você. QUERO que vá a escola, para estudar e aprender a ser um bom menino.

PINOQUIO - Mas eu preciso mesmo estudar, pai Gepeto?

GEPETO - Precisa sim. Eu quero que você seja um menino inteligente e bem educado. (Figaro caçoa, Pinoquio olha feio) Eu não posso acompanhá-lo a escola porque tenho muito serviço, mas a escola é lá em cima da ladeira, você pode ir sozinho. Eu já o matriculei. Quando você chegar lá, diz que é Pinóquio, o filho de Gepeto. (Termina de arrumá-lo) Vamos, vá para a escola, Pinóquio. E vá direitinho, heim? Não se distraia pelo caminho. Muito cuidado.

PINOQUIO - Sim senhor, até logo. (Faz uma careta a Figaro, que está se divertindo com a obrigação do amigo. Sai. Gepeto e Figaro retiram-se também).

(Escurece a casa de Gepeto e ilumina-se o centro do palco onde aparece o Raposo, Pinóquio segue o seu caminho passando pelo Raposo e chegando à porta do teatro de Marionetes, que se ilumina também).

RAPOSO - (Logo que Pinóquio passa por ele, mostra-se novamente) Ora, vejam só... Um boneco de pau que anda sozinho, sem cordões!... Que coisa formidável! Se eu conseguir vendê-lo para o teatro de marionetes do Strômboli, vou ganhar um bom dinheiro.. (Ri) E, ainda por cima, ele tem cara de bobalhão.... AH, ah, ah, está prá mim! (às crianças) E vocês, fiquem quietos, heim? Não contem a ele quem eu sou! Primeiro, vou me disfarçar. (Vai para trás da fonte, de onde sairá com um disfarce qualquer.)

PINOQUIO - (que ficou admirado com os cartazes coloridos da porta do teatro) Que beleza é a entrada de um teatro! Eu gostaria tanto de conhecê-lo por dentro! (Olha para um relógio imaginário ~~XXXXX~~ oureal no centro da praça) A hora da aula ainda demora. Acho que posso ficar por aqui, olhando um pouco....

RAPOSO --(logo que Pinóquio passa por ele, mostra-se novamente) Ora, vejam só. (disfarçado, aparece) Bom dia!

PINOQUIO --(lembrando-se dos conselhos da fada) Meus amigos são meus pais, o gato Figaro, Dona Fada, e o Grilo Falante. O senhor eu não conheço. E deixe eu passar, porque preciso ir para a escola. (PASSA).

RAPOSO --Espere! Você não gostaria de assistir ao teatro de Marionetes? (Pinoquio para) Eu posso levá-lo até lá. O teatro por dentro é uma beleza....

PINOQUIO --É que preciso ir para a escola. A dona Fada vai brigar comigo se eu não for.

RAPOSO --Eu o levo para conhecer o palco, as luzes coloridas, os artistas bonecos de pau, as marionetes, que são igualzinhas a você. A banda de musica, não quer?

PINOQUIO --É mesmo?....

RAPOSO --Vamos. Você não gostaria de ser artista? De brincar com as crianças? De cantar? De ouvir o público batendo palmas para você?

PINOQUIO --(Quase convencido) É...Eu acho que seria bom. Mas será que a Dona Fada não vai brigar comigo? Não é melhor eu ir para a escola, que pai Gepeto mandou! Obrigado o senhor parece ser muito bonzinho. Até logo.

RAPOSO --(puxando-o para o fundo) Não escute os conselhos dos outros. A gente nunca deve escutar conselhos de ninguém. Ninguém manda em você, não é mesmo?

PINOQUIO --(convencido totalmente) É, é isso mesmo.

RAPOSO --Então, quer ou não quer se divertir?

PINOQUIO --Eu vou sim, eu vou!

RAPOSO --ÓTIMO! Só que você precisa pagar a entrada....

PINOQUIO --Mas eu não tenho dinheiro!

RAPOSO --E essa cartilha? entregue-a para mim, que eu a venderei. Dará um bom dinheiro, justinho para comprar a entrada.

PINOQUIO --Mas a cartilha meu pai comprou para eu estudar. Ele até vendeu o único casaco que tinha para.....

RAPOSO --Estudar é muito aborrecido...No teatro de marionetes, você não vai precisar disso... (Acaba pegando a cartilha das mãos de Pinóquio. Nesse momento, aparece o Grilo Falante.)

PINOQUIO -Mas a dona Fada me disse....

RAPOSO -Não importa o que a dona Fada disse. Ela não sabe nada. Ela mesma não vai a escola, e quer que você vá. Então?

PINOQUIO -É ISSO mesmo! Eu vou assistir ao teatro. Não me interessa mais a escola.

RAPOSO -Isso, muito bem. Você é um menino inteligente. Vamos! (Vão saindo, o Grilo chama).

GRILO -Pinóquio, não vá! Pinóquio volte! Você precisa ir a escola.

RAPOSO -Quem é?

PINOQUIO -Ninguém, não. Eu não conheço esse sujeito. (Raposo e o ~~PINOQUIO~~ Pinoquio saem, antes de sair, porém, Pinóquio volta-se para o Grilo e lhe mostra a língua).

GRILO -Pinóquio! (Continua chamando; Pinóquio nem se volta) Pinóquio! Pinóquio! (Desiste) Não adianta. E ele saiu justamente com o Raposo! Tanto que eu lhe avisei. Eu vou chamar o pai Gepeto. (Ilumina-se agora, também a oficina de Gepeto) Pai Gepeto! Pai GEPETO! (Chega correndo) O Raposo levou Pinóquio! Depressa, pai Gepeto!

GEPEETO - (Aparece com Figaro) Que foi que houve?

GRILO -O Raposo levou o Pinóquio! Eu o chamei, mas ele não quis me ouvir!

GEPEETO -O Raposo? Pobre do meu filho!

FIGARO -E por que você não salvou o Pinóquio?

GRILO -Não pude! Ele saiu correndo! Eu o chamei mas ele não quis me ouvir!

(Nesse momento, Gepeto sai correndo pela plateia, chamando "Pinóquio, Pinóquio.....").

FIGARO - (Nenhum dos dois dá pela falta de Gepeto) É mentira sua! Você é que o deixou fugir! E a Fada vai brigar com você!

GRILO -Mas ele não quis me ouvir!

FIGARO -É mentira! Você estava encarregado de tomar conta dele e não tomou! Vai ser castigado!

GRILO -Você não sabe de nada!

FIGARO -Você ficou com medo do Raposo!.

GRILLO - Não fique!!.

FIGARO - Ficou sim! Você é medroso!

GRILLO - Medroso é você!

FIGARO - É você!

GRILLO - É você !

DOIS JUNTOS - Medroso! Medroso! Medroso! (E brigam. No meio da briga, percebem que Gepeto saiu).

LO - (Os dois param) Espere aí! E o pai Gepeto?

ARO - É mesmo! Onde será que ele foi?

LO - Acho que saiu para procurar Pinóquio. Mas não sabe onde ele está! Ele não vai encontra-lo!

FIGARO - Chiii, e agora?

GRILLO - Agora, temos que procurar os dois! Pai Gepeto e Pinóquio! Ih, como será que vai acabar tudo isso? Você vai por lá, que eu vou por aqui. (Saem os dois pela platéia. Música).

FIM DO PRIMEIRO ATO.

SEGUNDO ATO

(Ao iniciar, ilumina-se o interior do Teatro. Cordas, coisas velhas, uma cadeira e uma gaiola grande. Entram Stromboli e o Raposo).

STROMBOLI - (Grandalhão, com longas barbas, procurando-se que seja mais cômico que assustador) E você o trouxe, Raposo?

RAPOSO - O boneco está aí. É um boneco maravilhoso. fala, anda, canta parece gente!

STROMBOLI - Ótimo! Será perfeito para o meu teatro de marionetes. E ele obedece?

RAPOSO - Ora, se não obedecer... Para que foi que você comprou aquele chicote formidável?

STROMBOLI - (Gargalhada) Ha, ha, ha! É isso mesmo. Se não obedecer, chicote nêle! (Os dois riem).

RAPOSO - E agora, o meu dinheiro. (Stromboli lhe entrega um punhado de moedas de ouro.) Isso, quarente moedas de ouro. Mas não diga a ele que você me conhece, heim?

- STROMBOLI- Não digo nada, pode ficar lá fora.
- RAPOSO - (Olhando para fora) Ele vem vindo!
- STROMBOLI- Então, vá embora.Quando ele entrar aqui,eu o prendo na gaiola!
- RAPOSO - Adeus.....(Sai,ao mesmo tempo aparece Pinoquio).
- PINOQUIO - (vendo Stromboli) Bom dia, meu Senhor.
- STROMBOLI- Boa noite, menininho.
- PINOQUIO - O senhor não viu por aí o meu amigo?
- STROMBOLI- Quem é seu amigo?
- PINOQUIO - É um senhor muito simpático que me trouxe aqui para eu ser artista.
- STROMBOLI- Ah! E voce quer ser artista?
- PINOQUIO - Quero sim Senhor. A vida de artista é muito bonita,muito divertida,a gente brinca o tempo inteiro!..e.....
- STROMBOLI - Ah, voce acha, é?
- PINOQUIO - É, sim senhor, Foi o que meu amigo disse.Eu agora,sou um boneco de pau, mas logo a Dona Fada vai me transformar num menino, e.....(Lembra-se)A Dona Fada vai achar ruim comigo.
- STROMBOLI- Por que?
- PINOQUIO - Porque eu desobedeci meu pai.Ah, mas tambem,ele queria que eu fosse para a escola.E a escola é um lugar muito aborrecido.Eu prefiro ficar aqui, me divertindo.
- STROMBOLI- É.Divertir-se é melhor do que estudar.Todo o mundo acha isso! Pois bem, agora voce vai se divertir!(Vai avançando para ele)
- PINOQUIO - (com medo) Por que o senhor está me olhando desses jeito?
- STROMBOLI- Porque voce, de agora em diante,vai trabalhar para mim.Vou tranca-lo naquela gaiola e voce só sairá quando eu quiser.E, se não me obedecer,apanha de chicote.(Pinoquio tenta fugir mas é apanhado e trancado na gaiola).
- PINOQUIO - Ah, bem, que o Grilo me avisou!Se ele estivesse aqui(Nesse instante aparece o Grilo, ao fundo.Apenas Pinoquio o vê).
- STROMBOLI - E se tentar fugir, eu o ponho no fogo,para esquentar meu jantar (Pinoquio chora) Agora eu quero cochilar um pouco.(Pinoquio / chora) E não chore, se não apanha.
- (Pinoquio fica soluçando.Stromboli começa a cochilar.O Grilo faz sinal a Pinoquio para ficar quieto.Cena de mímica Grilo Aproximando-se da gaiola,Stromboli se mexendo,Grilo voltando a se esconder,Grilo tentando pegar a chave que está pendurada no pescoço de Stromboli,não conseguindo,etc.Por fim, o Grilo acaba derrubando alguma coisa e acorda Stromboli).
- STROMBOLI- Que está acontecendo? (O Grilo consegue se esconder) AH, ia fugir, heim? Eu já lhe ensino!Vou te atirar no fogo para cozinhar minha comida!
- PINOQUIO - Não, não, por favor!Eu preciso voltar para casa! Meu pai está esperando!
- STROMBOLI - Agora é que voce pensa nisso, não é?Agora é tarde!(O Grilo fica tentando agarrar Pinoquio no seu esconderijo,mas não consegue).
- PINOQUIO - Me perdoe.Eu nunca mais vou desobedecer meu pai.Não faça isso comigo! Meu pai é velho!Tenha pena! Stromboli espirra violentamente).

STROMBOLI - Espere aí! Eu vou buscar meu chicote para ensiná-lo a ser obediente. (Sai. Grilo tente abrir o cadeado mas não consegue)

GRILO - Não consigo. Este cadeado não abre de jeito nenhum. Olhé, não tem importância. Continue chorando. Ele já espirrou duas vezes. Sé ele espirrar cinco vezes seguidas, vai solta-lo. Continue chorando. Eu vou procurar seu pai, para vir ajuda-lo. Se voce conseguir sair daqui antes, vá correndo para casa.

PINOQUIO - Vou sim, pode ficar descansado.

GRILO - Não deixe de ir, heim, Pinoquio? Os meninos sempre prometem tudo, mas não cumprem nada.

PINOQUIO - Eu não sou como os outros. Quando eu prometo uma coisa eu cumpro.

GRILO - Veremos! Se voce desobedecer, pior para voce. Os meninos que não / escutam os conselhos dos que sabem mais do que eles, acabam sempre mal! (Barulho dentro)

PINOQUIO - Depressa, ele vem vindo!

GRILO - Até logo! (Sai correndo. Entra Stromboli)

STROMBOLI - Vamos ver agora, quem é o desobediente, vamos, vamos! (Abre a gaiola) Saia! Agora, voce vai apanhar! (Pinoquio sai e imediatamente se ajoelha em posição de suplica)

PINOQUIO - Não, por favor, me perdoe. O senhor é bonzinho, não pode fazer isso comigo.

STROMBOLI - Sou bonzinho, coisa nenhuma! Eu sou muito ruim! Aatchim

PINOQUIO - Viva, está dando certo!

STROMBOLI - O que é que está dando certo?

PINOQUIO - Nada, nada!

STROMBOLI - Voce vai aprender a obedecer!

PINOQUIO - Sim senhor, eu prometo que nunca mais vou desobedecer ninguém!

STROMBOLI - Pare com essa choradeira! Não adianta! Aatchim! Pare! Esse choro está me fazendo cosquinhas aqui por dentro! Me da vontade de..... Aatchim! Aatchim! Aatchim.....

PINOQUIO - (Cada vez mais comovedor) Se o senhor me bater, meu pai vai morrer de desgosto! Ele gosta muito de mim, coitadinho!

STROMBOLI - Coitadinho! Seu pai teria um grande desgosto, se eu te batesse! Eu não posso..... (Agora começa a espirrar mais forte, em série) Aatchim

PINOQUIO - Saude! (contando) Um!

STROMBOLI - Ob..... Aatchim!

PINOQUIO - Saude! Tres!

STROMBOLI - Ob..... Aatchim!

PINOQUIO - Saude! Quatro!

STROMBOLI - Ob..... Aatchim!

PINOQUIO - Saude! Cinco! estou salvo! Saude! Saude!

STROMBOLI - Obrigado! Voce é um bom menino! Pode ir embora!

PINOQUIO - Muito obrigado (Vai sair)

STROMBOLI - Espere! Leve estas moedas para seu pai, coitado. Pobre velho, eu tenho muita pena dele (Entrega-lhe 10 moedas) Mas não me apareça mais aqui heim?

PINOQUIO- Não senhor, nunca mais. Adeus, "seu" Stromboli! Dá lembrança para sua esposa, a dona Strombolica! (Sai correndo pelo fundo. (Escurece).

(Gepeto aparece no fundo da plateia, procurando Pinoquio; Enquanto isso, Stromboli, espirrando, fecha o teatro e sai)

GEPETO (Na plateia) Pinoquio, onde está voce? Alguem viu meu filho Pinoquio? Onde é que ele está? Pinoquio! Eu não o encontro em parte alguma! Pinoquio! Pinoquio! Pinoquio! (Sai por uma porta lateral)

(No exato momento em que Gepeto sai na plateia, no palco Pinoquio abre a porta de sua casa chamando:)

PINOQUIO- Pai Gepeto Pai Gepeto! (Não vê ninguém) ué, ninguém? (Sai pelo fundo da casa. Pela porta da rua, entra Raposo. Pinoquio, volta mas não o reconhece, pois Raposo agora está sem desfarce). Quem é o senhor?

RAPOSO- Sou um amigo, Pinoquio.

PINOQUIO- Como sabe meu nome?

RAPOSO - Conheço seu pai.

PINOQUIO- Onde é que ele está?

RAPOSO- Está lhe procurando. Aliás, deve estar morrendo de frio, em mangas de camisa.

PINOQUIO- Coitado do meu pai! Mas, se Deus quiser, de hoje em diante, nunca mais há de sentir frio! Eu estou rico!

RAPOSO - Voce, rico? Como assim?

PINOQUIO - (mostra-lhe o dinheiro que recebeu de Stromboli) Ganhei dez moeda de ouro! Primeiro vou comprar roupas para o meu pai, e depois vou comprar uma cartilha para mim.

RAPOSO - Cartilha? Que ideia infeliz!.....Para que uma cartilha?

PINOQUIO - Para ir à escola e estudar. Eu prometi ao Grilo.....

RAPOSO - Em vez de gastar todo esse dinheiro a tãa, na escola, porque voce não o usa para uma coisa realmente util? Por exemplo, um passeio a lugar que voce nunca visitou antes?

PINOQUIO- Passeio? Eu não posso passear agora. Eu preciso encontrar meu pai. Ele está me procurando.

RAPOSO - Eu sei. Ele me disse que, quando encontrar voce vai castiga-lo.

PINOQUIO - Me castigar?

RAPOSO - Sim, porque voce fugiu de casa.

PINOQUIO - (após pensar um segundo) Mas eu mereço ser castigado. Eu não devia ter desobedecido meu pai.

RAPOSO - Voce gosta de apanhar, é?

PINOQUIO- eu não! Quem é que gosta?

RAPOSO Pois então.....Se ele pegar, vai obriga-lo a ir à escola todos os dias, amarrado, e vai fazê-lo estudar à força, e vai bater em voce com vara de marmelo! E voce não gosta de estudar. Isso eu sei.

PINOQUIO - Eu não gosto mesmo. Mas é que a dona Fada...e o Grilo Falante, ele é meu amigo.....ele.....

RAPOSO - Se voce for comigo, eu o levarei a um lugar maravilhoso. e com as dez moedas de ouro que o Stromboli lhe deu.....

PINOQUIO - Como é que o senhor sabe que foi seu Stromboli quem me deu?

RAPOSO -(à parte) Oh, diabo! (normal) Não importa. Venha comigo a Terra da Folia! Lá, não é preciso estudar. Saiba que lá a semana se compõe de 5 domingos e 2 feriados. As aulas não existem!

- PINOQUIO - É mesmo?
- RAPOSO - As férias começam no dia 1º de janeiro e terminam no dia 31 de dezembro
- PINOQUIO - Mas não há escolas?
- RAPOSO - Não.
- PINOQUIO - Nem professoras?
- RAPOSO - Nem um só.
- PINOQUIO - E a gente não tem de estudar nunca?
- RAPOSO - Nunca!
- PINOQUIO - Como é que se chama mesmo esse lugar?
- RAPOSO "A Terra da Folia"! Lá, ninguém faz nada, os meninos passam o tempo inteiro brincando e se divertindo, de manhã à noite! E depois, quando voce virar burro, entra num circo e
- PINOQUIO - Oque? Eu, virar burro?
- RAPOSO - Não,não,não!Eu quis dizer "inteligente",quando voce ficar inteligente.
- PINOQUIO - O que não vai dizer a Dona Fada? E o Grilo?.....E meu pai!
- RAPOSO - Teu pai quer te castigar!
- PINOQUIO - Mas eu mereço, eu fugi de casa!.....E depois, ele é muito bom para mim.Ele até vendeu o casaco para me comprar roupas e uma cartilha
- RAPOSO - Merece nada! Voce fez muito bem em fugir de casa.Vamos,venha comigo.A Terra da Folia é uma beleza!Vamos!....(Pinoquio está quase aceitando.Ouve-se muito ao longe um ruído de parque de diversões e música alegre) Não pense em coisas tristes, pense que voce terá liberdade para fazer algazarra de manhã à noite! Vamos!....(Pega Pinoquio pela mão e o vai puxando).(A musica da terra da Folia torna-se mais forte.)
- GRILO - (Aparecendo no fundo da plateia) Pinoquio!
- PINOQUIO - Quem é que está me chamando?
- GRILO - Sou eu, o Grilo-Falante! Não vá com o Raposo! Não vá para a Terra da Folia! (Vem correndo até o palco)
- PINOQUIO - Voce não tem nada com isso! Vamos "seu" Raposo.(Os dois saem.A musica atinge o maximo.O Grilo chega ao palco e sobe.A musica para. Na plateia, por outro lado, ao mesmo tempo entra Figaro).
- FIGARO (às crianças) Alguem viu o Pinoquio? Onde é que ele foi?A Terra da Folia? (Chega ao palco. aparece o Grilo).
- GRILO - Não adianta. Não os encontrei mais.Ele foi com o Raposo para a Terra da Folia!
- FIGARO - E agora! Ele vai se arrepender tanto, ele vai virar burro! Naquela terra ninguém estuda, passa o tempo inteiro brincando!
- GRILO - Deixa. É capaz que um dia, ele volte.Vamos esperar.A culpa não é minha, não.Ele é que não quis me atender. Eu corri, mas eles tomaram um barco e foram embora.....
- FIGARO - Ah, não vem com desculpa, agora.Já é a segunda vez que voce deixa ele fazer uma travessura.
- GRILO - (chegando á casa de Gepeto) O remedio é esperar.(Vai sentar-se, Figaro puxa a cadeira, ele cai) Por que voce fez isso?

FIGARO - Essa cadeira é minha! Além disso, você não merece sentar. Merece ficar de pé, aí, de castigo, porque deixou Pinoquio fugir. (E vai por sua vez sentar-se na cadeira. Grilo a puxa e Figaro cai) Não faz isso comigo, não, heim?

GRILO - Foi você quem provocou (Figaro vai sentar-se novamente, o Grilo puxa novamente a cadeira. Fazem esse jogo até que acabam brigando).

(De repente, começa a escurecer. Música. Eles continuam brigando em câmera lenta, até que surge a Fada sob um foco de luz)

FADA - Grilo!..... (Grilo volta-se, Figaro leva um susto)

FIGARO - Uai! um fantasma (sai correndo) Socorro!

FADA - Grilo!.....

GRILO - (sem jeito e, ao mesmo tempo desesperado) Dona Fada!....O Pinoquio foi para a Terra da Folia, faz muito tempo e nunca mais voltou! Pai Gepeto também sumiu, para procura-lo.

FADA - Eu sei. E já trouxe Pinoquio de volta. Ele está aqui.

GRILO - É mesmo?

FADA - (chamando) Pinoquio! (Pinoquio entra - está com um rabo de burro e um capuz enterrado na cabeça).

GRIL (felicitíssimo) Pinoquio! Até que enfim! (Reparando) Mas o que é isso que você tem na cabeça?

PINOQUIO - (rápido começa a mentir) Estou com febre! acho que foi gripe que eu apanhei, por causa de um monstro verde que apareceu na minha frente, quando estava fazendo muito frio e eu não tinha agasalho e..... (A Fada puxa o nariz de Pinoquio que cresce)

FADA - Pinoquio, não minta.

PINOQUIO (rápido ainda) Mas é verdade Dona Fada. Eu até pus este capuz porque bati com a cabeça na parede sem querer e cresceu um galo! eu juro! (Fada puxa seu nariz, cresce mais.)

FADA - Porque é que você está mentindo, Pinoquio? Isso é tão feio. Veja como seu nariz aumentou! (Pinoquio olha e se assusta) Vamos, agora conte a verdade. Onde foi que você esteve?

PINOQUIO (triste) Na Terra da Folia. (A música do parque de diversões volta lenta e triste) O Raposo me levou para lá. Agora eu sei que ele é o mesmo sujeito que me levou para o Teatro e quis me vender para o Stromboli. (tom) Lá naquela terra, ninguém estuda, só brinca o tempo inteiro.... (Tira o capuz e mostra suas orelhas de burro) E depois, como não estudei e não sei fazer nada, só sei brincar, a gente tem de puxar carroça. (Abraça a Fada) Mas a dona Fada me salvou a tempo, antes de eu me transformar completamente em burro. (Quase chora) E eu estou arrependido!.....

FADA (pausa) Pinoquio, você quer ser um menino?

PINOQUIO - Quero. O que é que eu preciso fazer?

FADA -- Aprender a ser bom.

PINOQUIO - E a senhora acha que eu não sou bom?

FADA - Os meninos bons são obedientes, mas você.....

PINOQUIO - Eu não obedeco nunca.

FADA - Os meninos bons dizem sempre a verdade, mas você...

PINOQUIO - Eu digo sempre a verdade....

- FADA - Os meninos bom gostam de ir à escola....
- PINOQUIO - E eu não gosto. Mas, de hoje em diante, prometo mudar de vida.
- GRILLO - Promete mesmo?
- PINOQUIO - Prometo. Eu vou ser um menino bom e vou ajudar meu pai e vou fazer tudo para que ele seja feliz.
- FADA - Então venha comigo. Vou transforma-lo num menino de verdade.
(Pinoquio sai. A fada vai saindo, volta-se para o Grillo):
Grillo, vá chamar Pai Gepeto. Diga que Pinóquio está aqui esperando por ele.
- GRILLO - Sim senhora. (Chama) Pai Gepeto! Pai Gepeto! (Gepeto aparece no fundo da platéia).
- GEPETO - Que foi que aconteceu? (as crianças) Encontraram meu filho? onde ele está? (chega ao palco).
- FIGARO - (aparecendo) Cadê o Pinóquio? Onde é que ele está?
- GRILLO - O senhor não sabe, Pai Gepeto, a grande surpresa que preparamos para o senhor!
- GEPETO - Mas digam logo encontraram meu filho?
- GRILLO - Sente-se aqui! (Apresenta-lhe uma cadeira) Tenha calma! Logo o senhor vai ver!
- GEPETO - Como é que eu posso ter calma? Eu quero o meu filho! Onde é que ele está?
- FADA - (entrada) Pinóquio agora é um menino. Não é mais um boneco de pau. Ele está arrependido e promete nunca mais fugir de casa.
(Fada tem uma cartilha na mão e chama Pinoquio) Pinoquio.
(Musica. Pinoquio entra transformado em menino).
- PINOQUIO - Pai, Papai!
- GEPETO - Pinóquio! (Todos se cumprimentam na maior alegria, festejam admirando a transformação de Pinóquio, etc. Nesse momento, o Rapôso aparece ao lado oposto do palco).
- PINOQUIO - (Depois dos cumprimentos) Dona Fada, por favor, dá minha cartilha. Eu vou para a escola agora mesmo.
- GEPETO - Agora mesmo?
- PINOQUIO - Agora mesmo. Estou resolvido. Eu fiz uma promessa para dona Fada e vou cumpri-la.
- FIGARO - Cuidado, heim?
- GEPETO - Cuidado, meu filho.

PINOQUIO - (Saiu à porta e já viu o Raposo) Não se incomodem. Se eu encontrar o senhor Raposo, eu já sei como fazer. Fiquem aqui. Quando eu gritar, vocês vêm correndo!

TODOS - Até logo, Pinóquio, pode contar conosco. Combinado, etc.

RAPOSO - (Logo que Pinóquio passa por ele) Pinóquio...

PINOQUIO - (muito alegre) Óba, como vai senhor Raposo?

RAPOSO - Assim, assim. E você vai indo para a escola?

PINOQUIO - Vou, por que?

RAPOSO - Ora, nada, não... É que eu queria lhe pedir um favor.

PINOQUIO - Pode dizer, seu Raposo....

RAPOSO - Você não queria ir comigo até o Campo dos Milagres?

PINOQUIO - Campo dos Milagres?

RAPOSO - É. É um lugar maravilhoso, sabe? Lá, a gente enterra algumas moedas, depois põe um pouquinho de água, e quando é meia noite, cresce uma árvore cheia de dinheiro!

PINOQUIO - De verdade mesmo?

RAPOSO - DE verdade! Assim você ficará rico... (Pinóquio de repente lhe dá um pontapé na canela).

RAPOSO - (Pula) Ai! Porque você fez isso? Com seu amigo?

PINOQUIO - Amigo, é? (Chamando aos gritos) Pai Gapeito! Grilo! Figaro! Dona Fada!

RAPOSO - Quem é que você está chamando?

PINOQUIO - Estou chamando todo mundo para conhecer o Campo dos Milagres! (Todos correm. Raposo tenta fugir, formando-se uma grande algazarra, com alguns que caem, outros que escorregam, até que, por fim, conseguem por o Raposo em fuga).

TODOS - A nossa história acabou
Pinóquio vai estudar
Será um menino bem bom,
Para o seu pai alegrar!

(DANÇAM E SE DESPEDEM).

F I M



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0 592, p. 172

RESERVADO

PARECER Nº 1610 / 82

TÍTULO: "PINÓCHIO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Autor: Collodin - Adaptação: Alceu Nunes

Procedemos ao confronto da referida peça teatral e constatamos que o texto enviado para exame é idêntico aos anteriores, relatando a história do boneco Pinóchio que se transforma em ser humano, já bastante conhecida.

Por se tratar de obra destinada ao público infantil, somos pela manutenção da liberação irrestrita.

Brasília, 27 de outubro de 1982.


Maria Angélica R. de Resende
Técnica de Censura
Mat. 2.405.208

RESERVADO

TEATRO

TÍTULO PINOCHIOAUTOR: COLLODINADAPTAÇÃO: ALCEU NUNES

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVREPraça FEIRA DE SANTANA/BA

Obs.: _____

DF. 19 / 10 / 82 / _____Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data prazo Exame de ____ / ____ / ____ a ____ / ____ / ____

DF. ____ / ____ / ____

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: imprópria para menores de LIVRE anos, se cortes, condicionada ao exame do ensaio perat.

Obs.: confrontoBrasília-DF, 21 de 10 de 19 82

Heléa Alcântara Carvalho
Matr. 2 415 791

Brasília-DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de _____ para o qual os censores propõem a classificação etária de Livre.

Brasília-DF, 27 de 10 de 19 82

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: Livre

Brasília-DF, 29 / 10 / 82

Solange M. T. Hernandez

Solange M. T. Hernandez
Diretora da DCDP

2.506/82-SE/DCDP

29 OUTUBRO

BA

din.

"PINÓCHIO", de autoria Collo-

Atenciosamente,

Solange M. F. Hernandez
SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretora da DCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 235

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0592, p. 175

PEÇA " PINÓCHIO "

ORIGINAL DE COLLODIN

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 27 de OUTUBRO de 19 87

Brasília, 27 de OUTUBRO de 19 82

Solange M. F. Hernandez

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

Diretor da DCDP

LIVRE

M.J.-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada PINÓCHIO

Original de COLLODIN

Tradução de _____

Adaptação de ALCEU NUNES

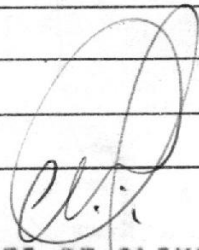
Produção de _____

Requerida por ALIOMAR CÂNDIDO SIMAS SANTOS - FEIRA DE SANTANA/BA -

Tendo sido censurada em 27 de OUTUBRO de 19 82 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 27 de OUTUBRO de 19 82


NEI DE OLIVEIRA

Chefe do Serviço de Censura



P 713

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

REC- 682

L.O.F. 22

Assunto: C. Lucini

TITULO: PINÓQUIO, O BONECO
DE PAU.

AUTOR: SEBASTIÃO BONCALDES HUCURY

Reb - Livre

BSB.

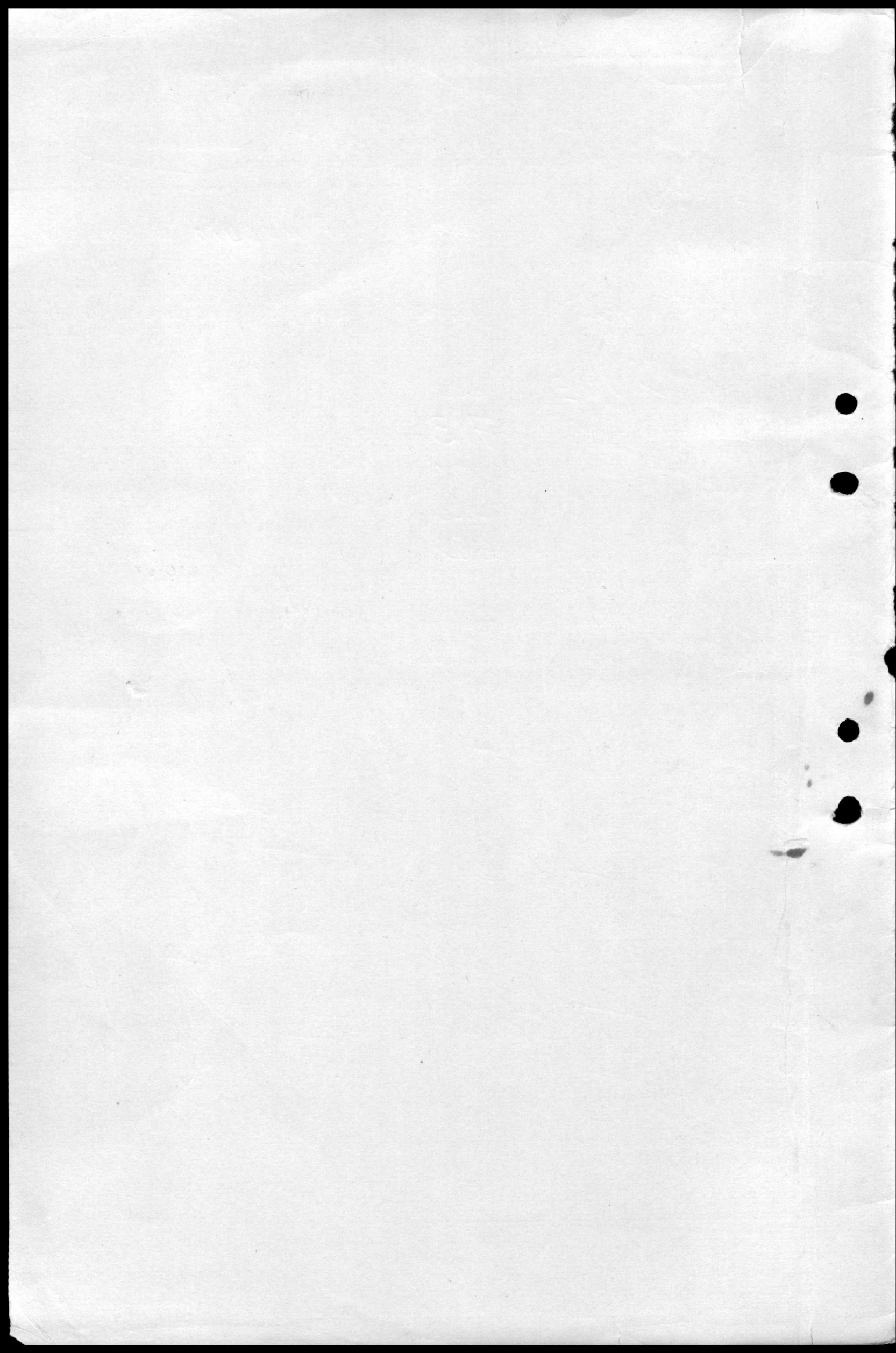
Autuação

Anexos: 2 scripts.

PROC.-	713
LIV.-	01
PAG.-	22
REG.-	682

Distribuição

M. J. - D. P. F.
SERVIÇO GENSURA DE
EXERCÍCIOS PÚBLICAS
RECEBIDO EM T.C.T.C.
EM 25-9-61.
<i>[Assinatura]</i>



ILMO. SR. CHEFE DA DIVISÃO DE CENSURA TEATRAL

NESTA

SENHOR DIRETOR

SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY, RESIDENTE
NESTA CAPITAL, À SQ. 4L3/4L4 BLOCO II APTO 209, FILIADO A SBAT,
SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS, JUNTANDO A ÊSTE O
ORIGINAL E CÓPIA, VEM RESPEITOSAMENTE SOLICITAR DE V.SA., A
CENSURA DA PEÇA INFANTIL DE SUA AUTORIA INTITULADA "PINÓCHIO,
O BONECO DE PÁU".

NÊSTES TERMOS

P.DEFERIMENTO

BRASÍLIA, 24 DE SETEMBRO DE 1968

Sebastião Gonçalves Mucury
SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 2283
Em 24 de 09 de 1968
Ferreira
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em 03 de outubro de 1968
Sebastião

EM 09 de 1908
RECEBI O BOMESCO DE BAI

Protocolo N.º 100
SERVICO DE CENSURA DE OBRAS LINGUAGIS
M. T. D. B. E.

SEBASTIAO CONCALVES MOURA

BRASILIA, 20 DE SETEMBRO DE 1908

P. DEFEVIMENTO

MESES TERMOS

O BOMESCO DE BAI

CENSURA DA PEÇA INFANTIL DE SUA AUTORIA INTITULADA "BIMBOCHIO"

ORIGINAL E COPIA, LEM RESPEITOSAMENTE SOLICITAR DE V. SA. A

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS, JUNTANDO A ESTE O

MESTA CARTA, A 20. DE 1908, BLOCO II ABTO 508, EGIADO A 28AT

SEBASTIAO CONCALVES MOURA, RESIDENTE

SEINHOS DIRETOR

MESTA

ILMO. SR. CHEFE DA DIVISAO DE CENSURA TEATRAL

BR DEAMBOS INSCRITIVAS

ITMO. SR. DIRETOR
DO DEPARTAMENTO DE RECREAÇÃO E TURISMO
DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

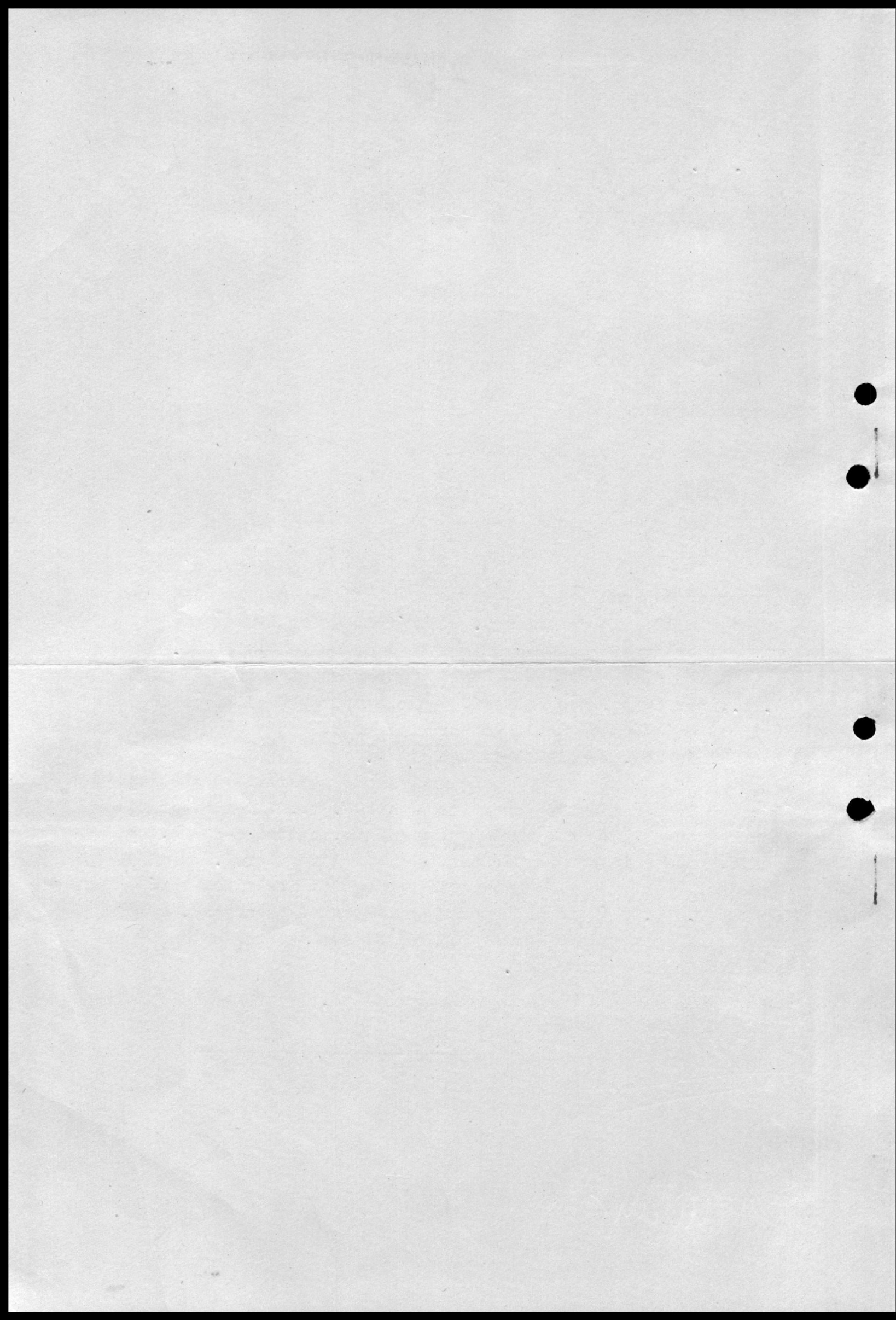
Senhor Diretor,

Durante o mês de outubro, várias promoções são realizadas em homenagem à criança, especialmente no dia 12; Dia da Criança. O comércio e Instituições educacionais e culturais estarão presentes a essas festividades. Como o Departamento dirigido por V.Sa., por certo, não faltará, venho propor a realização de 5 (cinco) espetáculos teatrais para crianças, com a peça em 3 atos "Pinóquio", mundialmente conhecida.

As encenações poderão ser realizadas nos locais e datas determinadas por V.Sa., ficando por minha responsabilidade a montagem, o elenco, o guarda-roupa, cenário, pagamento dos participantes e direito autoral. O custo com tudo incluído, será de R\$ 2.500,00 (Dois mil e quinhentos cruzeiros novos), a serem pagos da seguinte forma: 30% adiantados e o restante no término das apresentações.

Atenciosamente,

Sebastião Gonçalves Menezes



P I N Ó C H I O, o boneco de pau
=====

Peça infantil em três atos

Autor: Sebastião Gonçalves Mucury

PERSONAGENS

PINÓCHIO - Um boneco de pau
 GEPETO - Velho que faz brinquedos
 GRILLO - Um grilo que fala
 RAPOSA - Personificação do homem sem escrúpulos
 FADA - A bondade que salva
 GATO ~~XXXX~~ O animal amigo do homem
 FIGARO

CENÁRIO

Uma praça, tendo a esquerda casa de Gepeto

ÉPOCA

Própria da nossa imaginação infantil.

É quasi meia-noite, em sua banca Gepeto está acabando de fazer o seu último brinquedo; um boneco de pau. Ao seu lado o seu gato Cleo, sonolento, acompanha o trabalho. Na rua aparece Grilo Falante, vagabundo da noite que procura abrigo.

GRILLO - Bem, é hora de dormir. Vamos escolher uma casa sossega
 da, bem limpinha, bem quentinha, digna de um grilo fa-
 lante. Aliás eu sou o único grilo falante do mundo.
 (Vê a janeladãe Gepeto) Ah!...vamos ver esta casa. Hum...
 acolhedora...um fogo aceso....cheia de brinquedos....
 ótimo! Vou bater e pedir pousada...pensando bem, é me-
 lhor não incomodar o velho, êle está trabalhando até
 esta hora e pode não gostar de ser interrompido. É,
 não vou pedir nada, afinal de contas eu tenho meus di-
 reitos; eu sou um grilo! e depois a porta está aberta
 mesmo. (ENTRA NA CASA, ESCONDENDO-SE ATRÁS DUMA CAIXA)

GEPETO -(ACABANDO O BONECO) Hum...hummm....os olhos...a boca...
 muito bonito, não acha Figaro?

FIGARO -(BALANÇA A CABEÇA QUE NÃO. FAZ CARA DE TRISTEZA)

GEPETO -Ah! Sim, mas é claro, tem cara de tristeza, e os meni-
 nos devem sempre ter caras alegres, devem estar sempre
 sorrindo. Dé-se um goito. Assin. (BETOCA BOCA DE BONECO)
 Que tal, Figaro?

FIGARO - (GESTO DE APROVAÇÃO)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0593, p. 6

- GEPETO - Bem, agora vamos batiza-lo. Digamos...Ambrozio!
- FIGARO - (FAZ QUE NÃO)
- GEPETO - Tibúrcio!
- FIGARO - (Não)
- GEPETO - Bem, ...ôle é feito de pinho...vamos chama-lo Pinóchio!
- FIGARO - (Aprova)
- GEPETO - Pinóchio, o boneco de pau. O meu mais lindo brinquedo. Parece até um menino de verdade, não é Figaro?
- FIGARO - (Não)
- GRILLO - Será possível! Isso já são horas de dormir! (DÁ TAPA NUM RELÓGIO QUE ESTÁ SOBRE A CAIXA) QUE COMEÇA A BATER).
- GEPETO - Hum...meia-noite! Figaro está na hora de ir-nos para a cama (COLOCA BONECO NUM CANTO) Parece um menino de verdade...vamos, vamos dormir.
- GRILLO - É. Já são horas!
- GEPETO - Que foi, Figaro? Pinóquio falou?
- FIGARO - (Faz que não)
- GEPETO - Engraçado, eu ouvi uma voz...(COLOCA CAMISOLA E TOUCA. APAGA O LAMPILÃO DO CENTRO DA CENA, FICANDO SÓ COM UMA VELA ACESA QUE LEVA PARA A MESINHA DE CABECEIRA) Veja, Figaro! A estrela dos desejos! Que é que eu poderia desejar?
- GRILLO - Eu desejo dormir!
- GEPETO - (BOCEJANDO) Eu...eu...desejaria que o meu Pinóchio, fosse um menino de verdade (APAGA A VELA, FICANDO SOMENTE O POCO AZUL QUE ENTRA PELA JANELA)
- COMEÇA UM FUNDO MUSICAL QUE VAI AUMENTANDO COM A LUZ AZUL ATÉ APARECER A FADA.
- GRILLO - Que é isso? A estrela entrou pela janela e transformou-se em fada!
- FADA - (VAI A GEPETO) Gepeto. Por ~~seu~~ sua bondade, por gostar tanto de crianças, o seu desejo vai ser realizado (VAI A PINÓCHIO QUE NESSA ALTURA JÁ É O ATOR) Pinóchio, acorda.
- PINÓCHIO-(Começa a fazer movimentos lentos. Fica de pé. Balbucia, até que fala) Eu posso andar! Eu posso falar! ...Eu sou um menino! Eu sou um menino! Sou, não sou?
- FADA -Bem, Pinóchio...você não é um menino de verdade. Eu apenas dei vida a um boneco...eu não posso ...
- PINÓCHIO-Quer dizer que eu nunca serei um menino de verdade?
- FADA - Só depende de você. O velho Gepeto precisa de um filho. Quem sabe? Se você for estudioso, honesto, obediente, poderá se tornar um menino de verdade.

БҮСІМ 5

PINÓCHIO APRENDE. COMEÇA OS DEUS A ASSOCIAR E DANÇAR. UM DE
LES PISA NO NABO DE FIGARO, QUE DA UM MILHO SEM ALTO. GABRIEL
ACORDA ASSUSTADO, CORRERIA, GRITOS, COMUSÃO ALE O PAVO RECHAVAR.

GRITO - Não. Assim. (Assobio)

PINÓCHIO - (Zonta e não consegue) Assim?

GRITO - Não, não. Grilo talentoso, fica chato.... Você vai se

PINÓCHIO - Como? Grilo talentoso,.... Minhas consciências

GRITO - Como? Você me chama, pronto.

PINÓCHIO - Mas como é que eu vou chama-lo?

Agora, com, com.

GRITO - Outra coisa. Quando não souber o que fazer, apela para mim.

PINÓCHIO - Está bem.

GRITO - Queribem meu rapaz, lembre-se do que disse a cada. Onda sem

PINÓCHIO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Claro. Por isso ele é uma fada, aparece e desaparece quando

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!

GRITO - Grilo! Ele desapareceu!



ACQ DA ARGUMENTAÇÃO, CORRENTIA, GÊNEROS, CONJUNÇÃO ATÉ O PRIMO TERCEIRO
 DAS PÁGINAS NO RANHO DO TÍTULO, QUE EM UM MÚLTIPO DE ALTO, GÊNERO
 TÍTULO DO APRESENTA, COM O SEU ATRIBUTO E NÚMERO. EM UM

Универсальный (или универсальный) - универсальный

[illegible]

Q. Como se chama a sua esposa? - A. Maria.

APR 1964

mod - Esté dom.

quartiers non royaux, l'empereur se fit dresser à

!necorepaeB aM loMx8 -oIMoMx8

Quem tem a sua consciência e poderá ser um menino. (Luz Alta)

!!:ntH - 0123

— Foto dem. Me tere una conservadora. Von nome-lo Conservador

— E se findo a tiense que conosciu?

...ness? out of motion?

Телавтев еб олимом

...no ...no ...not yet ...

.oIfx9 as ACLA?

ADLA - Item 1000? Ah! 6 senhox, quetzecament Item 6 e senhox?

!05-0051741 - 01124

SEGUNDO ATO

No dia seguinte, pela manhã

GEPELO - Pinóchio! Pinóchio! Vamos meu filho, acorde! Já está na hora da escola! (PINÓCHIO ACORDA E LEVANTA DA CAMA) Isto. Assim. Agora você vá para a escola como um bom menino. Vá estudar para ser um homem famoso.(FIGARO PUXA GEPELO) Que é Figaro?

FIGARO - (GESTO QUE O BONECO ESTÁ NÚ)

GEPELO - Ah! É mesmo mesmo. Pinóchio está nú!

PINÓCHIO-Nú? O que é nú?

GEPELO - Nú é estar sem roupa. É., você não pode ir a escola assim. Eu tenho que comprar-lhe roupas.

PINÓCHIO- Mas êle também está nú!

GEPELO - Mas Figaro é um gato e um gato não usa roupa.

PINÓCHIO- Porque é que eu tenho que usar roupa?

GEPELO - Vcê não é um gato, você é gente! (FIGARO PUXA GEPELO E FAZ GESTO QUE PINÓCHIO NÃO É GENTE) Eu sei, eu sei que êle não é gente, que é um boneco de pau, mas para mim é como se fôsse...é como se fôsse meu filho...ora não amole você está é com ciúme.

FIGARO MOSTRA A LINGUA PARA PINÓCHIO, ÊSTE DÁ UM PONTA-PÊ EM FIGARO E COMEÇAM UMA BRIGA

GEPELO - Parem com isso! Figaro! Pinóchio! (CONFUSÃO)

GRILLO - (ACORDA) Mas o que é isso? Que é isso? Será possível que não se pode dormir nesta casa? Ah! Um boneco de pau brigando com um gato! (FICA RINDO) Um boneco de pau...Pinóchio...Pinóchio! (SE METER NA BRIGA) Pare com isso! Eu lhe ordeno! (LEVA UM ESBARRO A CARTOLA CAE, QUANDO ABAIXA-SE LEVA UM PONTA-PÊ DE PINÓCHIO) É assim não é? Pois bem eu vou-me embora! (AMEAÇA SAIR, MAS VÊ QUE NINGUEM SE INCOMODA E VOLTA-SE E TENTA SEPARAR OS DOIS. É EMPURRADO E CAE SENTADO NO COLO DE GEPELO) Bom dia, o senhor vai bem? (FIGARO E PINÓCHIO QUANDO VÊEM A CENA PARA A BRIGA E COMEÇAM A RIR)

GEPELO - Quem é o senhor?

GRILLO - Grilo falante!

GEPELO -(Joga-o ao chão) Nunca ouvi dizer que um grilo falasse!

PINÓCHIO-Mas êle fala. É a minha consciência.

GEPELO - Sua Consciência?

GRILLO - Grilo falante; a consciência de Pinóchio, nomeado pela dona Fada Azul.

GEPELO - Bem, muito prazer, senhor Grilo. (CURVANDO-SE) Cepeto; pai de Pinóchio.

230150 Y50

340117

GRELO - Bem, seu Gepeto, nós precisamos cuidar bem de Pinóchio. O senhor sabe; educação, saúde, instrução...deve ir para escola...

GEPETO - Por falar em escola...com licença, seu Grilo.

GRILLO - Grilo falante.

GEPETO - Seu Grilo falante, tome conta de Pinóchio, que eu já volto.
(FIGARO PUXA GEPETO, FAZ SINAL QUE QUER IR) Não Figaro eu vou sózinho que é mais rápido. Depois você tem que cuidar do meu menino. (FIGARO FAZ QUE NÃO) Pinóchio, vem cá. Vocês tem que ser amigos, entendeu?(PINÓCHIO FAZ QUE NÃO) Figaro vem cá. Apertem as mãos. Vocês são irmãos. Lembrem-se disso e não briguem na minha ausência. Até já. (SAE)

OS DOIS FICAM-SE OLHANDO. ENQUANTO O RAPOSA APARECE NA RUA CANTAROLANDO. PINÓCHIO AMEAÇA PEGAR O GATO QUE CORRE PARA A RUA, OS DOIS DÃO UMA VOLTA EM TORNO DO RAPOSA E ATRAVESSAM A CENA

RAPOSA - Que engraçado. Um boneco de pau correndo atrás de um gato. Um boneco...correndo...um boneco correndo! Sózinho!!! (OS DOIS VOLTAM E NA PASSAGEM O RAPOSA SEGURA PINÓCHIO) Um momento! Um momento. Que é isso! (BATE NA CABEÇA DE PINÓCHIO) É de pau! Vocês não sabem que é feio brigar? Uma pessoa inteligente nunca briga. Brigar é coisa de gente ignorante (APESAR DE APARENTAR CULTURA O RAPOSA FALA TUDO ERRADO) Uma pessoa culta não briga!

PINÓCHIO-O que é gente culta?

RAPOSA - São pessoas educadas, que ~~estudam~~ estudam muito e que conhecem de tudo, principalmente letras, artes...os artistas...bem mas... vamos conversando (TENTA LEVAR O BONECO) Como eu ia dizendo os artistas...

GRILLO - Um momento. Para casa Pinóchio.

RAPOSA - Quem é esse aí? Como chama nome?

PINÓCHIO-esse é o grilo falante, minha consciência.

RAPOSA - Muito prazer, seu consciência, vamos Pinóchio. (PUXA NUM BRAÇO)

GRILLO - (PUXANDO NO OUTRO) Seu pai já deve estar chegando com a roupa da escola, vamos espera-lo em casa.

RAPOSA - Ele vai para a escola? Quando?

GRILLO - Hoje. Ele tem que estudar, para ser um bom menino.

RAPOSA - (LARGANDO O BONECO) Ora, mas é claro! É claro! Bem eu vou andando. Eu tenho que ir ao teatro ensaiar.

PINÓCHIO-Ensaiar...o que é?

RAPOSA - Depois conversaremos. Au revoir.

PINÓCHIO- O revô...o que é?

RAPOSA - Até logo. (SAE)

GRILLO - Vamos para dentro. Esse cara não me agrada. (APARECE GEPETO)

GEPETO - Meu filho, que é que você está fazendo aqui fora, vamos para dentro. (ENTRAM NA CASA) Pronto. Aqui está a sua roupa. Vamos vesti-la. Aqui está a camisa aqui a calça, o chapéu... (PINÓCHIO

GRINHO - Bem, seu Gapezo, não precisamos cuidar bem da Fincheiro. O
cabo: educação, saúde, instrução... deve ir para escola...

SECRET - For release on instructions only

CHINA - 57th Anniversary

02110 - Sem Grão favelado, tome conta de Pinóchio, que eu já vi.

(RIG/RO RUKA GEMTO, ZAS SIMAL QUA QUER IN) NAO TAPARO EN VON

adunato que é mais rápido. Depois você tem que criar o novo

montano. (FÍSICO DAS MONTANHAS) Rêgido, ven. e. Vooz tem que

as mãos. Você são irmão. Sempre-o disse o não por não na

(20) 45-46-47-48-49-50-51-52-53-54-55-56-57-58-59-60-61-62-63-64-65-66-67-68-69-70-71-72-73-74-75-76-77-78-79-80-81-82-83-84-85-86-87-88-89-90-91-92-93-94-95-96-97-98-99-100-101-102-103-104-105-106-107-108-109-110-111-112-113-114-115-116-117-118-119-120-121-122-123-124-125-126-127-128-129-130-131-132-133-134-135-136-137-138-139-140-141-142-143-144-145-146-147-148-149-150-151-152-153-154-155-156-157-158-159-160-161-162-163-164-165-166-167-168-169-170-171-172-173-174-175-176-177-178-179-180-181-182-183-184-185-186-187-188-189-190-191-192-193-194-195-196-197-198-199-200-201-202-203-204-205-206-207-208-209-210-211-212-213-214-215-216-217-218-219-220-221-222-223-224-225-226-227-228-229-230-231-232-233-234-235-236-237-238-239-240-241-242-243-244-245-246-247-248-249-250-251-252-253-254-255-256-257-258-259-260-261-262-263-264-265-266-267-268-269-270-271-272-273-274-275-276-277-278-279-280-281-282-283-284-285-286-287-288-289-290-291-292-293-294-295-296-297-298-299-300-301-302-303-304-305-306-307-308-309-310-311-312-313-314-315-316-317-318-319-320-321-322-323-324-325-326-327-328-329-330-331-332-333-334-335-336-337-338-339-340-341-342-343-344-345-346-347-348-349-350-351-352-353-354-355-356-357-358-359-360-361-362-363-364-365-366-367-368-369-370-371-372-373-374-375-376-377-378-379-380-381-382-383-384-385-386-387-388-389-390-391-392-393-394-395-396-397-398-399-400-401-402-403-404-405-406-407-408-409-410-411-412-413-414-415-416-417-418-419-420-421-422-423-424-425-426-427-428-429-430-431-432-433-434-435-436-437-438-439-440-441-442-443-444-445-446-447-448-449-450-451-452-453-454-455-456-457-458-459-460-461-462-463-464-465-466-467-468-469-470-471-472-473-474-475-476-477-478-479-480-481-482-483-484-485-486-487-488-489-490-491-492-493-494-495-496-497-498-499-500-501-502-503-504-505-506-507-508-509-510-511-512-513-514-515-516-517-518-519-520-521-522-523-524-525-526-527-528-529-530-531-532-533-534-535-536-537-538-539-540-541-542-543-544-545-546-547-548-549-550-551-552-553-554-555-556-557-558-559-560-561-562-563-564-565-566-567-568-569-570-571-572-573-574-575-576-577-578-579-580-581-582-583-584-585-586-587-588-589-590-591-592-593-594-595-596-597-598-599-600-601-602-603-604-605-606-607-608-609-610-611-612-613-614-615-616-617-618-619-620-621-622-623-624-625-626-627-628-629-630-631-632-633-634-635-636-637-638-639-640-641-642-643-644-645-646-647-648-649-650-651-652-653-654-655-656-657-658-659-660-661-662-663-664-665-666-667-668-669-670-671-672-673-674-675-676-677-678-679-680-681-682-683-684-685-686-687-688-689-690-691-692-693-694-695-696-697-698-699-700-701-702-703-704-705-706-707-708-709-710-711-712-713-714-715-716-717-718-719-720-721-722-723-724-725-726-727-728-729-730-731-732-733-734-735-736-737-738-739-740-741-742-743-744-745-746-747-748-749-750-751-752-753-754-755-756-757-758-759-760-761-762-763-764-765-766-767-768-769-770-771-772-773-774-775-776-777-778-779-780-781-782-783-784-785-786-787-788-789-790-791-792-793-794-795-796-797-798-799-800-801-802-803-804-805-806-807-808-809-810-811-812-813-814-815-816-817-818-819-820-821-822-823-824-825-826-827-828-829-830-831-832-833-834-835-836-837-838-839-840-841-842-843-844-845-846-847-848-849-850-851-852-853-854-855-856-857-858-859-860-861-862-863-864-865-866-867-868-869-870-871-872-873-874-875-876-877-878-879-880-881-882-883-884-885-886-887-888-889-890-891-892-893-894-895-896-897-898-899-900-901-902-903-904-905-906-907-908-909-910-911-912-913-914-915-916-917-918-919-920-921-922-923-924-925-926-927-928-929-930-931-932-933-934-935-936-937-938-939-940-941-942-943-944-945-946-947-948-949-950-951-952-953-954-955-956-957-958-959-960-961-962-963-964-965-966-967-968-969-970-971-972-973-974-975-976-977-978-979-980-981-982-983-984-985-986-987-988-989-990-991-992-993-994-995-996-997-998-999-1000-1001-1002-1003-1004-1005-1006-1007-1008-1009-1010-1011-1012-1013-1014-1015-1016-1017-1018-1019-1020-1021-1022-1023-1024-1025-1026-1027-1028-1029-1030-1031-1032-1033-1034-1035-1036-1037-1038-1039-1040-1041-1042-1043-1044-1045-1046-1047-1048-1049-1050-1051-1052-1053-1054-1055-1056-1057-1058-1059-1060-1061-1062-1063-1064-



GEPEITO - Calma, meu filho. Você aprende logo. (AJUDA-O A VESTIR-SE)
 Assin. Não ficou bonito Figaro? (FIGARO FAZ QUE SIM. PINÓCHIO
 FÍ DÁ-LHE UM PONTA-PÉ) Mas assim não é possível. Venham cá. Beijem-
 se. Pronto. Agora para a escola! (Vá até a porta com o boneco)
 Siga direto até o fim da rua, lá está a escola. Esta maça é
 para a professora. Até logo, meu filho.

PINÓCHIO ATRAVESSA A CENA E VOLTA COM O RAPOSA

RAPOSA - Olá. Mas se não me engano é o senhor Pinóchio? Que coincidência!
 O senhor vai para lá lá?

PINÓCHIO-Não vou para cá, no fim da rua.

RAPOSA - Exatamente para onde vou.

PINÓCHIO-Vai para a escola?

RAPOSA - Escola? Não eu não preciso ir mais a escola. E depois hoje em
 dia não se vai mais a escola.

PINÓCHIO -Não?

RAPOSA - Não.

PINÓCHIO- Como é que eu vou aprender?

RAPOSA - Ai é que está, meu rapaz. Eu tenho um lugar onde você aprende
 muito mais depressa, muito melhor do na escola (TOMA A MAÇA E
 COMEÇA A COMER)

PINÓCHIO-Onde?

RAPOSA - No teatro.

PINÓCHIO- No teatro?

RAPOSA -Sim, no teatro da vida.

PINÓCHIO-Que é teatro?

RAPOSA - É um lugar maravilhoso. Onde só tem coisas bonitas. Fica-se
 famoso e ganha-se muito dinheiro.

PINÓCHIO-Que é dinheiro?

RAPOSA - Como vou explicar...(ABRTE) Boneco burro! O dinheiro serve
 para a gente comprar as coisas....gastar, comprar balas, doces...
 além disso você ficará famoso e o seu pai vai orgulhar-se e fi-
 car feliz. Vamos vou apresenta-lo a um grande empresário. Vamos
 meu filho (SAE LEVANDO O BONECO E FALANDO)

GRILLO ENTRA NA CENA DA CASA APANHA A CARTOLA SE AGEITA E CHAMA O BONECO

GILO -Pinóchio! Pinóchio! Venha eu vou leva-lo até a escola. Pinóchio
 onde está ele? (PERGUNTA AS CRIANÇAS) ~~XXXXXX~~ Vocês sabem para
 onde ele foi? (AO SABER SAI CORRENDO E GRITANDO PELO BONECO)

~~XXXX~~ BLACK-OUT. ENTRA GEPEITO COM FIGARO.A ILUMINAÇÃO É A DA VELA QUE GEPE-
 TO VEM TRAZENDO,,SÓ AUMENTA QUANDO ESTE AVENDE O LAMPEÃO

GEPEITO - Não é possível, que ele tenha se perdido, a escola é tão perto.
 Que será que aconteceu? É Figaro vamos procura-lo. Não é melhor
 você ficar em casa, tomando conta (GATO FAZ QUE NÃO) Também quer
 ir? (GATO FAZ QUE SIM) Então vamos. (PEGA O LAMPEÃO E SAI DA CASA
 A ILUMINAÇÃO É A DO LAMPEÃO



É DIA

ABRE EM CENA VAZIA. ENTRAM PINÓCHIO E GRILLO

PINÓCHIO - Puxa, Grilo, eu pensei que nunca mais chegaria em casa.

GRILLO - A Fada foi quem nos salvou. Se não fosse ela, nós nunca teríamos fugido.

PINÓCHIO - Foi ela é?

GRILLO - Claro. Você estava preso numa gaiola fechada com um cadeado enorme, que eu nunca conseguiria abrir. Aí quando eu já estava desesperado, pedi a Fada que nos ajudasse, de repente o cadeado abriu ~~sozinho~~ sózinho, só pode ter sido ela.

PINÓCHIO - Papai deve estar preocupado. Eu estou com medo de entrar.

GRILLO - Seria muito bom que ele te desse umas palmadas, boneco de bediente.

PINÓCHIO - Eu queria ser artista.

GRILLO - Para ser artista, primeiro você tem que ir a escola, aprender a ler e a escrever, uma porção de coisas.

MÚSICA DA FADA

PINÓCHIO - Grilo! Que é isso?

GRILLO - A Fada! Ela vai aparecer! Eu vou-me esconder!

PINÓCHIO - Eu também! (CORRE E ESCONDE-SE NO BASTIDOR)

FÓCO. ~~XXXXXXXX~~ AZUL.FADA - (APARECE) Pinóchio! Grilo! (VAI ATÉ ~~XXXX~~ PINÓCHIO) Pinóchio que está fazendo aí?

PINÓCHIO - Eu?...eu...eu estou procurando...

FADA - Procurando o que?

PINÓCHIO - O...o meu caderno, eu perdi o....

FADA - Você não está mentindo, não é?

PINÓCHIO - Não. eu...

FADA - Você não devia estar na escola?

PINÓCHIO - Hoje não teve aula. (A CARA AINDA ESCONDIDA)

FADA - Nos outros dias também não houve ~~uma~~ aula?

PINÓCHIO - Sim!...não...quer dizer...

FADA - Você não tem ido a escola. Será que aconteceu alguma coisa?

PINÓCHIO - Houve. Quando eu ia para a escola, apareceram uns bandidos, nos pegaram (VIRA-SE PARA A FADA. O NARIZ JÁ ESTÁ GRANDE) Aí nos levaram...

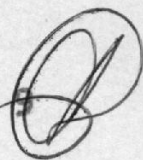
FADA - Nos levaram?

PINÓCHIO - A mim e ao Grilo...

GRILLO - (SAINDO DO ESCONDERIJO) Pinóchio! Não minta! Perdo-e, senhora. Não é verdade. Pinóchio! o seu nariz cresceu! Que é isso?

PINÓCHIO

- PINÓCHIO - O meu nariz cresceu! Está grande!
- FADA - Engraçado. O nariz só cresce quando a gente diz uma mentira e você não disse nenhuma mentira, não é?
- PINÓCHIO - Sim, eu...não...
- FADA - Mentiu ou não?
- PINÓCHIO - Sim, eu menti (ESCONDE O ROSTO PARA CHORAR E TIRA O NARIZ POSTIÇO)
- GRILLO - Senhora, Pinóchio foi enganado pelo raposa. Foi por êle vendido aquêle homem que tem o teatro de bonecos...
- FADA - Eu o conheço.
- GRILLO - Pois é, foi obrigado a trabalhar para êle, eu tentei salvá-lo e não consegui..
- FADA - Eu sei.
- GRILLO - Com todo o respeito, senhora, deve perdôa-lo. (VAI A PINÓCHIO) Peça perdão pela desobediência.
- PINÓCHIO - (COM A CABEÇA ENTRE AS MÃOS) A senhora me perdoa?
- FADA - Sim. Porque você está realmente arrependido.
- PINÓCHIO - (LEVANTA A CABEÇA. JÁ SEM O NARIZ) Obrigado.
- GRILLO - Viu? o seu nariz diminuiu. Você não deve mentir. (TOM) Obrigado, senhora, de hoje em diante êle irá todos os dias a escola e será um bom menino.
- PINÓCHIO - Mas eu não sou um menino..(COMEÇA A CHORAR) Eu sou um boneco de pau...
- GRILLO - Desculpe, eu...não faça isso, daqui a pouco eu também choro.
- FADA - Mas você poderá se tornar um menino de verdade.
- PINÓCHIO - Um menino de verdade? Como?
- GRILLO - Sim, como?
- FADA - Sendo obediente, tendo bons sentimentos, amigo de seu pai... (VAI SAINDO) Sendo amigo de seu pai.(MUSICA EM CRESCENTE)
- PINÓCHIO - Espere! Espere, eu serei obediente! Amigo de papai, Ela foi embora! Por falar em papai, eu estou com saudades dêle, vamos! (ENTRA NA CASA) Papai! Papai! Ué, onde está êle?
- GRILLO - Seu Gepetooooo! Não está. Êle deve ter ficado preocupado com você e saiu a procura-lo.(UM AVIÃOZINHO DE ~~XEREX~~ PAPEL ENTRA PELA JANELA) Que é isso? Um bilhete!
- PINÓCHIO -Deixa que eu leio. (TENTA LER MAS NÃO SABE) Eu não sei ler.
- GRILLO - Está vendo? Por isso é que você tem que ir a escola. Dá prá cá. (LÊ) "Pinóchio. O seu pai soube que você estava no teatro de bonecos e que êle viajou para outro paiz num navio e foi atrás dêle num barco pequeno que naufragou, e foi engolido pela baleia". Assinado Fada Azul. Pinóchio, Gepeto foi engolido pela baleia! Está no fundo do mar!
- PINÓCHIO - Eu vou salvá-lo! (SAE CORRENDO)
- GRILLO - Isso. Você deve salvá-lo....Mas espere, eu vou com você! Espere!. (SAE CORRENDO)



BLACK-OUT. FOCO AZUL. MÚSICA DA FADA

FADA - (MANTEM UM DIÁLOGO COM AS CRIANÇAS, PERGUNTANDO PELO PINÓCHIO, E CONTANDO O QUE SE PASSA NO MOMENTO NO FUNDO DO MAR. SE POSSIVEL MOSTRANDO COM SLIDES A BALEIA, GEPETO DENTRO DA BALEIA, FUGINDO NADANDO) Agora sim. Pinóchio já está se tornando um menino de verdade. Vocês agora verão como ele foi corajoso. (MÚSICA AUMENTA E LUZ APAGA)

AO VOLTAR A LUZ GERAL QUE DEVE SER RÁPIDO ENTRAM GEPETO TRAZENDO PINÓQUIO ACOMPANHADO DE GRILLO E FIGARO. A FALA COMEÇA DENTRO DA CASA.

GEPETO - Coitadinho do meu filho. Meu bonequinho de pau. Viu Grillo como ele me salvou? Se não fosse ele eu nunca teria saído da barriga da baleia. E agora.... (CHORA)

GRILLO - Calma seu Gepeto. Isso não pode acabar assim, tem haver um meio de salva-lo. Ah! Já sei! Vamos chamara a Fada Azul!

GEPETO - Que Fada Azul?

GRILLO - A madrinha dele, só ela poderá salva-lo (AS CRIANÇAS) Vocês não acham de devemos chama-la? Vocês ajudam? Então vamos. (ASSOBIA)

MÚSICA DA FADA. ESTA APARECE NO FOCO

FADA - Vocês estão me chamando? Que foi que aconteceu? Que é que eu devo fazer? Bem vamos ver. Pinóquio acorde!

GRILLO - (AS CRIANÇAS) Vamos ajudem! Pinóchio acorde! Dona Fada, com a varinha mágica!

MÚSICA CRESCE E DIMINUIE

PINÓCHIO -(JÁ É UM MENINO E LEVANTA) Onde estou?

GRILLO - Pinóchio! Você não é mais um boneco!

PINÓCHIO - Meu filho! Meu cabecinha de pau! Você agora não é mais um boneco!

PINÓCHIO - Eu não sou mais um boneco?

FADA - Não. Pela sua coragem, por seu amor a seu pai. Você ~~transformou~~ transformou-se num menino de verdade. Continue assim, obediente amigo, e será sempre um menino de verdade.

PINÓCHIO- Obrigado, senhora.

FADA - ~~Grilo~~ Grilo.

GRILLO - Senhora.

FADA - Ajoelh-se. Por ter cumprido a sua missão, de hoje em diante não será apenas Grilo falante, vou nomea-lo Lorde Grilo falante,

GRILLO - Obrigado, senhora. Muito obrigado. (VIRA HOMEM)

FÍGARO DA UM MIADO

FADA - Você também quer virar gente? (FÍGARO FAZ QUE NÃO) Está bem você continuará assim. O mais meigo dos animais. (MÚSICA CRESC E APAGA-SE FÓCO) (FADA DESAPARECE)

GEPETO - Veja Fígaro! Pinóchio é um menino! Venha abraça-lo (O GATO VEM E BEIJA PINÓCHIO) Esperem vou preparar um jantar (SABE)

PINÓCHIO- (COMEÇA A DANSAR) Eu sou um menino! Eu sou um menino! (TODOS DANSAM)

ENQUANTO DANSAM ~~XXXXX~~ APARECE O RAPOSA E VÊ O GRUPO

RAPOSA -(FINGINDO ESTAR SENTINDO-SE MAL) Senhores! Ajudem a pobre artista a comer eu estou de passagem pela cidade, e estou com fome. (SENTA-SE ~~XXXXXXXXXX~~ NA CADEIRA)

GRILLO - Pinóchio!..o raposa! Foi ele quem te vendeu para o teatro de bonecos!

PINÓCHIO- Foi você quem me vendeu?

RAPOSA - Mas o que isto? Um momento menino, que conversa ~~SABE~~ é esta? Eu nunca vendi ninguém, eu sou um artista!

GRILLO - Artista coisa nenhuma. Ele não sabe falar direito, não tem educação, não pode ser um artista.

RAPOSA - Não dê ouvidos a ele, menino. Eu nunca estive nesta cidade, Pinóchio.

PINÓCHIO- E como é que o senhor sabe o meu nome?

RAPOSA - Bem...eu soube da sua fama e vim contrata-lo para trabalhar no teatro, será muito famoso ganhará muito dinheiro. Vamos. (SEGURA PINÓCHIO)

GRILLO - Largue o Pinóchio!

RAPOSA - Não largo.

GRILLO - (DÁ-LHE COM O GUARDA CHUVA) Larga!

RAPOSA - AH! É guerra é? (USA A BENGALA COMO ESPADA. OS DOIS COMEÇAM A LUTAR. PINÓCHIO E FÍGARO AJUDAM E ACABAM POR FAZER O RAPOSA SAIR CORRENDO) (~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~) ESTÃO A ESSA ALTURA NA RUA)

PINÓCHIO- Viu Grilo, nós vencemos!

GEPETO - (CHEGANDO) Que foi isso?

GRILLO - Seu Gepeto, Seu filho Pinóchio expulsou um malandro da sua casa. É obediente, amigo, e não gosta de malandros; É um menino de verdade, e como já é um menino de verdade não precisa mais de mim. Eu vou ~~XXXXXXXXXX~~ embora, mas não esqueça da sua consciência. Se você precisar é só chamar. (ASSOBIA) Vocês também. Vocês sabem como é? Vamos ver.

ENQUANTO AS CRIANÇAS A SOBIAM O GRILLO FALANTE VAI-SE AFASTANDO DANDO ADEUS E O PAÑO VAI FECHANDO.



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título: Pinóchio, o Boneco de Páu.....

Nome do Autor: Sebastião Gonçalves Mucury :::

Nome do Tradutor: _____

Gênero: Teatro Infantil ::::

Entrecho: Boneco de páu adquire vida e um grilo falante por consciên-
cia, passando a viver uma série de aventuras sob a supervisão de uma
fada.....

Apreciação moral Adaptação grosseira (plágio) da estória de Wilson Ri-
baldo, consagrada há muitos anos. Tem-se a impressão de que este "au-
tor" usou carbono. O boneco, o grilo falante, a fada, o velho Gepêto,
a rapôsa, etc., desfilam na mesma seqüência e nas mesmas passarelas
dos personagens da famosa estória. Se fôssemos considerar o plágio pa-
ra liberar o espetáculo, não nos seria possível atender ao pedido do
interessado. Restringindo-nos, contudo, à apreciação moral da estória
examinada, ela poderá ser vista por qualquer público. ::::::::::

Observações: _____

Classificação final: (Pelo Escrito, sem exame do ensaio geral) : LIVRE ::::

Brasília-DF. em 03 de outubro de 1968

Censor Federal - matrícula n. 1.282.938
Carlos Lúcio

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor Carlos Duque, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: PINDÉCIO, O BONECO DE PAUAUTOR: Sebastião Gonçalves MoreiraRESTRIÇÃO SUGERIDA: LIVRE

OBS.

Em 3/10/68[Assinatura]
Chefe da TCTC

VISTO:

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em [Assinatura]

Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acordo com voto do Censor

Em [Assinatura][Assinatura]
CHEFE DO SCDP



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0593, p. 17

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 682/68

PEÇA -/:::: PINÓCHIO, O BONECO DE PAU ::::-

ORIGINAL DE SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

LIVRE

VÁLIDO ATÉ 03 de OUTUBRO de 19 69

Brasília, 03 de OUTUBRO de 19 68

Chefe do S. C. D. P.

Aloysio Muhlethaler de Souza
ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0593, p. 18

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 21, de registro de peças

teatrais, o assentamento da peça intitulada -/PONÓCHIO, O BONECO DE PAU/-

Original de SEBASTIÃO GONÇALVES MUCURY

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de _____

CENSURA REQUERIDA PELO AUTOR:::

Tendo sido censurada em 03 de OUTUBRO de 1968 e recebido

a seguinte classificação: **:-: L I V R E -:-: NENHUMA RESTRIÇÃO DE IDADE -**

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 03 de OUTUBRO de 1968



- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres



D.F.S.P.	
013011	13 ABR 70

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DELEGACIA REGIONAL - GB
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OFÍCIO Nº **80** /70-TCDF

Em 08 de abril de 1970

Do Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas
Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminha parecer.

Senhor Chefe,

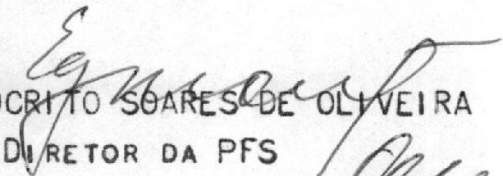
Em anexo, encaminho a V.Sa. o texto da peça infantil intitulada "PINÓQUIO", de Jayr Pinheiro, já examinada por esta TCDF, conforme parecer da Técnica de Censura Sonia Conti Braga, que acompanha ao referido "script", bem como autorização da SBAT.

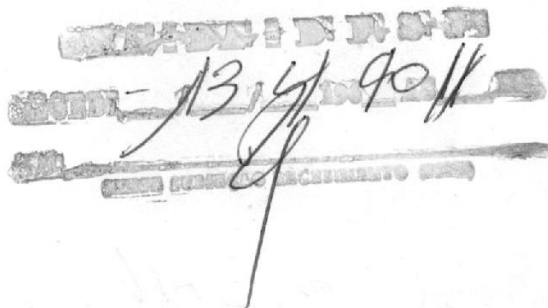
Atenciosamente.


Maria Selma Miranda Chaves
Chefe da TCDF-DR/DPF/GB

SCDP

14/04/70


GEN. DEMÓCRITO SOARES DE OLIVEIRA
DIRETOR DA PFS


RECEBIDO - 13/4/70
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

M. J. — DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Peça infantil: PINÓQUIO

Autor: Jayr Pinheiro

Cenário - Atelier de Gepeto. Vários bonecos de madeira. O autor para exemplificar as crianças e comportamento das mesmas dentro da sociedade transforma um boneco de pau num menino. Durante o sono do bondoso Gepeto um boneco vira gente de verdade. A fada, no entanto, adverte Pinóquio (ex-boneco) que deverá obedecer sempre o velho Gepeto e ela também. Diz, ainda, a fada se Pinóquio desobedecer o seu nariz crescerá fora do normal, as orelhas e adquirirá uma longa cauda. Promete Pinóquio obedecer sempre as determinações. Na cidade acaba de aparecer um grande circo. Gepeto emocionado acorda no dia seguinte e vê surpreso o boneco transformado em gente que fala e anda. Ao ouvir Pinóquio chamando-o de pai chora e fica um pouco amedrontado. O circo chegou e talvez queiram roubar seu filho. Fecha a porta e recomenda a Pinóquio todo o cuidado, pois ele será sempre uma atração. Pinóquio promete não sair. No entanto, não resiste a musica que escuta, ao desfile das feras e, também, do palhaço que anuncia a chegada do circo. Pinóquio corre para a janela no exato momento em que o palhaço passa. Este convida Pinóquio para segui-lo. Verá o circo de graça. Pinóquio esquece tudo e segue o palhaço. Ao chegar no circo sente que seu nariz cresceu. Começa a chorar e conta sua história e fala da fada que o transformou e do castigo que já recebera. O dono do circo maravilhado e ambicioso pensa rápido no lucro que poderá o menino trazer ao circo. Convida Pinóquio para que o mesmo fique no circo. Pinóquio desesperado apela para a boa fada. Esta vem e o liberta levando-o de volta ao lar. Pinóquio, novamente, desobedece e foge com três meninos para um passeio no mar. Lá são tragados por uma enorme baleia. e ameaçados por um enorme polvo cujos tentáculos tentam atingir os meninos. Os dois companheiros de escola estão apavorados. Pinóquio já não é o mesmo menino. Longas orelhas e uma longa cauda afastam Pinóquio dos companheiros. Pensam que ele é um bruxo. O sofrimento de Pinóquio é enorme. Um pescador salva os três. Abre a barriga da baleia e liberta os meninos. Todos voltam para casa. Pinóquio permanece com o enorme nariz para o resto da vida, mas promete nunca mais desobedecer ao velho Gepeto.

Eu cantei - se para
 8.4.20

Basil's

DATE: 11/11/1911

TO: THE SECRETARY OF THE ARMY

Very respectfully,
Yours truly,
[Signature]

[Faint, mostly illegible text follows, appearing to be a memorandum or report.]



SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

Documentação

- a) Título em Português: PINÓQUIO - O BONECO DE PAU
- b) Título original: _____
- c) Autor: Jayr Pinheiro
- d) Tradutor: _____
- e) Diretor: _____
- f) Produtor: _____
- g) Companhia: _____
- h) Classificação da Censura: LIVRE

Análise

- a) Gênero: Peça infantil
- b) Argumento: Peça teatral infantil contando a conhecidíssima estória de Pinóquio, o boneco de pau, que obra e graça da fada bondosa se transforma em um menino de carne e osso, recompensando a bondade de Gepeto o criador do boneco e amantes das criancinhas. Pinóquio, desobedece ao pai, sofrendo diversos castigos, porém mais tarde volta ao estado anterior, quando não mais desobedece.
- c) 1 - Mensagem: Contém mensagem positiva, endereçada principalmente às crianças.
- 2 - Impressão final: Mostra as consequências que as desobediências trazem, as sanções aplicadas pela natureza, induzindo as crianças ao bom comportamento ao respeito aos mais velhos e aos pais.
- d) Diálogos: Inocentes, de acordo com o tema
- e) Cenas: Normais de acordo com o texto.

f) Personagens: Pinóquio, Grilo falante, fada, Gepeto etc., todos infantis e absorventes.

g) Valor educativo: Muito bom, pelo contexto da obra, além de estimular nas crianças o amor ao teatro.

III) Conclusão Concluindo devo dizer que se trata como disse anteriormente, de uma obra infantil, educativa, destinada ao público criança, não contendo nada que impeça sua liberação plena.

Brasília, 09 de Junho de 1970

Sebastião Minas Brasil Coelho

Técnico de Censura - Cart. nº

AO SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA -

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA-CREDENCIADO: SEBASTIÃO MINAS BRASIL COELHO, QUE A EXAMINOU:

TÍTULO: PINÓQUIO - O BONECO DE PAU

AUTOR : JAYR PINHEIRO

REST : LIVRE. -

EM, 10.06.70 -

TCTC=SC=SCDP



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0593, p. 23

CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 2486/70

PEÇA -/::: PINOQUIO - O BONECO DE PAU :::/-

ORIGINAL DE JAYR PINHEIRO -

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 12 de JUNHO de 19 75

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 12 de JUNHO de 19 70

LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

Prof. Wilton A. de Aguiar
PROF. WILTON A. DE AGUIAR

M. J. - D. P. F.
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0593, p. 24

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 78, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -/ PINÓQUIO - O BONECO DE PAU /-

Original de JAYR PINHEIRO -

Tradução de _____

Adaptação de _____

Produção de JAYR PINHEIRO - RIO DE JANEIRO-GB.

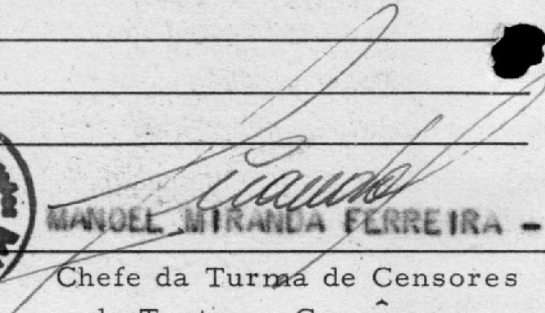
Tendo sido censurada em 9 de JUNHO de 19 70 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE.- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL-

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SO TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.-

Brasília, 12 de JUNHO de 19 70


CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA -


MANOEL MIRANDA FERREIRA -

**Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres**

CHEFE DO SCDP

SR. CHEFE DA TCDP - DR/GB

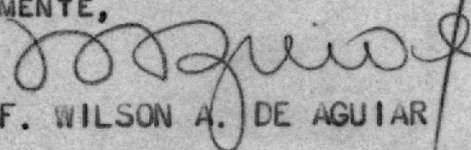
PROVIDÊNCIAS (SOLICITA)

SR. CHEFE,

SOLICITO SUAS PROVIDÊNCIAS, NO SENTIDO DE QUE SEJAM CUMPRIDAS POR ESSA TCDP, AS SEGUINTES DETERMINAÇÕES DE CARÁTER TÉCNICO DÊSTE SERVIÇO:

1. ASSISTIR AO ENSAIO GERAL DA PEÇA "PINÓQUIO - O BONECO DE PAU", AUTORIA DE JAYR PINHEIRO,
2. DEVERÁ SER ENVIADO A ÊSTE SCDP, RELATÓRIO MUNUCIOSO A RESPEITO DO ENSAIO GERAL, PORÉM OS CERTIFICADOS ANEXOS PODERÃO SER ENTREGUES E A PEÇA LIBERADA PARA A EXIBIÇÃO, CASO A CLASSIFICAÇÃO CONCEDIDA POR ÊSTE SERVIÇO ESTEJA DE ACÔRDO COM O OBSERVADO DURANTE A ENCENAÇÃO.

ATENCIOSAMENTE,


PROF. WILSON A. DE AGUIAR
CHEFE DO SCDP -

30
12.6.7

CHEFE DO SECP

SR. CHEFE DA TCEP - BR/33

PROVINCIAIS (SOLICITA)

SR. CHEFE,

SOLICITO SUAS PROVINCIAIS, NO SENTIDO
DE QUE SEJA CUMPRIDA POR ESSA TCEP, AS SEGUIN-
TES DETERMINAÇÕES DE CARÁTER TÉCNICO DESTE DE-
PARTAMENTO:

1. ASSISTIR AO ENSAIO GERAL DA PEÇA "PINDOLITO -
O DONCOO DE PAU", AUTORIA DE JAYR FINEIRO,
2. DEVERÁ SER ENVIADO A ESTE SECP, RELATÓRIO DE
RESPOSTA A RESPEITO DO ENSAIO GERAL, PORÉM, OS
CERTIFICADOS ANEXOS PODERÃO SER ENTREGUES A
PEÇA LIBERADA PARA A EXIBIÇÃO, CASO A CENSURA
NÃO SEJA CONCEDIDA POR ESTE SERVIÇO ESPECIAL DE AÇÃO
DE COM O RESERVADO DURANTE A EXIBIÇÃO.

ATENCIOSAMENTE,

PROF. WILSON A. DE AGUIAR
CHEFE DO SECP